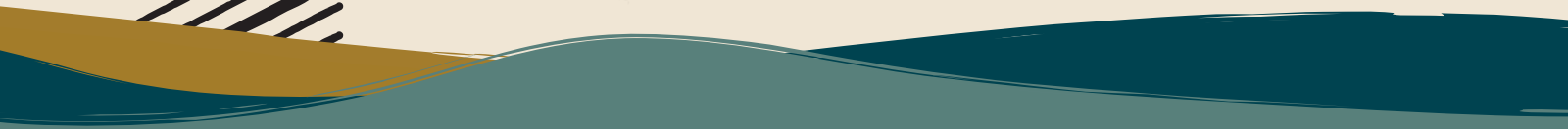


Plano de Gestão  
Territorial e Ambiental

---

# **Terra Indígena Paraná do Boá-Boá**



Plano de Gestão  
Territorial e Ambiental

---

# **Terra Indígena Paraná do Boá-Boá**





**NOSSOS POVOS  
SÃO GRANDES  
CONHECEDORES  
DOS CAMINHOS  
E SEGREDOS DA  
FLORESTA**







**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Plano de gestão territorial e ambiental: Terra  
Indígena Paraná do Boá-Boá / organização Nian  
Pissolati. — Brasília, DF : ACT- Brasil :  
Coordenação das Organizações Indígenas  
da Amazônia Brasileira (COIAB), 2025.

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997719-1-0

1. Diversidade cultural
2. Gestão ambiental
3. Povos indígenas
4. Terras - Demarcação - Brasil
5. Território I. Pissolati, Nian.

25-314820.0

CDD-306.08998

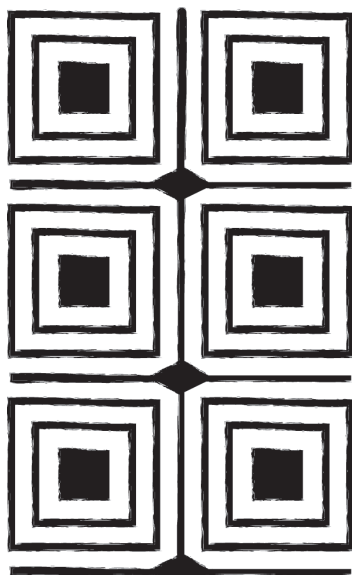
---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Brasil : Terras indígenas : Gestão territorial e ambiental :  
Intercâmbios interculturais : Povos indígenas :  
Sociologia 306.08998

Henrique Ribeiro Soares — Bibliotecário — CRB-8/9314





## EXPEDIENTE

### Realização

O **Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)** da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá é uma iniciativa dos povos MAKU-NADEB e KANAMARY e foi construído a partir de reuniões e oficinas temáticas desenvolvidas entre 2021 e 2025.

Os Planos de Gestão Territorial e Ambiental são instrumentos estabelecidos pela Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI), instaurada pelo Estado brasileiro em 2012, por meio do decreto 7747. Os PGTA são “instrumentos de caráter dinâmico, que visam à valorização do patrimônio material e imaterial indígena, à recuperação, à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, assegurando a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações indígenas” (FUNAI 2013: 7).

### Apoio

Este **PGTA** foi construído com apoio técnico e financeiro da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e da Amazon Conservation Team Brasil (ACT-Brasil). A partir de uma colaboração técnica entre a COIAB e ACT-Brasil, firmada em 2021, foi iniciada uma aproximação às lideranças e comunidades MAKU-NADEB e KANAMARY da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá, que culminou no entendimento comum de um apoio na elaboração do **PGTA** desta TI.

**Sobre a COIAB:** Fundada em 19 de abril de 1989, é hoje a maior organização regional indígena do Brasil, com o objetivo de defender os direitos à terra, saúde, educação, cultura e sustentabilidade dos povos indígenas, respeitando suas diversidades e promovendo sua autonomia. Atua nos nove estados da Amazônia brasileira, incidindo em espaços políticos e legais – Executivo, Legislativo e Judiciário – e fortalecendo sua rede de organizações para a proteção e promoção dos territórios indígenas. A COIAB é articulada com associações locais, federações regionais, organizações de mulheres, professores e estudantes indígenas, subdividida em 64 regiões de base, integrando a base nacional da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e, internacionalmente, está vinculada à Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA)."

**Sobre a ACT-Brasil:** Foi instituída como uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos em janeiro de 2019. Com sede em Brasília, a ACT-Brasil apoia povos indígenas da Amazônia brasileira na proteção de seus territórios e no fortalecimento de sua governança e modos de vida.

### Parcerias

Ao longo do processo, o trabalho contou com a participação e apoio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) / Coordenação Regional do Alto Solimões (CR Alto Solimões) e Coordenação Técnica Local de Tefé (CTL Tefé); Distrito Sanitário Especial Indígena Médio Rio Solimões e Afluentes (DSEI-MRSA); Instituto Mamirauá, centro de pesquisa aplicada vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; e das seguintes organizações e entidades indígenas: Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN); Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN); e Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (APIAM).

A realização das oficinas temáticas contou com o apoio operacional do Conselho Indigenista Missionário (CIMI Regional Norte I AM/RR).

**Textos:** Povos Maku-Nadëb e Kanamary

**Organização da publicação:** Nian Pissolati

**Edição:** Ayrton Vollet, Méle Dornelas e Nian Pissolati

**Revisão em português:** Sara Campos (Agência Cajuí)

**Revisão em Nadëb:** Povo Maku-Nadëb

**Tradução em língua Nadëb:** Edivaldo Ferreira da Silva Nadëb,  
Davi Marcolino, Justino Marcolino, Neuciney da Silva Celane, Maurí  
Ferreira Betosa, Josimar Manoel Ferreira, Rosimar da Silva

**Fotografias:** Nian Pissolati

**Mapas:** Márcio Sabbadini, Ricardo Rey Lodoño

**Desenhos e ilustrações:** Povos Maku-Nadëb e Kanamary

**Projeto gráfico e diagramação:** Danilo Bandeira e Janaina Pinho (Estúdio Pavoá)

**Tratamento de Imagem:** Jonatas Trombini

## **Colaboradores**

### **Organização e mediação das oficinas:**

Nian Pissolati (antropólogo consultor); Edvarde Bezerra (CIMI Regional Norte I - Equipe na Prelazia de Tefé)

**Oficina Eixo Temático Medicina e Saúde Indígena:** Luciano Pohl (COIAB),  
João Paulo Lima Barreto (ACT-Brasil), Márcio Sabbadini (ACT-Brasil),  
Sílvia Almeida (FUNAI CTL-Tefé), Edelnir dos Santos (ACIMRN);

**Oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (módulo1):**  
Márcio Sabbadini (ACT-Brasil), Patrícia Rosa (IDSM), Paulo Roberto Souza (IDSM), Raimundo  
Nonato Filinto de Freitas (CIMI Regional Norte I – Equipe na Prelazia de Tefé), Francisca  
Cardoso (CIMI Regional Norte I – Equipe na Prelazia de Tefé), Sílvia Almeida (FUNAI CTL-Tefé);

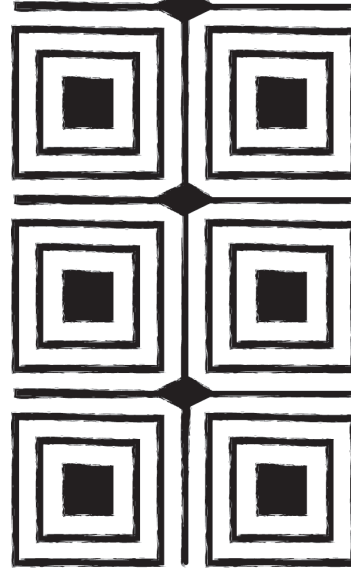
**Oficina Eixo Temático Governança e oficina de Monitoramento  
Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (módulo 2):**  
Ayrton Vollet (ACT-Brasil), Patrícia Rosa (IDSM), Paulo Roberto  
Souza (IDSM), Sílvia Almeida (FUNAI CTL-Tefé);

**Oficina Eixo Temático Educação:**  
Carla Cetina (ACT-Brasil), João Paulo Lima Barreto (ACT-Brasil);

**Oficina Eixos Temáticos Manejo e Geração de Renda:**  
Eric Aiambo (FUNAI CR Alto Solimões), Carlos Magno dos Santos  
(FUNAI CR Alto Solimões), Jaidison Cunha (FUNAI CR Alto Solimões),  
Joede Michiles Sateré-Mawé (APIAM), Paulo Roberto (IDSM);

**Oficina Eixos Temáticos Infraestrutura e Educação:**  
Raimundo Nonato Filinto de Freitas (CIMI Regional Norte I – Equipe na Prelazia de Tefé).

O conteúdo desta publicação não reflete necessariamente a posição





# SUMÁRIO

## **12 1. Nota de abertura**

## **16 2. Apresentação**

## **22 3. A Bacia do Japurá**

24 Povos Originários do Japurá

25 Terras Indígenas no Japurá

25 O Rio Japurá

25 Municípios no rio Japurá

30 Unidades de Conservação (UCs)

30 Breve histórico da habitação no território

36 Economia e subsistência local

36 Ameaças e vulnerabilidades

37 Movimento Indígena

## **38 4. Nossa história, nosso território**

40 O nome MAKU-NADĚB

40 História da criação de Jutaí, aldeia-mãe da TI Paraná  
do Boá-Boá, contada por Cinézio Pereira

41 História da criação de Jutaí, aldeia-mãe da TI Paraná  
do Boá-Boá, contada por José Lúcio Lopes

44 História de criação da aldeia Jeremias, disponível  
no livro Maku Nadëb da Aldeia Jeremias

45 História da chegada do povo KANAMARY na Terra Indígena  
Paraná do Boá-Boá, contada por Manoel da Silva

46 História da fundação da aldeia Nova Aliança,  
contada por Cláudio Ferreira

- 48 História da fundação da aldeia Filadélfia, contada por Prizinete Lopes
- 50 História da fundação da aldeia Monte Moriá,  
contada por João Manoel Ferreira

**54 5. Jood Panyyg – História da cobra  
sucuriju (narrativa Nadëb)**

**60 6. Terra Indígena Paraná do Boá-Boá**

- 64 Alguns dados sobre a Terra Indígena Paraná do Boá-Boá
- 64 População da TI Paraná do Boá-Boá
- 64 Alguns dados sobre o serviço de assistência à Saúde
- 66 Alguns dados sobre a Educação Escolar

**68 7. Processo de construção do nosso PGTA**

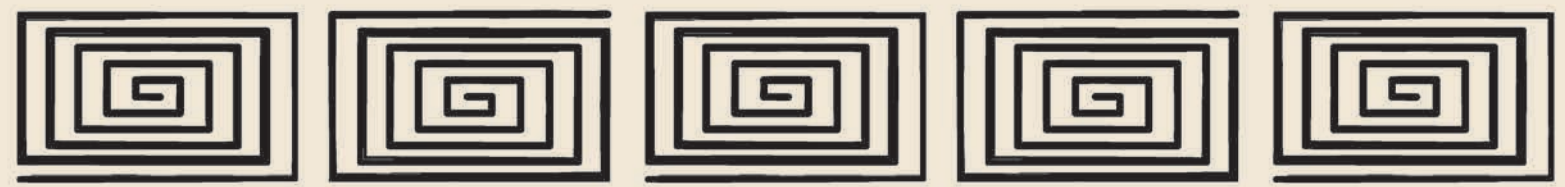
**76 8. Eixos Temáticos**

- |     |  |     |                           |
|-----|--|-----|---------------------------|
| 78  | Ji bag'ääs dooh  | 131 | Governança                |
| 82  | Ji biin ää wyhëë mooh bok do paa                                     | 155 | Saúde e Medicina Indígena |
| 90  | Makemetyyk doo   | 124 | Educação                  |
| 96  | Hääj n'aa hagä n'aa  | 148 | Proteção Territorial      |
| 102 | Da hë ji babok do i Pop Hagä Doo k'yyh                               | 120 | Cultura e Religião        |
| 108 | Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb<br>n'aa i ji moo wät do säm ji gadoo | 141 | Manejo e Geração de Renda |
| 113 | Ji moo wät do pan'aa   | 137 | Infraestrutura            |

**166 9. Referências bibliográficas**







1

# NOTA DE ABERTURA







O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá, localizada no Estado do Amazonas, nos municípios de Japurá e Santa Isabel do Rio Negro, é o resultado de um longo processo de reuniões, oficinas e trabalhos realizados entre 2021 e 2025 em nosso território. Organizamos esta publicação a partir das conversas e falas que aconteceram durante essas atividades. Estas páginas são um resumo da nossa fala coletiva sobre o território, sobre os povos e todos os seres que convivem aqui.

**Povos MAKU-NADĚB e KANAMARY, da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá**





No alto à esquerda:  
Reunião de  
Validação dos Eixos  
Temáticos do PGTA  
na aldeia Jutai

No alto à direita:  
Oficina de  
Desenvolvimento do  
PGTA TI Paraná do  
Boá-Boá na aldeia  
Monte Moriá (2024).

Abaixo à direita:  
Produção coletiva  
do mapa da Terra  
Indígena Paraná do  
Boá-Boá na aldeia  
Jutai (2025).









# 2 APRESENTAÇÃO



The background features a light beige color with faint, stylized illustrations of palm trees and a landscape. A large, dark brown, wavy shape at the bottom represents a hill or ground, with a green, leafy plant growing from it on the right side.



---

“Este PGTA é um documento que servirá como garantia para nós, povos MAKU-NADĚB e KANAMARY<sup>1</sup>, que vivemos na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá. É uma ferramenta muito forte, que nos dará poder para cobrar do Governo Federal nossos direitos, tanto na parte da Educação, como na área de Saúde, conservação e, principalmente, na proteção da Terra Indígena. O documento também vai nos ajudar em outros temas. Por exemplo, hoje, nós estamos enfrentando desafios na parte patrimonial: escolas que precisam ser concluídas, embora algumas já estejam em fase de finalização.

Com o PGTA construímos uma parceria muito grande entre nós que vivemos nesse território. Nós unimos nossas forças e conseguimos, também, parceiros que trouxeram novos conhecimentos: coisas que a gente não conhecia, passamos a conhecer. Durante esses tempos para trás, falamos muitas coisas importantes. Então, nestas páginas está tudo o que falamos. Este é o nosso Plano de Gestão Territorial e Ambiental.

O PGTA é um documento que ficará em nossas escolas e também será compartilhado com órgãos do Governo, como a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a prefeitura de Japurá. Isso permitirá que nós, lideranças que sabemos nossos direitos, possamos cobrar esses direitos conforme os artigos 231 e 232 da Constituição Federal do Brasil. Assim, cobraremos conforme os direitos dos povos indígenas. Sabemos que nós, povo MAKU-NADĚB e KANAMARY, temos nossos direitos, e os *mäs*<sup>2</sup>, como nós chamamos os brancos, também têm os direitos deles. Durante a construção desse documento, nós aprendemos e entendemos o que é o PGTA – ele envolve muitas coisas. Este plano empurra nosso direito para frente e nos incentiva a lutar por eles. É uma ferramenta baseada na legislação brasileira.

Para nós, a importância do PGTA é que ele funciona como se fosse um parceiro, que vai nos acompanhar daqui em diante. Todos nós: professores indígenas, agentes de saúde, parteiras sabemos que o PGTA chegou por meio desse conhecimento que nós, hoje, construímos!”

**Luizito Camargo, liderança da aldeia Deus Proverá**

**1** O nome desta etnia, historicamente, também é grafado como Kanamari.

**2** Nos textos em português desta publicação, optamos por grafar as palavras em outras línguas em itálico, seguido da tradução entre colchetes. Nomes próprios de pessoas e lugares em língua Nadëb não são traduzidos para português, sendo que os últimos são sublinhados.

*“Taw’ääts hē! Tatii a h’yy baad ub. Ää h’yyb tsebé ää doo. PGTA sahonh hē baad ub h’yy ka doo. Do moo wät doo. Ää moo wät doo baad ub h’yy kä däk. Taw’ääts h’yy kä ää maher’oot doo.”*

**Cláudio Ferreira, liderança da aldeia Nova Aliança**

“Estamos muito satisfeitos porque o PGTA abriu um caminho para nós. Essa é uma conquista não só para a gente, mas também para as futuras gerações, que estão crescendo. É um caminho que se abriu. Estamos muito felizes por ter participado da construção desse documento e vamos continuar participando no trabalho de cuidar do nosso território.”

**Genildo Ferreira Betoza, 2ª liderança da aldeia Nova Aliança**



Crianças e jovens dançam durante ritual Hah'ook na aldeia Monte Moriá (2024).

“O PGTA é uma ferramenta profunda, que ajudará a nos fortalecer, lideranças, professores e todos que vivem no território e nas aldeias. É uma ferramenta que teremos em mãos, para onde nós formos, onde nós estivermos. Ele é um documento que vamos compartilhar com o Município, com o Estado e com a FUNAI. É um documento muito importante que vai nos ajudar a ter ricas conversas para pensar bons projetos. Nós poderemos formar novos documentos em cima desse PGTA. O PGTA é um projeto de segurança, porque é um trabalho assinado por nós!”

**João Batista Pancrácio, liderança da aldeia Filadélfia**

“Esse PGTA fala sobre o território. Durante esses anos de construção do documento, nosso trabalho foi importante para a gente se fortalecer e se organizar para proteger nosso território indígena. Foi importante também para a gente ter mais conhecimento. Hoje, a gente se sente mais seguro com isso. Acho que daqui pra frente, a gente tem que se unir ainda mais para cuidar do nosso território.”

**Valcemir Souto, liderança da aldeia Jeremias**









Legendas da esquerda para a direita:

(1) Crianças olham o lago Jutai, no Paraná do Boá-Boá (2025).

(2) Crianças brincam na aldeia Jutai (2025).

(3) Famílias se deslocam no Paraná do Boá-Boá (2025).

(4) Jovens jogam futebol na aldeia Jutai (2025).











3

# A BACIA DO JAPURÁ

---

## POVOS ORIGINÁRIOS DO JAPURÁ

Habitada por povos originários, a Bacia do Japurá é um território que, ao longo do tempo, foi construído por uma grande rede de trocas culturais e econômicas com alcance de grandes distâncias, indo além, por exemplo, da Bacia do Rio Negro e do Rio Solimões (Vidal 1993; Porro 1995). Desde a invasão dos europeus e a chegada de colonos na região, teve início uma história de luta e resistência dos povos indígenas contra a violência, as ameaças e a transmissão de novas doenças. O aprisionamento de indígenas para catequização e trabalho forçado nos aldeamentos, centros urbanos, no médio Solimões e em outras localidades, a exploração da mão de obra indígena para a extração de produtos da floresta, a chegada dos seringueiros no Alto Japurá, a busca violenta por ouro e a extração ilegal de produtos de nossos rios e florestas são alguns dos problemas que tivemos de enfrentar ao longo do tempo. Muitos desses problemas persistem até hoje.

Por meio de muita luta, hoje em dia, nossos povos estão se fortalecendo, se organizando e nossa população voltou a crescer. Atualmente existem cerca de 30 comunidades indígenas<sup>3</sup> que vivem e se relacionam diretamente com o rio, das seguintes etnias: MAKU-NADĚB, KANAMARY, YUHUPDEH, KAIXANA, TICUNA, MIRANHA, DESANO, TUKANO e TUYUKA.

A região entre os rios Japurá e Negro, onde estão localizadas as Terras Indígenas Paraná do Boá-Boá e Uneiuxi, é tradicionalmente habitada pelo nosso povo originário nesta região, que se identifica como MAKU-NADĚB ou NADĚB. Nossos antepassados viviam nas áreas das cabeceiras de rios e igarapés e nos altos cursos de afluentes diretos do médio rio Negro – Téa, Uneiuxi e Jurubaxi – e nas terras à esquerda do Alto Japurá (afluente do Solimões), desde a região acima do lago Kumaru até o Paraná do Boá-Boá.

A língua que nós falamos pertence à família linguística que hoje é chamada pelos linguistas de Naduhup (Epps e Bolaños 2017). Os idiomas falados pelos povos DĀW, HUPD'ĀH e YUHUPDEH, também fazem parte dessa mesma família linguística. Convivemos há muito tempo com esses parentes, que vivem na região do Alto Rio Negro e do Rio Apaporis. Além da proximidade linguística, nossos povos são grandes caçadores e conhecedores dos caminhos e segredos da floresta. Nossos antepassados sempre gostaram de viver e andar na mata.

A bacia do Rio Negro, por sua vez, é habitada, há mais de 2000 anos, por uma diversidade de grupos que convivem na região (Neves 1998). Atualmente, existem 22 povos que falam diferentes idiomas e pertencem a quatro famílias linguísticas: Arawak, Naduhup, Tukano Oriental e Yanomami (FOIRN 2021). Os falantes de idiomas pertencentes às três primeiras famílias linguísticas construíram, ao longo do tempo, um grande sistema de troca cultural, matrimonial e econômica.

**3** Contabilização feita pelas equipes da ACT-Brasil e Cimi, em junho de 2025, a partir de registros das instituições.

---

## TERRAS INDÍGENAS NO JAPURÁ

As Terras Indígenas (TI) que atualmente incidem na calha do Japurá, no sentido foz- cabeceira, são: TI Cuiu-Cuiu (margem esquerda); TI Maraã-Urubaxi (margem esquerda); TI Mapari (margem direita); TI Uneiuxi (margem esquerda); TI Paraná do Boá-Boá (margem esquerda). Na fronteira com a Colômbia há, ainda, a TI Rio Apapóris (margem esquerda do rio). No Interflúvio Japurá-Negro, estão as TIs Jurubaxi-Téa, TI Rio Téa, TI Médio Rio Negro e TI Alto Rio Negro.

## O RIO JAPURÁ

O Rio Japurá nasce nos Andes, em território atualmente pertencente à Colômbia, onde recebe o nome de Caquetá, e deságua no Rio Solimões, no Brasil. O Caquetá-Japurá possui uma extensão estimada em 2100 Km, com 1367 km localizados em território colombiano e 733 km em território brasileiro.<sup>4</sup>

A região em que está localizada a Terra Indígena Paraná do Boá-Boá é banhada por igapés, rios e lagos de água branca ou preta. Os rios de água branca (como o Amazonas, Solimões, Japurá e Juruá) são turvos (coloração marrom claro), ricos em sais minerais e pouco ácidos, o que contribui para sua fertilidade, com uma grande variedade de espécies de peixes. As áreas de inundação desses rios são chamadas regionalmente de várzeas. Os rios de águas pretas (como o Negro ou Uneiuxi) têm coloração transparente escura, são pobres em sais minerais, com poucos nutrientes e muito ácidos e, por isso, têm menor fertilidade. As áreas de inundação dos rios de águas pretas são chamadas de igapós.

A disponibilidade e o tipo de peixes, animais e frutas em cada um desses ambientes variam e, tradicionalmente, nossas famílias se deslocam por meio de varadouros<sup>5</sup> e pelos cursos d'água para pesca, caça e coleta de frutas. As épocas e estações em que abundam cada uma dessas plantas, frutas e animais são momentos importantes em que visitamos parentes em suas aldeias e realizamos nossas festas, com nossas danças e cantos, para compartilhar nossos alimentos e artesanatos.

## MUNICÍPIOS NO RIO JAPURÁ

Atualmente os municípios que incidem na calha do rio Japurá, no sentido foz-cabeceira são: Tefé (cuja sede está localizada na margem direita do Médio Solimões, na desembocadura do rio Tefé, à cerca de 40 km por navegação do rio Japurá); Maraã (localizado na margem esquerda do baixo Japurá) e Japurá (localizado na margem direita do médio-alto Japurá). Na margem esquerda do Japurá, já na fronteira com a Colômbia, está Vila Bittencourt, que pertence ao município de Japurá. Nesta localidade está sediado o 3º Pelotão de Fronteiras do Exército Nacional.

<sup>4</sup> Estimativa realizada pela equipe de Sistema de Informação Geográfica da ACT-Brasi (2022).

<sup>5</sup> Varadouro é um termo amplamente utilizado na região para se referir a caminhos terrestres no interior da mata.





## TERRAS INDÍGENAS NA BACIA DO JAPURÁ E REGIÃO

### Terras Indígenas (TI)

- TI Paraná do Boá-Boá
- TI Uneiuxi
- Terras Indígenas no Brasil

### Limites Administrativos

- Limites Internacionais
- Centros Urbanos





Data Imagem: Dezembro, 2024  
Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)









---

## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

Na Bacia do Japurá existem quatro Unidades de Conservação (UCs): Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDS Amanã), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDS Mamirauá), Área de Proteção Ambiental Tapuruquara (APA Tapuruquara) e Estação Ecológica Juami-Japurá (Esec Juami-Japurá).

## BREVE HISTÓRICO DA HABITAÇÃO NO TERRITÓRIO

O modo tradicional de nós, povo MAKU-NADĚB, habitar nosso território (ou, como gostamos de dizer, a nossa vivência no território), é estar e andar na mata. Aprendemos com nossos antepassados a fazer os varadouros, caminhos que cortam todo nosso território e, desde crianças, aprendemos a andar por grandes distâncias para caçar, pescar, coletar frutos e matérias-primas para produzir nosso artesanato, enfeites e remédios. Andamos na mata também para visitar parentes em outras aldeias, inclusive, na Terra Indígena Uneiuxi<sup>6</sup>, onde vivem outras famílias MAKU-NADĚB. Também nos deslocamos para trabalhar em roças mais afastadas, visitar sítios antigos, capoeiras e outros lugares em nosso território. Hoje em dia, também nos deslocamos muito pelos rios e igarapés e, às vezes, viajamos para a cidade para resolver alguma questão relacionada à saúde, educação, aposentadoria ou para comprar produtos que precisamos. É também nossa cultura fazer festas, cantos, danças e contar histórias. Apresentamos na seção 5 (p.56) um exemplo de nossa arte: a história da cobra sucuriju, chamada em nossa língua de *jood*.

Ao longo do século passado, nosso povo começou a se aproximar dos rios grandes, como o Japurá, e passou a conviver mais de perto com os *mäs*, como chamamos os brancos. Por muitos anos, nos engajamos no sistema de aviamento para a extração de recursos da floresta como cipó, sorva, ucuquerana, piaçava, seringa, entre outros. Além da violência dos patrões e da dívida enorme que esse sistema de trabalho injusto nos colocava, tivemos que enfrentar durante esse período muitas epidemias de sarampo, catapora, meningite e gripe. Neste cenário, muitos de nossos parentes morreram. Foi um momento muito triste e difícil, quando nossa população diminuiu muito.

Na década de 1960, ocorreram surtos de malária e sarampo na região do lago Kumaru, onde viviam algumas de nossas famílias. Por esse motivo, eles decidiram mudar-se para uma região mais abaixo no Paraná do Boá-Boá e fundaram a aldeia Jutai. Aos poucos, outras famílias foram se juntando e, hoje, Jutai é a maior e mais antiga aldeia em nosso território. Chamamos-lhe de aldeia-mãe.

No início dos anos 2000, o número de casos de doenças como meningite, sarampo e malária aumentou muito em Jutai, inclusive com muitas mortes de crianças. Nessa época, algumas famílias deixaram a aldeia e criaram a comunidade de Jeremias, também no Paraná do Boá-Boá.

<sup>6</sup> Em 2024 foi lançado o PGTA da TI Uneiuxi (FOIRN 2024). É possível acessá-lo no link: <https://pgtas.foirn.org.br/wp-content/uploads/2025/05/mdl00003.pdf>

Nos anos 2010, chegou em nosso território um grupo KANAMARY interessado em viver na região do Paraná do Boá-Boá. Há muitos anos, o povo MAKU-NADĚB conhece e convive com os KANAMARY. Depois de uma conversa entre as lideranças dos dois povos, combinamos que esse grupo poderia viver neste território. Em 2015, eles fundaram a aldeia Nova Canaã, onde vivem, hoje, 14 famílias. Atualmente já existem casamentos entre pessoas dos povos MAKU-NADĚB e KANAMARY. Os KANAMARY são falantes de um idioma da família linguística Katukina, e sua origem é na região do Médio Juruá, na Amazônia Ocidental (AM). A maior parte de sua população reside naquele território, mas alguns grupos se mudaram para longe, como para os rios Javari e Japurá (ISA 2006). Pelo menos desde a década de 1980, há registros oficiais de famílias KANAMARY no rio Japurá, em áreas localizadas nos municípios de Japurá e Maraã (CEDI 1991). Os dados mais recentes da Siasi/Sesai estimam que sua população total é de 4002.<sup>7</sup>

Entre 2019 e 2023 algumas das famílias do nosso povo MAKU-NADĚB, que habitavam as aldeias Jutai e Jeremias, fundaram quatro novas comunidades. Foram fundadas as aldeias Deus Proverá (vizinha à aldeia Jutai), Filadélfia (no Lago Maku), Monte Moriá (no Lago Kumaru) e Nova Aliança (no Igarapé Branco). A mudança foi uma estratégia de proteção de nosso território, que sofre com invasões que vêm aumentando ao longo dos anos. O motivo para alguns desses deslocamentos também foi nossa preocupação em nos protegermos da pandemia do novo coronavírus. A abertura dessas novas comunidades é muito importante e significativa pois retomamos locais habitados por nossos antepassados. Guardamos e contamos muitas histórias de nossos pais e avós que viveram ali. Esta é uma região cheia de capoeiras<sup>8</sup>, aldeias e caminhos antigos.

Em todo o território existem ainda roças, sítios antigos, áreas de manejo, caça, coleta e outras localidades que são muito frequentadas pelas famílias MAKU-NADĚB e KANAMARY.

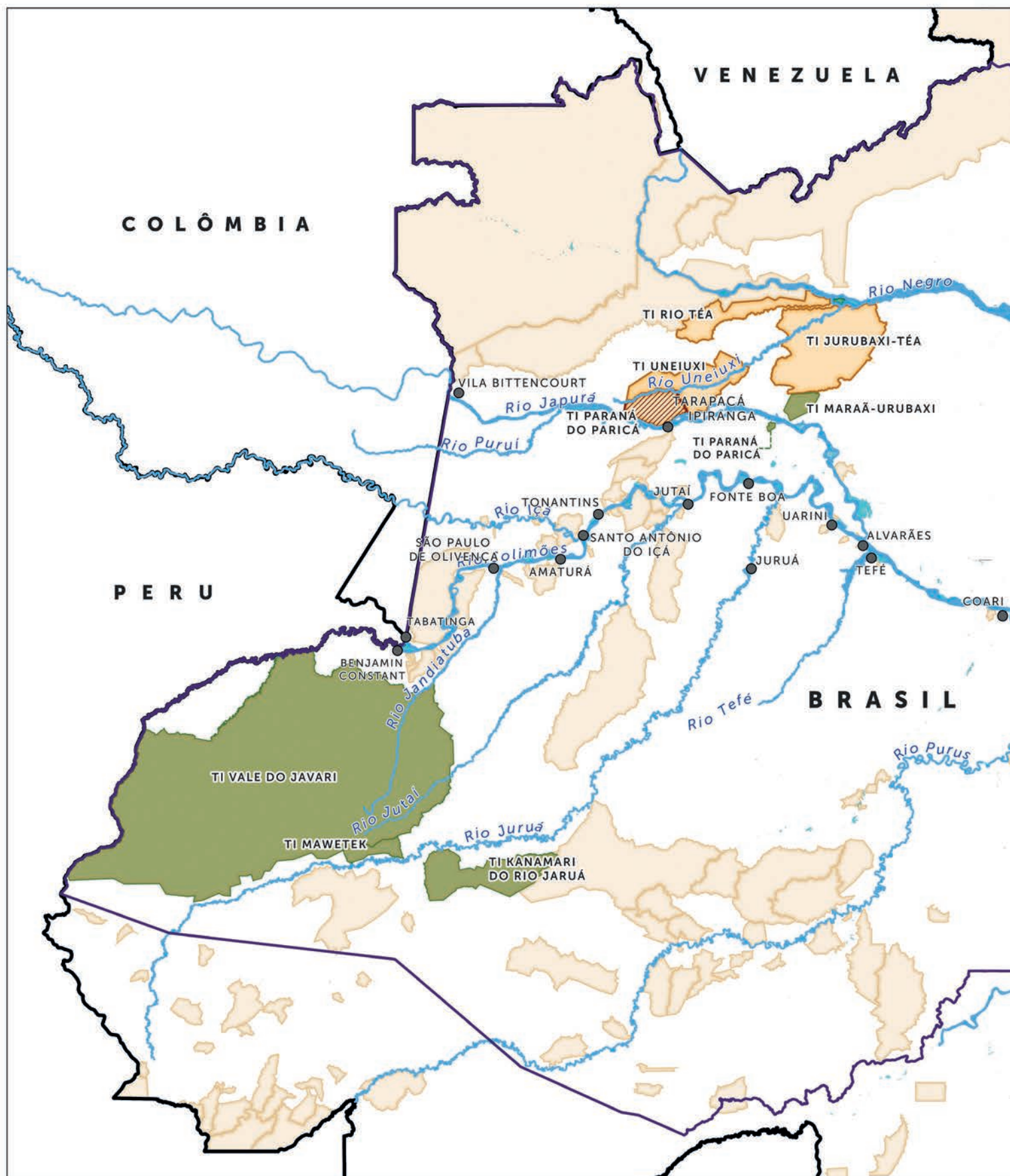
<sup>7</sup> Disponível em [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kanamari#L.C3.ADngua\\_e\\_localiza.C3.A7.C3.A3o](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kanamari#L.C3.ADngua_e_localiza.C3.A7.C3.A3o). Acessado em 19 jul. 2025.

<sup>8</sup> Áreas da floresta em que a vegetação primária foi derrubada para a abertura de roças, atualmente não utilizadas, onde cresce vegetação secundária.



Representação da aldeia Deus Proverá realizada por seus moradores (2025).







## TERRAS INDÍGENAS COM PRESENÇA DOS POVOS MAKU-NADĚB E KANAMARY

### Terras Indígenas (TI) no Brasil

- TI com presença de Indígenas Maku-Nadëb: Uneiuxi, Rio Téa e Jurubaxi-Téa
- TI com presença Kanamary: Vale do Javari, Mawetek, Kanamari do Rio Jaruá, Paraná do Paricá e Maraã Urubaxi
- TI com Indígenas Maku-Nadëb e Kanamary: Paraná Do Boá-Boá
- Terras Indígenas

### Limites Administrativos

- Limites Internacionais
- Estado Amazonas
- Centros Urbanos
- Capital Estado Amazonas

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)







## DESLOCAMENTOS HISTÓRICOS NA TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ

### Terras Indígenas (TI)

- TI Paraná do Boá-Boá
- Terras Indígenas

### Áreas de Conservação

- Unidades de Conservação

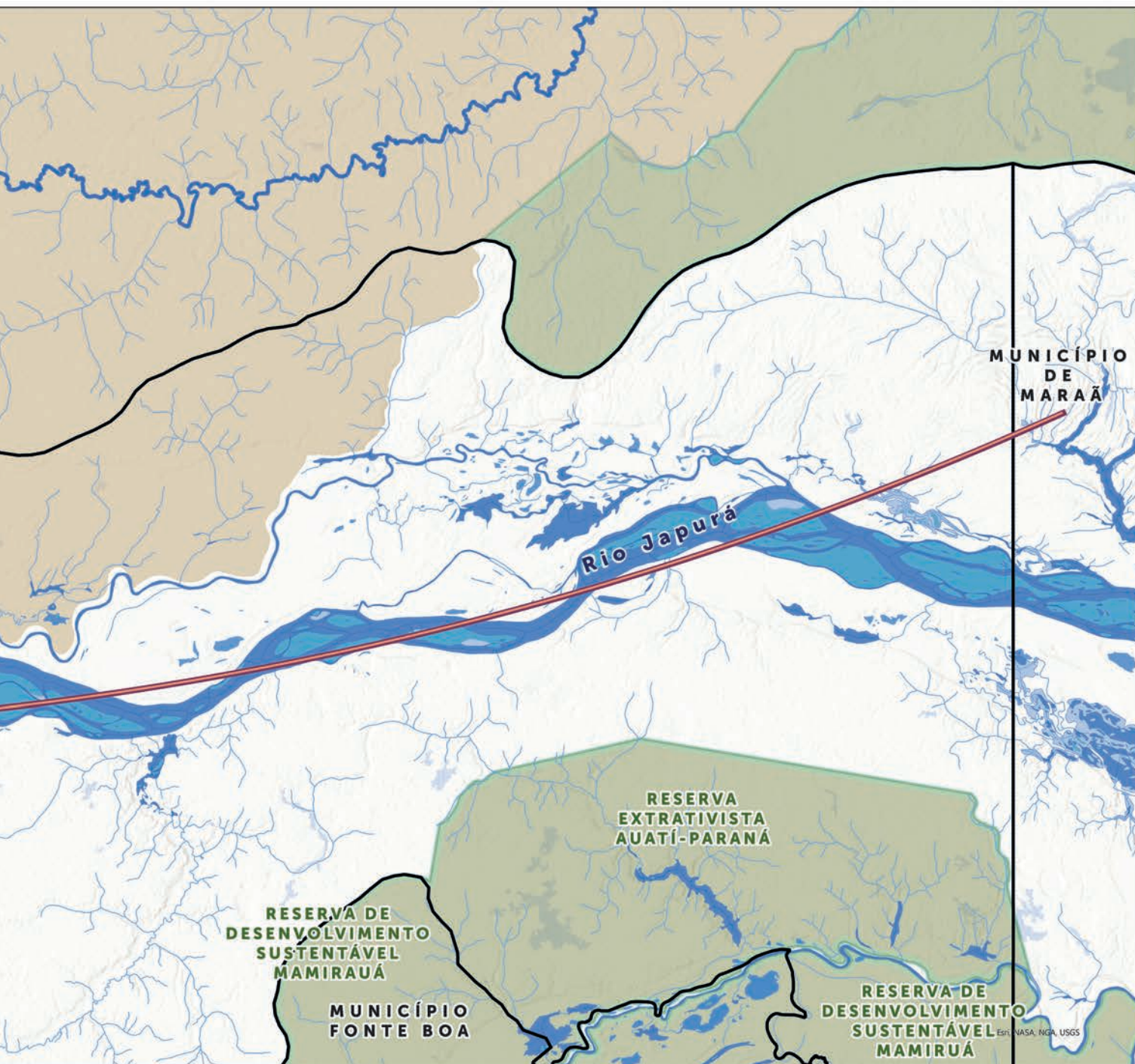
### Aldeias Indígenas

- Aldeias Maku-Nadëb
- Aldeias Kanamary

### Processos de Deslocamentos

- ① ➡ Década de 1960: Deslocamentos de famílias Maku-Nadëb do Lago Kumaru e fundação da Aldeia Jutai
- ② ➡ Década de 2000: Fundação da Aldeia Jeremias por famílias Maku-Nadëb
- ③ ➡ Década de 2010: Fundação da Aldeia Nova Canaã por famílias Kanamary
- ④ ➡ Década de 2020: Fundação das Aldeias Filadélfia, Monte Moriá, Nova Aliança e Deus Proverá por famílias Maku-Nadëb





### Limites Administrativos

□ Municípios

### Hidrografia

— Rio Japurá

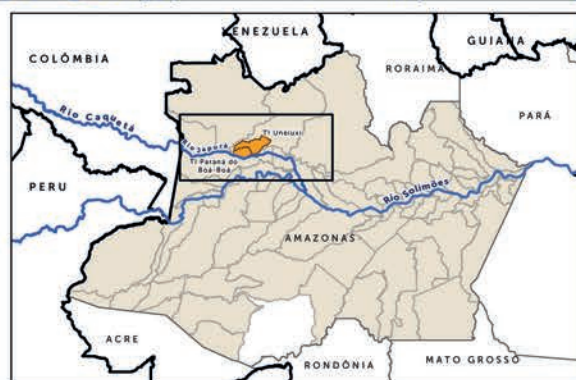
— Rios Secundários

— Região de Várzeas

— Ilhas Fluviais

0 10 20 Km

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)



---

## ECONOMIA E SUBSISTÊNCIA LOCAL

A nossa subsistência na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá é baseada na horticultura (principalmente o cultivo de mandioca brava), caça, pesca e coleta de frutos da mata. Em nossas roças, além da mandioca, cultivamos também macaxeira, cará, banana, abacaxi, cana, cubiu, entre outros.

A fonte de renda de grande parte das famílias das nossas comunidades ocorre por meio de políticas públicas de transferência direta de renda, como o Bolsa Família, e de benefícios como aposentadoria, pensão e auxílio maternidade. Nos últimos anos, famílias de algumas aldeias ingressaram no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o que permite a venda de alimentos cultivados e manejados para o município para serem utilizados nas merendas escolares regionalizadas. Essa iniciativa garante não só uma renda para nós, mas também o consumo de alimentos saudáveis pelos alunos de nossas escolas, produzidos a partir dos modos tradicionais indígenas.

Existem, ainda, algumas atividades remuneradas em nossas comunidades, exercidas pelos Agentes Indígenas de Saúde (AIS), Agente Indígena de Saneamento (AISAN), técnicos de enfermagem, microscopistas, professores das Escolas Municipais Indígenas e funcionários das escolas (merendeiros e serviços gerais).

## AMEAÇAS E VULNERABILIDADES

Na seção 7 deste livro (p.70), apresentamos as prioridades para os Eixos Temáticos de nosso PGTA em que tratamos, também, das principais vulnerabilidades que enfrentamos e detalhamos as ideias que temos para superá-las. Destacamos, nesta seção, as principais: invasão territorial, garimpo e presença de narcotraficantes e “piratas”.

A invasão territorial é um problema histórico. Atualmente nosso território é invadido por desconhecidos, que geralmente estão armados e nos ameaçam. As invasões, muitas vezes, são para pesca, caça, garimpo e retirada de madeira ilegal. Muitas vezes não sabemos para que essas pessoas invadem nosso território sem serem convidadas.

Nos preocupamos, também, com a qualidade das águas e peixes que consumimos, pois a prática de garimpo, com atividades que poluem os rios como o uso de mercúrio, aumentou muito na região nos últimos anos. Outra ameaça enfrentada em nossos deslocamentos no rio Japurá é a presença de narcotraficantes e “piratas”.





---

## MOVIMENTO INDÍGENA

Atualmente, não há associações de base no Rio Japurá. Nos últimos anos, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e a Articulação das Organizações dos Povos Indígenas do Amazonas (APIAM) vêm se aproximando das comunidades do Paraná do Boá-Boá. Em 2023 foi fundada a Organização dos Professores Indígenas do Japurá (OPIJAPU), com sede neste município.

Destacamos, ainda, que, nos últimos anos, temos lutado para a criação do Núcleo de Educação Escolar Indígena (NEEI) junto à Prefeitura do Japurá. Esse é um passo importante para que nossos povos tenham acesso efetivo à educação diferenciada, um direito nosso previsto na Constituição Federal. Esperamos que este PGTA seja um instrumento útil para o diálogo com o poder público e seus representantes e que seja mais uma ferramenta na luta pelos nossos direitos e pelo fortalecimento dos povos indígenas do Japurá.

Crianças dançam  
no ritual Hah'ook na  
aldeia Monte Moriá  
(2024).







4

# **NOSSA HISTÓRIA, NOSSO TERRITÓRIO**





---

## O NOME MAKU-NADĚB

“O nome MAKU-NADĚB é dessa maneira, eu vou logo explicar para vocês. No tempo da criação, no começo, não tinha ninguém aqui no mundo. Tinham dois irmãos que se chamavam Ee T’aah Paah. Eram três, com o filho, na história. Aí foram, os Maku estavam lá para cima [no céu]. “Chama eles para voltar aqui”, [disse um dos Ee T’aah Paah]. Aí chamaram esses Maku. Maku, chamaram primeiro. Então, se Maku morrer todo mundo acaba, diz a história. O mundo acaba se os Maku morrerem tudo! Aí [os Ee T’aah Paah] chamaram: “*makũũ, makũũ, makũũũ!*”. Não responderam. “*Makũũ, makũũ, makũũũ!*”. Não responderam. Na terceira vez que chamaram, aí gritaram, “Aaaah....”. “Aaaah!”, caíram [do céu]. Correram com flecha, os Maku. “Ah, esse aqui é Maku”, [disse um dos Ee T’aah]. “Esses aqui são os MAKU-NADĚB porque eles morreram, mas agora ressuscitaram. Eles estão vivos!”. NadĚb é aquele que está vivo. Maku é aquele que morreu. Ele tinha morrido, mas ressuscitou! Esse é o significado do nome do nosso povo. Para vocês entenderem que é por isso que se chama MAKU-NADĚB. Maku: falecido, MAKU-NADĚB: ressuscitado. Ficou difícil para os outros [povos que também foram chamados de Maku] porque eles não sabiam o significado<sup>9</sup>... Então, nós somos ricos, somos os MAKU-NADĚB! Porque eles nem sabem o significado de Maku. Porque os Ee T’aah Paah chamaram nós aqui, para ficarmos vivos. *Hyb n’aa ěl babong babā* [é por isso que nós andamos e vivemos por aqui].

*Ěër wakān* [nossos parentes], esses Dāw *ěër wakān* [são nossos parentes]. Os Yuhup que estão lá para cima, na fronteira [no rio Apaporis], eles são *ěr wakān hě* [nossos parentes mesmo]... Antigamente, era separado. Eles se visitavam para cá. Hoje não se visitam mais, já se visita pelo barco, pela canoa... longe, eles moram. Por isso não se visitam mais. Antigamente se visitavam pelo mato. Tinha caminho. Aqui tem caminho que vara lá no Wang Tsooh, lá no Man’uuts tabahood. Wā Tsooh. Aqui. E aqui no Paroween tem caminho, o Mās Katag Tyw n’aa... Então nosso nome não pode mudar. Pra mim, é bonito MAKU-NADĚB, nós.”

**Fala de Joaquim Elias Batista, proferida em reunião pública de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá, no dia 29/4/2025, na aldeia Jutai (TI Paraná do Boá-Boá/ Japurá).**

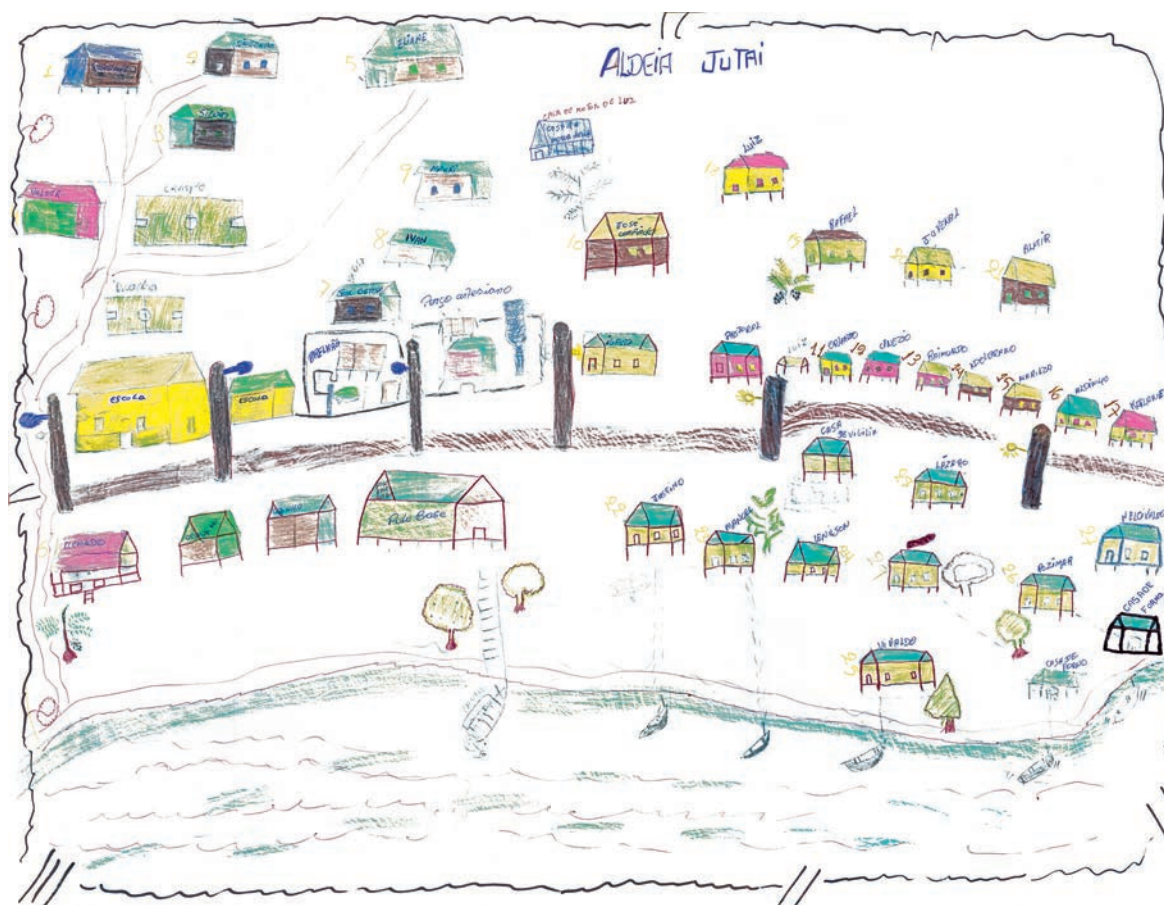
## HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DE JUTAI, ALDEIA-MÃE DA TI PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, CONTADA POR CINÉZIO PEREIRA

“Me criei aqui onde eu nasci. Então, aqui, pai *makũũh* [falecido] contava história. Pai *makũũh* juntava povo, porque era pequeno nosso povo. Papai conversava com o povo MAKU-NADĚB, juntava todo mundo aqui, na nossa aldeia. Porque naquele tempo nós andávamos por aí espalhados. Aí foi juntando o povo aqui, assim é a história. A gente andava por aí, só que hoje nós estamos aqui, juntos. Está crescendo o povo MAKU-NADĚB. Essa é a nossa história! Já estamos aqui nessa aldeia há 61 anos. *Āā babong* [nós vivemos] aqui. Estou contando essa nossa história, nós fundamos aqui, pai *makũũh*, ele fundou. Eles chamaram o povo, onde antes nós vivemos, no lago Tucumã. Aí MAKU-NADĚB viveu ali, mas não deu certo. Aí a gente se mudou de novo, trazendo esse povo para cá. Quando nossa aldeia ficou pronta nós se mudemos para cá. Aí nós ficamos aqui, na aldeia Jutai. Botemos o nome, andamos... É essa a minha palavra.”

<sup>9</sup> Ao longo da história, os povos Dāw, Hupd`āh, Yuhupdēh e NadĚb foram chamados de Maku. A maioria desses grupos que vivem na região do Alto Rio Negro não se reconhecem como Maku e afirmam que este termo é pejorativo.

## HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DE JUTAI, ALDEIA-MÃE DA TI PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, CONTADA POR JOSÉ LÚCIO LOPES

“Taw’ääts hē [Olá]! Vou contar uma história de como aqui começou: nós somos MAKU-NA-DĚB. Meu pai era MAKU-NADĚB. Nós somos Nadëb, desde o começo, quando tudo começou.... Meu pai morava lá no pé da Serra (do Uneiuxi), lá para o Rio Negro. Então, é o seguinte: eu vim de lá, eu vim criado na mesa dos brancos, *kariwa*, né. Aí eu vim pra cá. Eu venho aqui, me casei, aí fiquei aqui. E daí eu fiquei aqui [na aldeia Jutai], morando, uns tempos. Fui participar da reunião, lá no Barreiro de Baixo. Quem foi que subiu aqui? Fomos nós, primeiro. Eu com o Samuel Ferreira [parente Nadëb], aqui nessa aldeia. Todo esse povo de hoje em dia era pequeno. Eram todos pequeninhos quando eu cheguei aqui. Eu não sabia reunião. Então foi através dele, meu primo Samuel, cheguei lá no Barrerinho de Baixo, tivemos lá uma reunião. Aí não tinha Saúde, aqui. Aí eu falei: “Tá precisando mandar Saúde para nós. Saúde para nós!” Todos esses de agora eram crianças, pequenos. Eu que lutei aqui, nós dois.



Representação da aldeia Jutai realizada por seus moradores (2025).





## TERRAS INDÍGENAS PARANÁ DO BOÁ-BOÁ E UNEIUXI

### Terras Indígenas (TI)

- TI Paraná do Boá-Boá
- Terras Indígenas

### Áreas de Conservação

- Unidades de Conservação

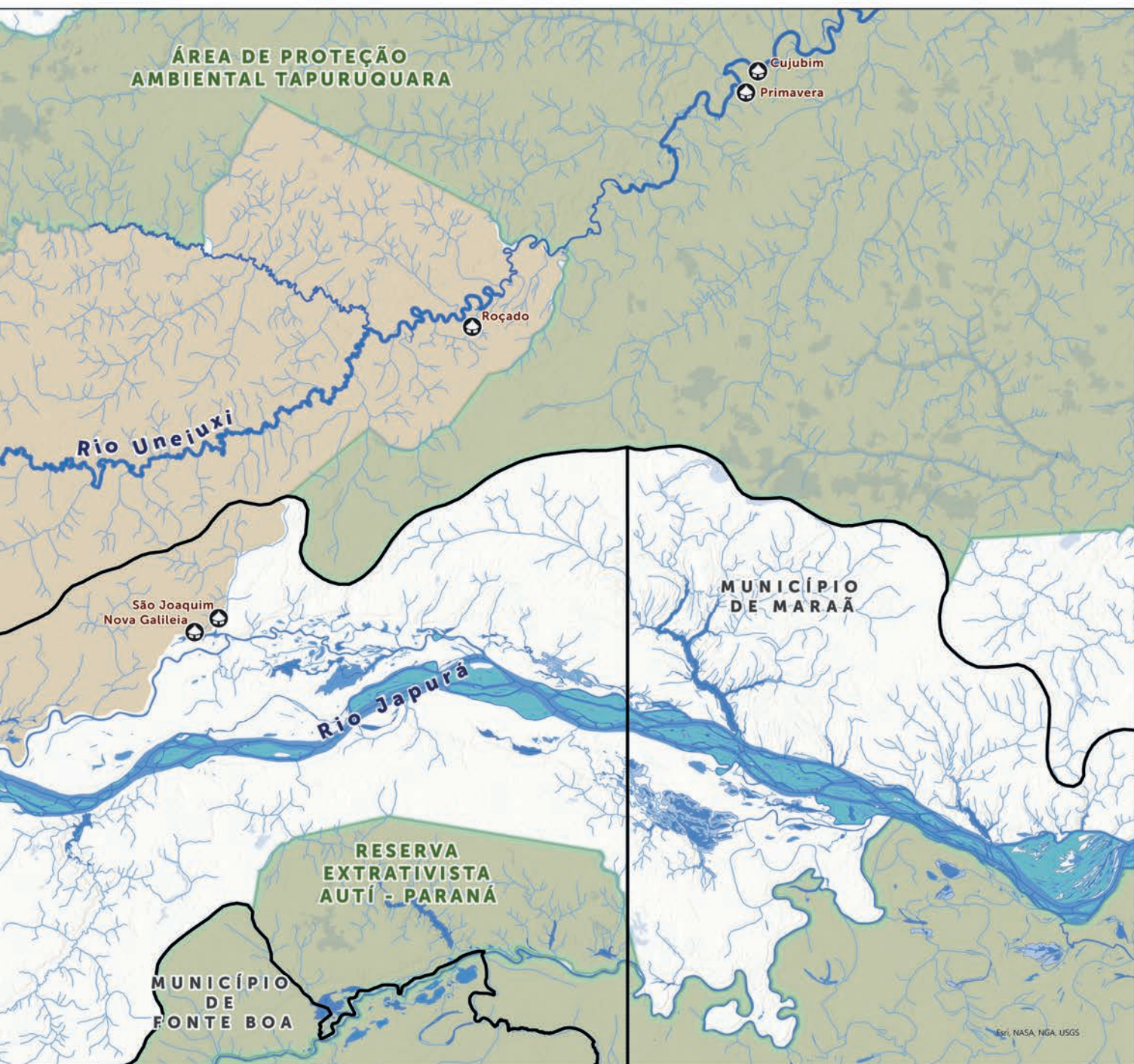
### Aldeias Indígenas

- Aldeias Maku-Nadëb
- Aldeias Kanamary

### Hidrografia

- Rio Japurá
- Rios Secundários
- Região de Várzeas
- Ilhas Fluviais





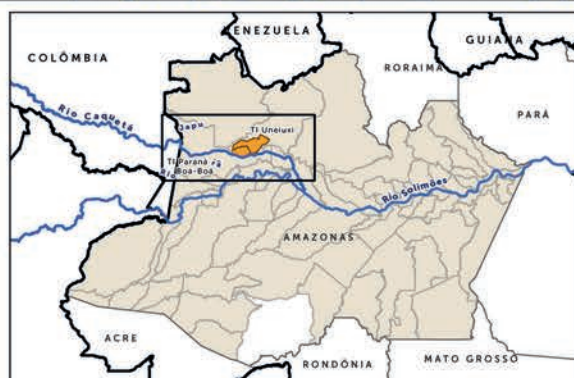
### Limites Administrativos

⊙ Capital Municipal

▭ Municípios

Fontes: FUNAI, ISA, Governo do Brasil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

0 10 20 Km





---

## **HISTÓRIA DE CRIAÇÃO DA ALDEIA JEREMIAS, DISPONÍVEL NO LIVRO MAKU NADĚB DA ALDEIA JEREMIAS, TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, AMAZONAS - MAKU NADĚB WĚJ KYMYHEEM PAA POR JEREMIAS, HĚĚJ N'AA TAG'ÄÄBA POWÁ POWÁ, AMAZONAS (ISA, 2017)**

Antigamente o povo [Maku NadĚb] morava na área conhecida pelo nome de Kumaru. Os antigos contavam que eles resolveram deixar a aldeia após muitos ficarem doentes com sarampo e malária. Foram viver na aldeia Jutai e, de novo, ocorreram mortes por doenças - muitas crianças vítimas de meningite, sarampo e malária - por isso algumas famílias resolveram deixar a aldeia. Foi assim que surgiu a aldeia Jeremias... Ela foi fundada em 2004 por algumas famílias que vieram da aldeia Jutai, lideradas pelo vovô Ramiro, ancião da aldeia. Depois, outras famílias vieram e a aldeia foi crescendo. (Maku NadĚb 2017:19-21).

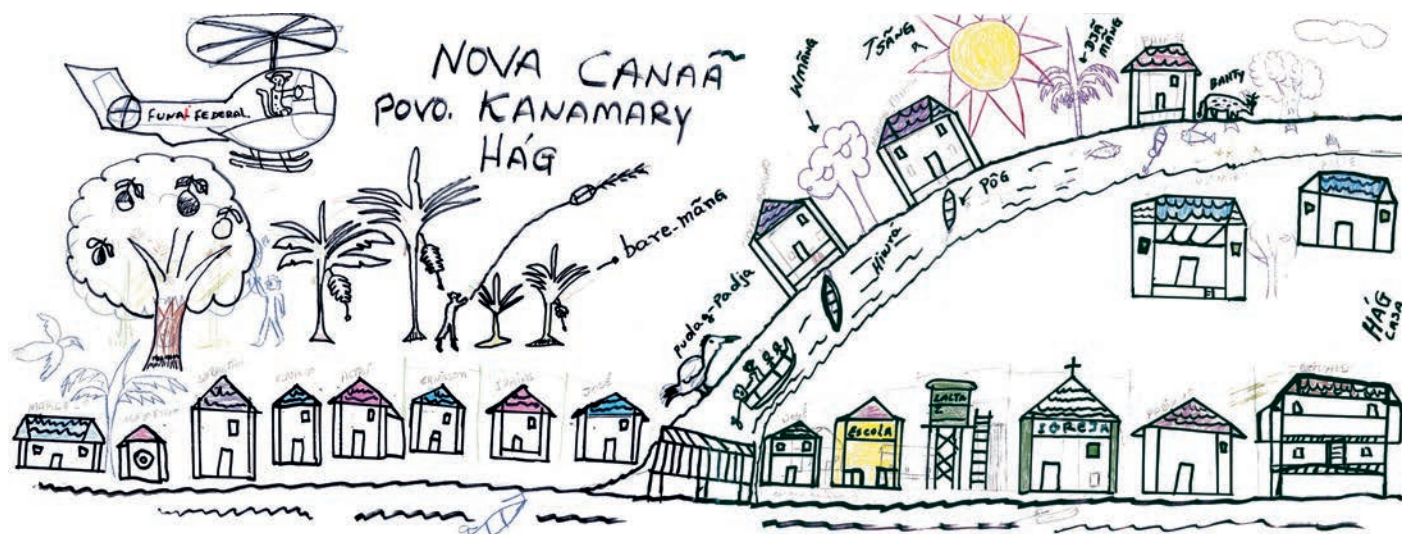
Representação da aldeia Jeremias realizada por seus moradores (2025).



## HISTÓRIA DA CHEGADA DO POVO KANAMARY NA TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ, CONTADA POR MANOEL DA SILVA

“Vou contar a história de como viemos parar aqui: eu nasci numa comunidade que meu povo criou perto de Maraã, foi ali que me criei. E vocês sabem que ali é muito próximo da cidade. A gente chama na nossa língua, *kariwa* [branco]. Então, o branco manifestou muito ali, né. Então, meu pai me criou dessa forma. Ele me criou na cabeceira do igarapé. Lá a gente vivia só na nossa cultura. Depois foi se criando. Então, os brancos foram manifestando em nossa aldeia e, criando problemas. Então, para que não haja mais problema, eu disse, ‘vou caçar lugar em que eu possa criar meus filhos’. Como já tinha os meus parentes aqui também, como meu primo Luizito, o Seu Francisco, minha tia Izabel, que já se criaram por aqui há muito tempo, eu disse: ‘Olha, lá tem muito lugar. Ao menos para ajudar nós, pra gente cuidar da nossa terra. Aquela terra é muito grande! Que ninguém não tem nem como cuidar. Os brancos estão tirando as coisas. Então, como vamos cuidar?’. Então, dali nós viemos e passamos para cá muito tempo. Nós viemos para cá, só que primeiro nunca deu certo. Mas nunca pensei que ia sair daquele lugar no Maraã. Nunca pensei. Mas naquele dia disse para o meu pai: ‘Pai, aqui eu nasci e me criei. Nunca vou desprezar vocês’. Mas nesse dia, eu não entendi por que, mas eu saí de lá. Mas hoje eu estou entendendo como é que eu cheguei até aqui. Então, meus parentes estão aqui. Foi uma luta, mas também uma conquista. Os parentes também ajudaram a gente. Viemos para cá de mudança, para criar nossos filhos e cuidar da terra, porque os brancos estão invadindo. Com certeza é por isso que nós viemos para cá. Então essa é uma história de como o povo KANAMARY saiu de lá e hoje estamos aqui dialogando com os parentes, conversando para saber como que nós podemos viver. Para mim, não tem nada de diferença... a diferença é que cada um de nós somos uma outra etnia, mas a convivência, eu sinto, é a mesma. O Cinézio mesmo tem falado: ‘considero você como um irmão’ e todos os parentes também falam isso. Hoje estou feliz porque eu estou vendo os parentes falando que estão me abraçando, como eu sendo também do povo MAKU-NA-DĚB. Então fico feliz - e me agrado muito esse acolhimento que fizeram - nos acolheram. Então, nós vivemos sempre assim. Não é só o povo KANAMARY que viveu dessa forma, todos nós vivendo assim.”

Representação da  
aldeia Nova Canaã  
realizada por  
seus moradores  
(2025).





---

## HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ALDEIA NOVA ALIANÇA, CONTADA POR CLÁUDIO FERREIRA

“Nossa vivência, primeiro, era assim: *ee makũh awät Wang Ts’oo hajé* [meu falecido pai vivia lá no *Wang Ts’oo*]. *Ee makũh panang, Wang Ts’oo hajé* [A aldeia do meu pai fica lá, *Wang Ts’oo*]. Meu pai morava lá e fazia roça. De lá para cá, *igarapé g’aad hẽ* [fica lá para cima, no igarapé]. *Gaja maa mĩjĩ* [aí chegava na aldeia]. *Jé po gẽew* [tinha roça]. *Kawahee nãng* [Kawahee contava]. *Ee makũh* [Meu falecido pai] gostava de brincar, brincadeira. Mandioca *ba teh’uuk*, matrinxão *ba teh’uuk*, *jãm* [fazia festa de mandioca, festa de peixe matrinxão]. Porque hoje em dia *kasuuts ee makũh hã, ta eréd kassuts* [hoje nós não sabemos brincar igual meu pai, sabemos muito pouco]. Eu não estudei com ele. Eu não estudei com o meu pai. Meu pai era chefe mesmo. Alegre. Tá aqui o vovô. Vovô sabe do meu pai. Meu pai é grande. Eu sou pequenino. Meu pai é forte, grande. Negão grande, *makũh* [falecido]. Aí meu pai começou a trabalhar lá no *Wang Ts’oo*. Depois se mudou pra cá, no Japurá. E primeiro lá, *mĩjĩ* [na aldeia], ele não andava de canoa, *hẽj tabawät* [andava por terra]. Tem Maku aí em cima [do território], tem varadorzão, onde pescava. Não era canoa não, era só *hẽj* [terra firme], e pescava. *Hẽj ãã babong* [A gente andava na terra firme]. De lá começou nossa vivência. A gente andava, não era assim não. Hoje, nós estamos juntos aqui na comunidade, com pessoal, tudo junto. Naquela época, eles eram muito valentes. Povo Nadëb é valente! Esse povo, dos antigos, é muito valente. Mas hoje em dia, aqui, *mäs mahäng* [no meio dos brasileiros], nós estudamos. Somos bons,

Aldeia Nova  
Aliança (2024).





hoje. Nós somos melhores hoje em dia. MAKU-NADEB mudou e cresceu! Essa que é minha história. *Ee makũh her'oot ər moo bawät* para igarapé aqui [meu falecido pai disse que nós mudamos para trabalhar nesse igarapé]. Nós morávamos ali no Jacitara, *ta häd Kawar Tyd* [seu nome em nossa língua é *Kawar Tyd*]. *Kawar Tyd*, nós morávamos aí. No *Kawar Tyd* nós crescemos, meu pai... depois aquele acabou. Ele morava aqui e ele acabou aqui no lago... tem história sim, eu sei contar um pouco. Meu pai disse isso pra mim, e tá aqui na minha cabeça, foi meu pai que me deixou. Meu pai me deixou canto, me deixou história... meu pai não era mau, era alegre todo tempo. Ele agradece muito ao povo. Então, hoje em dia, Nadëb mudou. É um povo muito alegre. Graças a Deus nós estamos aqui juntos, participantes, estamos aqui juntos com os parentes... Hoje estamos misturados, já. Umas famílias assim, outras famílias de outro jeito, mais algumas outras de uma outra maneira. Assim vai. Mas tá bem. Não estão brigando, não estão batendo em mulher. Assim que é bom. *Mäs é mäs*, Nadëb é Nadëb, Maku é Maku. Maku é muito bom, Maku não é valente, Maku é muito bom. Maku é alegre.... Antigamente eles andavam muito, ficava tudo espalhado, tinha colocação<sup>10</sup> para ali, para ali, para ali. Antigamente era assim. Hoje em dia está todo mundo só na aldeia. Aldeia grande. Eu estou para ali, no *Kawad tamiih*, *panang yĩ ji jé* [minha aldeia fica no rio Kawad]. *Baad ər awät hajé*, *baad ub* [Lá nós vivemos bem]. *Baad ub ty gawäs* [Lá nós acordamos bem]. *Baad ub ãã eëg wäs* [Lá nós temos água boa para beber]. Por lá está o meu pessoal, só a minha família. Nós estamos lá, felizes na nossa aldeia: sem briga, sem confusão...Eu não quero confusão! Porque nós somos parentes. Iguais, nós somos iguais."

**10** "Colocação" é um termo regional que faz referência a um local próximo a áreas de extração vegetal, como seringa, ucuquerana, dentre outros, em que vivem famílias engajadas neste sistema econômico.





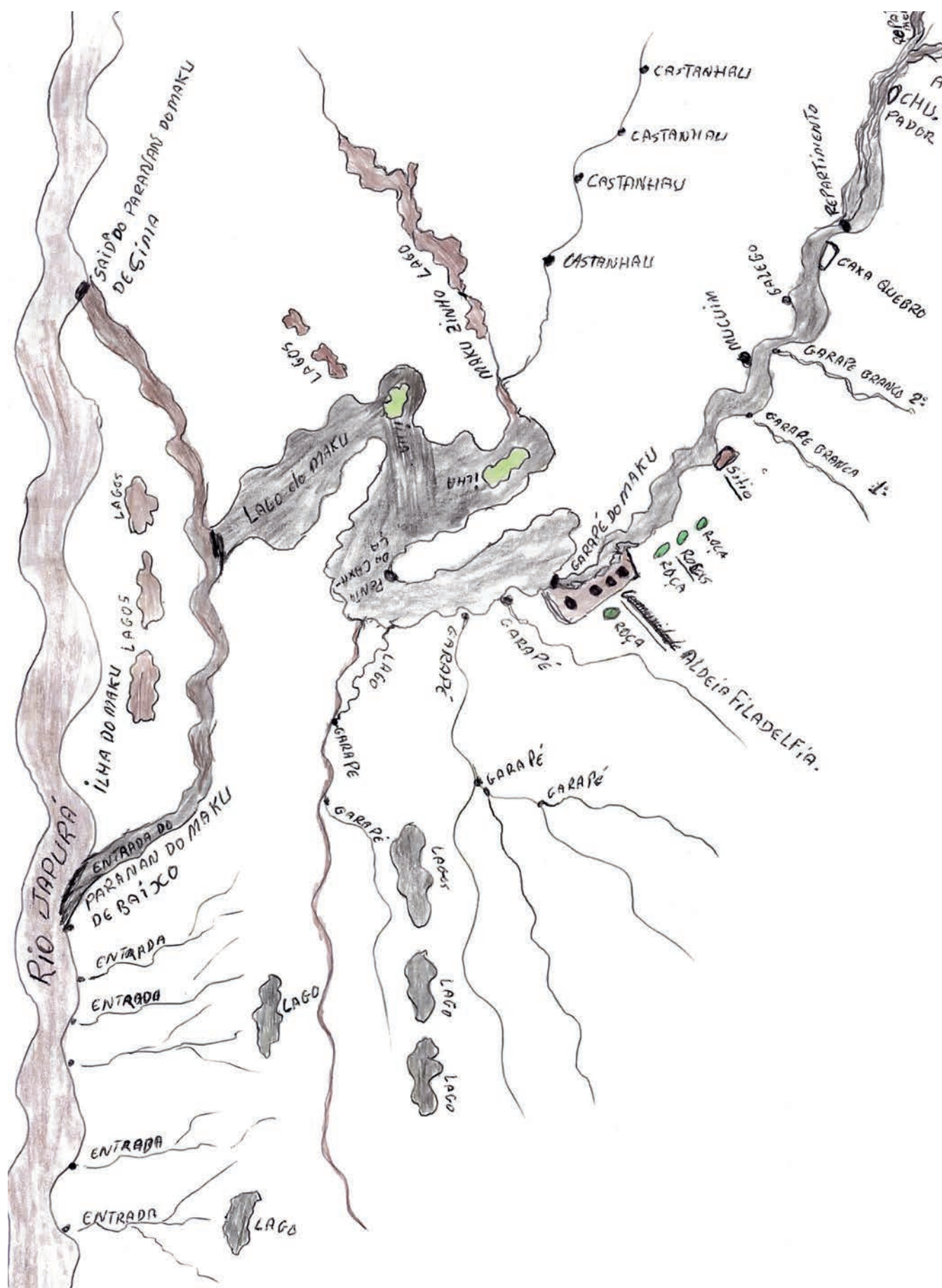
## HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ALDEIA FILADÉLFIA, CONTADA POR PRIZINETE LOPES

“Taw`ãäts hẽ wakãn há [Olá, parentes]. Eu vou falar, eu pertenço a aqui mesmo. Sou MAKU-NADĚB, minha etnia. Nasci aqui na comunidade Jutaí. Aqui que eu nasci, na aldeia Jutaí. Aqui nós morávamos, primeiro: minha mãe, meu pai, meu avô, minha avó. Ela morreu ali no lago. Minha mãe sempre me conta essa história. A minha avó, a finada Maria. Meu avô, finado Sr. Antônio. Ele já faleceu. Eu estudei aqui, cresci aqui, engravidei aqui. Aí nós mudamos: fomos para outra aldeia, a Jeremias. Nós se mudemos em 2024. E lá nós ficamos. Lá eu estava solteira. Aí veio meu esposo. Ele é Baré. E lá eu produzi filho, eu tive meus filhos. Aí nós pensamos, né, porque que nós se mudemos. Nós fomos fundar aquela outra aldeia, a Filadélfia, porque tinha muitas pessoas invadindo. Eram os brancos. Pegavam peixe de lá, madeira de lá.... Aí pensei, na época que eu estava no magistério. Eu, com meu esposo, nós conversamos. Aí eu disse, ‘bora, vamos se mudar’. Na época a gente tinha uma rocinha. Nós deixamos nossa rocinha, porque estava estudando, né. Aí eu conversei com minha mãe e ela pensou. Minha mãe e meu pai. Pensaram no que era cuidar a área... Responderam, ‘bora!’. Nós fomos, não pela nossa vontade, mas pela vontade de Deus. Aí nós dissemos: ‘Senhor, nós vamos mesmo? Nós vamos!’. Por isso que hoje nós estamos lá. Fomos: eu, minha irmã, meu cunhado e meu filho. E hoje, lá, os brancos eu não quero mais. Lá tem moradores! Mas nós não chegamos brutos com eles não. Porque os brancos, eles têm arma. A gente tem que ficar respeitando eles, e eles, respeitando a gente. E hoje, está lá: nós temos plantio, plantamos e cultivamos. E quando eu venho das férias eu planto minha rocinha com cará, abacaxi, banana, pupunha. Isso é nosso costume. Nós não deveríamos deixar o nosso costume. E hoje nós estamos lá. O branco não tem mais como vadiar lá. Hoje é nossa, é dos povos indígenas que vivem aqui. Nós temos que cuidar. Temos que preservar para nossos filhos. Não vai demorar para que eu morra. E os meus filhos, o que vão comer? Vão passar fome? Então nós temos também que chamar nossos filhos. Ensinar a trabalhar, ensinar a plantar, a cultivar. Taí, meu pai tá velhinho, minha mãe tá doentinha. Aí, um dia, minha mãe vai embora. Quem vai ficar? Ninguém. É por isso que eu estou aqui. Eu tô lutando. Meu pai me falou: ‘Minha filha, o dia que eu morrer, você me enterra aqui! Aqui nesse lugar!’. Ele falou para mim. Por isso que eu sempre falo que ele vai ser enterrado lá. Tenho minha filha enterrada lá. Podemos ficar lá mesmo, até o fim da minha vida.”

Representação da aldeia Filadélfia realizada por seus moradores (2025).

Na página 49, representação da região do lago Maku realizada pelo povo Maku Nadëb (2025).

















# **HYB N'AA ËR BABONG BABÄ**

**[É POR ISSO QUE NÓS  
ANDAMOS E VIVEMOS POR AQUI]**

**(POVO MAKU-NADËB)**





5

**JOOD PANYYG  
– HISTÓRIA  
DA COBRA  
SUCURIJU  
(NARRATIVA  
NADĚB)**



---

**NARRADA EM LÍNGUA NADĚB  
POR TEFÉ CAMARGO, TRADUZIDO PARA O PORTUGUÊS  
POR LUIZITO CAMARGO (AGOSTO DE 2025)**



Foi assim: muito tempo atrás, no princípio da história contada pelos anciões, tinha uma mulher grávida. Ela não tinha pai. Um dia, ela foi para o mato e lá na frente tinha árvores de sorva. Ela estava com fome. De tanto andar no mato, a mulher teve fome. E ela falou:

— Eu queria comer essa fruta de sorva, mas não tenho ninguém que apanhe essa fruta para mim.

A mulher disse isso em seu pensamento: “Já se passaram muitas luas e não nasce essa criança pequena que está na minha barriga”.

E então, apareceu o menino:

— O quê, mamãe? O que tu está falando?, disse.

— Eu não falei, respondeu.

— Eu não falei.

— Tu falou, mamãe.

— Como que eu falei?

— Tu falou assim: “Por que essa criança que está na minha barriga não nasce logo para apanhar a fruta para mim?”.

E o menino completou:

— Tá bom, eu vou subir.

O menino começou a subir na árvore de sorva. Foi subindo igual a cobra, se torcendo na árvore. Ele não era mais gente, se transformou em cobra. A mãe olhou ele subindo até lá em cima, na árvore de sorva, e ficou com medo do menino:

— Será que ele vai entrar novamente na minha barriga? Ele é cobra, será que ele vai entrar de novo na minha barriga?

Por isso, ela ficou com medo. E aí ele apanhou a fruta de sorva e se transformou em gente, em cima da árvore de sorva. O menino disse para a mãe dele:

— Ajunta as frutas de sorva e come elas.

— Tá bom — ela respondeu.

---

**Aí ela ajuntou as frutas. As frutas caíram, a mãe ajuntou e comeu. “Eu vou me esconder dele e correr”, disse a mãe do menino em pensamento. E o menino estava cismado de que sua mãe iria deixá-lo em cima da árvore de sorva.**

- Que tal, mamãe?
- Estou ajuntando as frutas que estão no chão.
- Tu já está falando longe, mamãe — disse o menino.
- Não, meu filho, eu estou ajuntando o que está caindo ao redor da árvore.
- Tá bom.

Aí o menino começou a sacudir a árvore e a mãe não queria mais comer as frutas. Ela então correu para casa. O menino começou a gritar pedindo pela mãe, e ela não respondia mais. Ele desceu da árvore e foi seguindo o cheiro da mãe. Ele foi bem cheirando o cheiro da mãe.

**Mas já haviam escondido a mãe dele. Quando o menino chegou, o avô dele estava lá. O menino chegou com o avô e disse:**

- Vovô, onde está minha mãe?
- Não sei, meu neto. Para cá ela não está. Para cá ela não chegou. A tua mãe não estava para lá, meu neto, para o mato?
- Avô, a minha mãe está pra cá.

**O avô já havia escondido a mãe do menino. E então o menino disse:**

- Teu cocar, vovô.
- Tá bom.

**O avô pegou o seu cocar e colocou na cabeça do neto.**

- Agora, disse o menino. - Depois eu vou cantar, à tarde, respondeu.

**E aí, à tarde, ele cantou um cântico. E cantou e cantou.**

**O avô do menino ficou ouvindo no terreiro. O menino disse para o avô:**

- Fica escutando, vovô. Para tu cantar.





---

**Daí em diante, começou a ter festa. E à noite o avô ficou acordado. Sem dormir. Depois o menino disse para o avô:**

- Vovô, a minha mãe me deixou. Agora eu vou embora.
- Tá bom, disse o avô.

E aí o menino começou a cantar todos os cânticos. E ele cantou. A mãe ouviu os cânticos durante toda a noite. Deu meia-noite. A mãe conseguia ouvir de dentro da casa onde ela se escondia. A casa estava fechada. Ela então abriu a casa e viu que ele estava só, cantando. Era ele quem cantava todos os cânticos. Ele terminou de cantar. No ouvido da mãe, estavam cantando com muita zuada. E no ouvido do avô também. Era só uma pessoa que cantava, mas para a mãe do menino, no ouvido dela, eram muitas pessoas, pois era essa zuada no ouvido dela.

**Amanheceu. E ele, o menino, começou a cantar outra cantiga. E o menino começou a cantar assim. O primeiro cântico foi em círculo. E então ele deixou de cantar e disse:**

- Já, meu avô. Eu quero deixar somente isso, meu avô. Porque agora eu vou embora de volta. O teu cocar, vovô.

**E ele deu o cocar de volta para o avô.**

- Eu não quero o teu cocar, meu neto.
- Tá bom. Eu vou descer para a beira do rio.

**E ele desceu para o rio. Quando ele desceu à beira, se transformou, igual a cobra sucuriju. E a mãe dele disse:**

- Para onde tu vai?, perguntou. Onde será que ele vai? Para onde ele desceu?

E aí a mãe desceu atrás dele. Ela alcançou o rabo dele. Pegou o rabo da cobra. Primeiro, a mãe pegou camarão. Segundo, o caracol. Terceiro, traíra pequena. E aí, sobrou o pedaço preto, lá na água. E na água virou a cobra sucuriju.

E a mãe dele saiu de novo. E ela chorou por causa de seu filho, porque ele cantou os cânticos. E, no outro dia, a mãe foi tomar banho no porto. E aí seu filho a levou para a água e ela virou a cobra sucuriju.

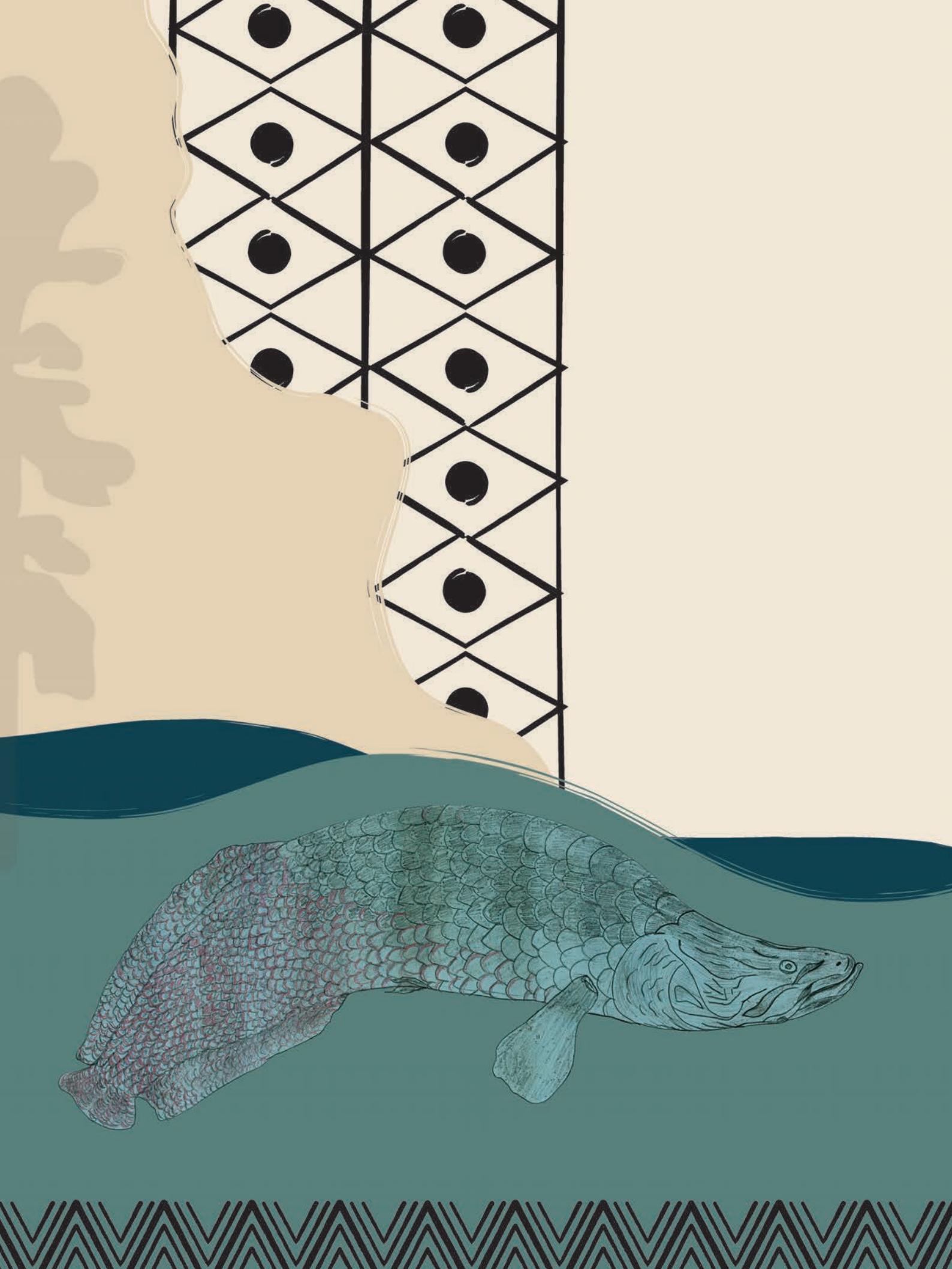
**Foi assim. É a história que os anciões contam. Por isso eles contam a história e cantam os cânticos até nos tempos culturais de hoje.**





Pintura da Jiboia (jabarato rii) em criança durante preparação para o ritual Hah'ook, aldeia Monte Moriá (2024).



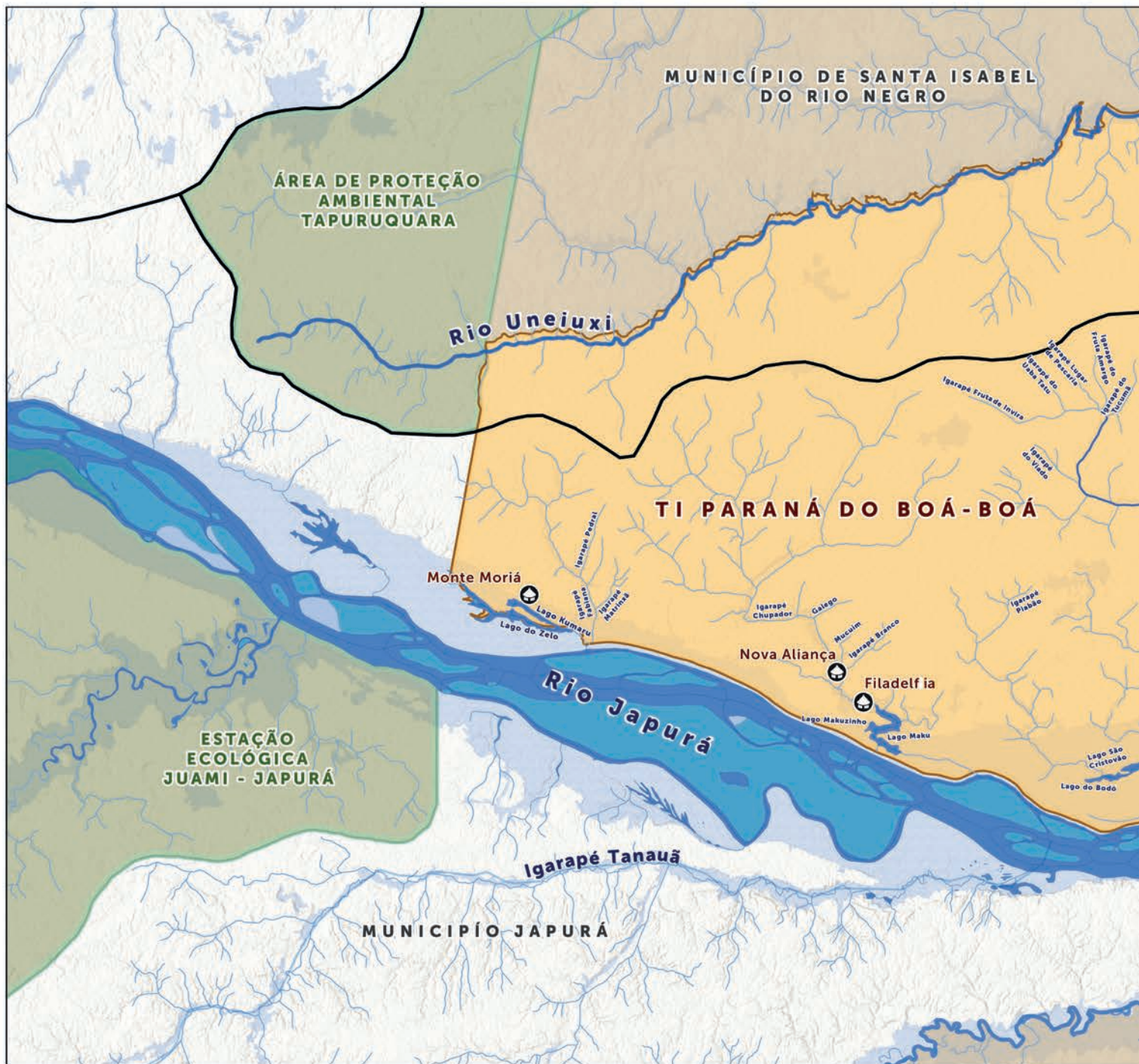


6

# **TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ**







## TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BO -BO 

### Terras Indígenas (TI)

- TI Paraná do Bo -Bo 
- Terras Indígenas

###  reas de Conservação

- Unidades de Conservação

### Aldeias Indígenas

- Aldeias Maku-Nad b
- Aldeias Kanamary

### Hidrografia

- Rio Japurá
- Rios Secundários
- Região de Várzeas
- Ilhas Fluviais







---

## ALGUNS DADOS SOBRE A TERRA INDÍGENA PARANÁ DO BOÁ-BOÁ:

Depois de muitos anos de luta e reivindicação do Povo MAKU-NADĚB, a Terra Indígena (TI) Paraná do Boá-Boá foi homologada em 3 de novembro de 1997: com uma superfície de 240.546,8478 hectares (FUNAI/PPTAL, s.d). A TI está situada no Paraná do Boá-Boá, na margem esquerda do Rio Japurá, e sua área abrange os municípios de Japurá e Santa Isabel do Rio Negro, AM.

## POPULAÇÃO DA TI PARANÁ DO BOÁ-BOÁ

As aldeias existentes na TI Paraná do Boá-Boá em 2025 são: Jutai, Jeremias, Deus Proverá, Nova Canaã, Monte Moriá, Filadélfia e Nova Aliança com Deus. Atualmente vivem no território 524 pessoas, dos povos MAKU-NADĚB (441 pessoas), KANAMARY (81 pessoas), BARÉ (1 pessoa) e YUHUPDEH (1 pessoa).<sup>11</sup>

## ALGUNS DADOS SOBRE O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Um dos pontos de preocupação em nosso PGTA está relacionado ao serviço público de saúde a que temos direito, mas que, infelizmente, ainda tem muitos problemas. Segue abaixo alguns dados introdutórios sobre a situação atual em nosso território. Adiante, no **Eixo Temático Saúde e Medicina Indígena**, apresentamos detalhadamente nossas prioridades sobre o tema.

**11** Cálculo realizado a partir de dados disponibilizados pelo DSEI Médio Rio Solimões e Afluentes (2024), atualizados pelos moradores da TI Paraná do Boá-Boá em março de 2025, durante a Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá.

**12** Informações reunidas por meio de questionários aplicados pelo antropólogo consultor, respondidos por lideranças e moradores da TI Paraná do Boá-Boá em Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá, realizado na aldeia Jutai em 29/3/2025.

Atualmente, as unidades da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) que atendem os povos do Japurá são a Coordenação Regional Alto Solimões (CRAS) e a Coordenação Técnica Local em Tefé (CTL-Tefé). Temos lutado para que seja criada uma CTL em Japurá, que apoie as comunidades localizadas no Alto Japurá, já que Tefé está muito longe de nossa região.

O Distrito Sanitário Especial Indígena Médio Rio Solimões e Afluentes (DSEI-MRSA) é a unidade responsável pela assistência à saúde na TI Paraná do Boá-Boá. Todas as aldeias de nosso território são atendidas pelo Polo Base Buá-Buá, localizado na aldeia Jutai, em nossa Terra Indígena (município de Japurá/AM). Apenas as aldeias Deus Proverá e Monte Moriá contam com Posto de Saúde na própria comunidade, com estrutura em madeira construída pelas próprias comunidades. Nenhuma aldeia possui Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI), construída pela SESAI.

Seguem abaixo alguns dados sobre o atendimento das equipes de saúde em nossas aldeias:<sup>12</sup>

Tabela 1 — Equipe de Saúde

Aldeia	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024	Visitas da equipe de saúde à aldeia em 2024
Jutaí (Polo Base)	Equipe permanece na aldeia (no Polo Base) e se ausenta para visitar as outras comunidades	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	Permanece na aldeia constantemente
Jeremias	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	1 dia (c/ pernoite)
Deus Proverá	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	1 dia (c/ pernoite)
Nova Canaã	12 (visitas mensais)	2 (visitas mensais)	1 (visita mensal)	6h p/ visita
Filadélfia	4 (visitas mensais)	2 (visitas mensais)	2 (visitas mensais)	1 dia
Nova Aliança	4 (visitas mensais)	1 (visita mensal)	2 (visitas mensais)	1 dia
Monte Moriá	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	12 (visitas mensais)	1,5 dia

Tabela 1.1 — Médias de atendimento das Equipes de Saúde em 2024

	Média do número de vezes da visita da equipe de saúde fora do Polo Base	Média do número de vezes da visita da equipe de saúde fora do Polo Base	Média do número de vezes da visita da equipe de saúde fora do Polo Base
Média entre as aldeias	9,3	7,5	7,5





**Tabela 2 — Profissionais Indígenas nos Serviços de Saúde em cada aldeia**

	Nº de AIS	Nº de AISAN	Nº de microscopistas	Nº de parteiras
Jutaí	3	1	1	2
Jeremias	1	1	0	1
Deus Proverá	2	0	0	3
Nova Canaã	1	0	0	1
Filadélfia	0	0	0	0
Nova Aliança	0	0	0	1
Monte Moriá	0	1	0	1

De acordo com as comunidades da TI Paraná do Boá-Boá, as principais doenças e enfermidades enfrentadas em 2024 foram gripe, malária, diarreia e vômito. Atualmente nossas aldeias lutam por direitos fundamentais, como saneamento básico e acesso à água potável.

**Tabela 3 — Poços artesanais nas aldeias**

Aldeia	Tem poço artesiano?
Jutaí	Sim
Jeremias	Sim
Deus Proverá	Sim
Nova Canaã	Não
Filadélfia	Sim
Nova Aliança	Não
Monte Moriá	Sim

**13** Assim como os dados acima sobre a Saúde, as informações sobre Educação também foram reunidas por meio de questionários aplicados pelo antropólogo consultor, respondidos por lideranças e moradores da TI Paraná do Boá-Boá em Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA TI Paraná do Boá-Boá, realizado na aldeia Jutaí em 29/3/2025.

**ALGUNS DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Outro tema muito importante para nós está relacionado à educação escolar. Lutamos pelo direito a uma educação diferenciada, que valorize nossas línguas e nossas culturas, que siga nosso calendário. Nosso objetivo é construir nos próximos anos nosso Plano Político Pedagógico, que contribua para o fortalecimento de nossas culturas. Adiante, no **Eixo Temático Educação**, detalhamos quais são nossas prioridades para esse tema. Seguem abaixo alguns dados introdutórios sobre a educação escolar em nossas aldeias.<sup>13</sup>

**Tabela 4 — Dados sobre Escolas Indígenas de nossas aldeias**

Aldeia	Tem Escola Municipal Indígena na aldeia?	Quando construiu?	Infraestrutura	Tem Internet na Escola?	Responsável pela Internet na Escola
<b>Jutaí</b>	Sim	2001; 2024	Madeira; Alvenaria	Sim	Município
<b>Jeremias</b>	Sim	2010; 2024 (em construção)	Madeira; Alvenaria (em construção)	Sim	Município; Estado
<b>Deus Proverá</b>	Sim	2021	Madeira	Sim	Município
<b>Nova Canaã</b>	Sim	2024	Alvenaria	Não	Município
<b>Filadélfia</b>	Sim	2022	Madeira	Não	Município
<b>Nova Aliança</b>	Sim	2024	Madeira	Não	Município
<b>Monte Moriá</b>	Sim	2021	Madeira	Sim	Município

**Tabela 5 — Dados Sobre Educação nas escolas**

Aldeia	Nº de professores indígenas	Nº de professores não-indígenas	Língua de alfabetização	Possui Educação bilíngue?	Nº de alunos na Educação Infantil	Nº de alunos no Ensino Fundamental	Nº de alunos no Ensino Médio
<b>Jutaí</b>	14	0	Nadëb e Português	Sim	30	21	24
<b>Jeremias</b>	3	1	Português	Não	13	4	15
<b>Deus Proverá</b>	6	0	Nadëb e Português	Sim	8	13	27
<b>Nova Canaã</b>	6	0	Kanamary e Português	Sim	32	8	Não tem
<b>Filadélfia</b>	3	0	Nadëb e Português	Sim	9	9	Não tem
<b>Nova Aliança</b>	3	0	Português	Não	22	8	Não tem
<b>Monte Moriá</b>	4	0	Português	Sim	12	13	12





7

# PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO NOSSO PGTA



---

Nosso povo está crescendo e ocupando cada vez mais o território.<sup>14</sup> Nosso trabalho do PGTA é importante para a gente aprender e nos ajudarmos. Alguém vai cuidar de nós? Ninguém. Somos nós mesmos que temos que lutar por nós. Cada um leva para sua aldeia as palavras que falamos durante nossas oficinas, para que elas se espalhem. Por que estamos juntos? Para resolver o que precisa ser resolvido e lutar juntos. Todos felizes!

Nós moramos no último município do país. Por isso, somos menos assistidos. É hora de abraçarmos nossos parceiros que chegam conosco compartilhando experiências. Antigamente os *mäs* (brancos) eram nossos inimigos, hoje já tem *mäs* que é amigo. É muito importante a legislação brasileira para demarcação dos Territórios Indígenas. Mas é importante lembramos que o verdadeiro documento de nossa área somos nós mesmos! Temos que cuidar da terra, vigiá-la, protegê-la, limpar as áreas para manejo. Nossas histórias são nosso conhecimento. Devemos cultivar nosso território. Se todo mundo trabalhar, não vamos depender dos *mäs*, da boa vontade dos políticos. Por isso é importante diferenciarmos a educação indígena da educação dos brancos. Valorizar nossos conhecimentos, dos nossos pais e avós.

Nosso **Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá** (PGTA TI Paraná do Boá-Boá) foi construído por meio de um longo processo de conversas, reuniões, oficinas e trabalhos desenvolvidos entre 2021 e 2025. Realizamos atividades em todas as aldeias de nosso território, para que todos as comunidades pudessem participar ativamente da construção de nosso documento. Esses eventos foram públicos, abertos a todos os moradores e lideranças das TIs Paraná do Boá-Boá e Uneiuxi. A média de participação em cada oficina foi de 82 pessoas.

A maioria dos encontros foi voltada para a conversa sobre os temas e as prioridades para cuidarmos no território. Em nossa primeira oficina, realizada na aldeia Jutai, em 2022, definimos oito **Eixos Temáticos** que são a base que estrutura nosso plano:

- Saúde e Medicina Indígena
- Educação
- Governança
- Cultura e Religião
- Proteção Territorial
- Manejo
- Geração de renda
- Infraestrutura

Ao longo de nossos encontros, trabalhamos conjuntamente os eixos **Manejo e Geração de Renda**. Por esse motivo eles são apresentados, neste livro, em uma mesma seção. Os **Eixos Temáticos** são o esteio do nosso PGTA, são a base de todo o nosso plano para cuidar do nosso território. Neste livro, eles são apresentados na seção 7, na qual apresentamos nossas ideias e prioridades sobre cada tema.

A seguir registramos cada uma das etapas do trabalho de construção de nosso **PGTA**.

**14** Registro de alguns comentários dos participantes durante oficinas de desenvolvimento do PGTA TI Paraná do Boá-Boá.



---

## **1ª Rodada de Conversa para Desenvolvimento do PGTA TI Paraná do Boá-Boá**

**Local/data:** aldeia Nova Canaã, 21 novembro de 2021.

**Participantes:** lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutai, Jeremias, Nova Canaã, Deus Proverá, Filadélfia, Monte Moriá, Nova Aliança; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: Roçado e São Joaquim.

**Resumo:** As lideranças e moradores de nossas comunidades se reuniram, pela primeira vez, para conversar sobre o cuidado com o nosso território. Falamos sobre governança, planejamento e gestão do território. Durante o encontro, todas as aldeias concordaram em desenvolver o **PGTA** e definimos que as oficinas começariam a ser realizadas a partir de 2022.

## **1ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá**

**Local/data:** aldeia Jutai, 29 de abril a 5 de maio de 2022.

**Participantes:** Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutai, Jeremias, Nova Canaã, Filadélfia, Monte Moriá, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: São Joaquim.

**Parceiros presentes:** FUNAI (CTL-Tefé), COIAB, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), ACIMRN/FOIRN e antropólogo consultor.

**Resumo:** Definimos os Eixos Temáticos do nosso **PGTA** e realizamos a oficina voltada para o primeiro Eixo Temático: Saúde e Medicina Indígena.

## **1º Módulo – Oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental em Terras Indígenas**

**Local/data:** Tefé, 27 a 29 de setembro de 2022.

**Participantes:** Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutai, Jeremias, Nova Canaã, Filadélfia, Monte Moriá, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: Roçado e São Joaquim.

**Parceiros presentes:** FUNAI (CTL-Tefé), COIAB, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), IDSM, antropólogo consultor.

**Resumo:** Com o crescente problema das invasões e ameaças ao nosso território, organizamos com entidades parceiras uma oficina sobre monitoramento territorial e ambiental. As diretrizes para o **Eixo Temático Proteção Territorial** foram elencadas a partir desta oficina. A oficina está diretamente ligada, também, ao **Eixo Temático Governança**. Durante a atividade, criamos um Plano de Ação relacionado ao monitoramento de nosso território, para ser colocado em prática gradualmente e atualizado regularmente.

## **2ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá / 2ª etapa da Oficina de Monitoramento Territorial e Ambiental**

**Local/data:** aldeia Deus Proverá, 9 a 18 de junho de 2023.

**Participantes:** Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Jutai, Jeremias, Nova Canaã, Filadélfia, Monte Moriá, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: São Joaquim e Roçado.

**Parceiros presentes:** FUNAI (CTL Tefé), COIAB, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), Instituto Mamirauá e antropólogo consultor.

**Resumo:** Desenvolvimento do **Eixo Temático Governança** e realização do segundo e último módulo da oficina de monitoramento.

---

### **3ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá**

**Local/data:** aldeia Jeremias, 23 a 25 de novembro de 2023.

**Participação:** Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Nova Canaã, Deus Provera, Monte Moriá, Jeremias, Jutai, Filadélfia; lideranças e moradores da aldeia da TI Uneixi: São Joaquim.

**Parceiros presentes:** ACT-Brasil e Cimi (Regional Norte I).

**Resumo:** Desenvolvimento do **Eixo Temático Educação**.

### **4ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá**

#### **Participação**

**Local/data:** aldeia Monte Moriá, 2 a 5 de junho de 2024.

**Participantes:** Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Aliança com Deus, Jutai, Jeremias, Deus Provera; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: São Joaquim e Nova Galileia.

**Parceiros presentes:** ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I) e antropólogo consultor.

**Resumo:** Desenvolvimento do **Eixo Temático Cultura e Religião**.

### **5ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá Participação**

**Local/data:** aldeia Filadélfia, 25 a 28 de agosto de 2024.

**Participação:** Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Nova Aliança com Deus, Nova Canaã, Jutai, Jeremias, Deus Provera; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneixi: Nova Galileia, São Joaquim e Roçado.

**Parceiros presentes:** FUNAI (CR-AS), APIAM, ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I), Instituto Mamirauá e antropólogo consultor.

**Resumo:** Desenvolvimento do **Eixos Temáticos Manejo e Geração de Renda**.

Açaí coletado para alimentação coletiva durante a Reunião de Validação dos Eixos Temáticos, aldeia Jutai (2024).





---

## 6ª Oficina de Desenvolvimento do PGTA Paraná do Boá-Boá

**Local/data:** aldeia Nova Canaã, 22 e 23 de novembro de 2024.

**Participação:** Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Nova Aliança com Deus, Nova Canaã, Jutai, Jeremias, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: São Joaquim, Roçado e Nova Galileia.

**Parceiros presentes:** ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I) e antropólogo consultor.

**Resumo:** Desenvolvimento do **Eixo Temático Infraestrutura** e finalização de debate sobre o **Eixo Temático Educação**.

## Reunião para Validação dos Eixos Temáticos do PGTA Paraná do Boá-Boá

**Local/data:** aldeia Jutai, 25 a 27 de março de 2025.

**Participação:** Lideranças e moradores das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá: Monte Moriá, Filadélfia, Nova Aliança com Deus, Nova Canaã, Jutai, Jeremias, Deus Proverá; lideranças e moradores das aldeias da TI Uneiuxi: São Joaquim e Nova Galileia.

**Parceiros presentes:** ACT-Brasil, Cimi (Regional Norte I) e antropólogo consultor.

**Resumo:** Validação das diretrizes que compõem os Eixos Temáticos de nosso PGTA; produção de imagens e textos para o documento.

Cozinheiras preparam almoço coletivo durante a Reunião de Validação dos Eixos Temáticos do PGTA, aldeia Jutai (2025).







Acima: Aldeia Jutaí (2025).

Abaixo: Oficina de Desenvolvimento do PGTA, na aldeia Nova Canaã, 2024.







Oficina de  
Desenvolvimento  
do PGTA, na  
aldeia Nova  
Canaã, 2024.







# 8 EIXOS TEMÁTICOS



## JI BAG'ÃÃS DOOH<sup>15</sup>

P'oj ub ãã bok dāk hahỹỹ hēēj bā. Ãã wahēē laboot dāk ãã panang bā. Ãã bag'ããs sa hēēj, ãã panang. Doooh ji ranahē ana bā. Ji mamet'ēēk doo ji taah doo ji mabad bā. Ji bawāt doo. Ji yb matēēk doo. Baad ji bahag'ããs bā panang baad. Tabahōm ãã panang sahōnh ãã hēēj n'aa hē.

Tawããts baad ub ãã babong ãã tsebē. Ji keneloot ãã wahē. Sa sii ãã panang bā. Tawããts ji daj hē. Ji h'yyb ganny. Taw'ããts sēd hē ji mooh bok ji wahē. Tawããts tanaēēng. Takara-pēē tawããts. Baad ub ji keneloot. Nyy da ēl babok, tawããts ji bag'ããs ji panang dawehē. Hen'aa doo ranado hyb n'aa.

Ji kenerot baad ãã panang bahōm hyb n'aa Paraná Powá-Powá bā ēl el'oot hyb n'aa jawyk doo sa sii ãã karēn doo ãã hag'ããs ãã hēēj ãã tamiih dawē hehana doo samahānh. Jããm hē.

Tajawénd hawāt do Eixo Temático Ji Bag'ããs Doo.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hē ji bahag'ããs
1	Séd hē ji bahag'ããs ãã hēēj n'aa.	Ji kaneloot baad ub tababããh hyb n'aa ji bahapãh hyb n'aa ēl moo bog tati ne ēl hyb n'aa newēē doo ēl moo bog doo ēl nanang ky n'aa.	Ēl wee h'een ēl dahado ēl hapãh ne ēr manapã tii anang ēl kaner'oot doo bagã Powá-Powá nyy noo gó ēl hēēj.
2	Séd hē ji bahag'ããs ãã hēēj n'aa.	Ji hag'ãã ēl mabong doo ēl hyb n'aa newēē ēl mabong doo sēd hē taw'ããts hē sahōnh hē ēl panang.	
3	Séd hē ji bahag'ããs ãã hēēj n'aa.	Ēl hyb n'aa newēē ēl hag'ãã taw'ããts hē tabajēēng hyb n'aa ēl panang ēl wehe rabebeē tamanewēē ēl panang ēl bag'ããs sahōnh tamiih Powá-Powá.	Ji kyy dahee ēl panang bā taw'ããts hē ajēng ji panang hād sahōnh hē ji wahē hedo tahag'ããs.
4	Séd hē ji bahag'ããs ãã hēēj n'aa.	Taw'ããts sēd ji mooh bok ji naynh tawób ji ra mamasa hyb n'aa.	Séd ēl katadāk, baad up tabahōm, ēl mooh bok doo. Ti hado ma 2023 noo gó ēl masa bā baad tabahōm ãã panang bā.
5	Séd hē ji bahag'ããs ãã hēēj n'aa.	Baad ji banãm ãã panang, sēd hē ēl kataa hyb n'aa.	Poj jé ji naēnh reunião ra manawy hyb n'aa, t'ãnd, sahōnh ēl banãm, sēd ēl masa ãã panang.
6	Séd hē ji bahag'ããs ãã hēēj n'aa.	Ji kadahē ãã kanarot doo, ēl mooh bok ãã panang.	Ji masa do.
7	Séd hē ji bahag'ããs ãã hēēj n'aa; ãã matēēk doo.	Ta se hado ãã matēēk doo, mahagã mahyganang doo, nadēb sa hēēj n'aa Parahá-Powá-Powá.	

**15** Ta tii ãã erih sahōnh nadēb kyyh: Man'uuts nadēb kyyh, Powá-Powá nadēb kyyh. Ta tii ãã erih h'ēēd mamatēg rerih hadoo na-ããj hē [Nesta publicação optamos por manter as variações linguísticas do idioma Nadēb, bem como respeitamos as diferenças de grafia propostas por cada tradutor nadēb].

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
8	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa.	Taw'ääts ji kaneloot, séd hě, ää sahõnh hě.	Ää karēn ramasää hyb n'aa jawyk doo.
9	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa; ji wahy̆y̆ y̆ynh sarood.	Jy wahy̆y̆ y̆ynh sarood.	Séd ji keneloot, ää y̆ynh, ää hěej n'aa bä Parahá Powá-Powá séd hě ěl kataa.
10	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa; ěl hěej ji wahy̆y̆ y̆ynh sarood.	Séd y̆ynh rakataa, sahõnh ää karēn, ää bok hyb n'aa séd hě.	
11	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa; ěl hěej ji wahy̆y̆ y̆ynh sarood; ää matēēk doo.	Ää kared ää enām baad ub ää ta h'y̆yb ganyy doo y̆ynh saroot tamiih tii hadoo hě TI Powá-Powá.	
12	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa; ěl hěej ji wahy̆y̆ y̆ynh sarood.	Ää hel'oot had'yyt hě tatii. Y̆ynh saroot hě ää enäng babä ää panang bä.	
13	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa; ěl hěej ji wahy̆y̆ y̆ynh sarood.	Y̆ynh ti hadoo hě takalet tamanewēē ra hel'oot doo ji erih doo ji mowed doo.	Y̆ynh h'y̆yb g'enäng takared tamanewēē ra eher'ood do.
14	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa; ji hěej ji hag'ās y̆ynh sahe séd hě ji moo bog.	Ää gaheed hě ää enäng karape set hě ji kaneloot yyj y ne hě ää panang.	Ää gaheed hě. Ää eheet hě. Ji kaneloot tatabehyb.
15	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa; ji hěej ji hag'ās had'yyt hě.	Set hě ji ata dāk set hě ji kaneloot ji panang Powá-Powá ää abanh hěē.	
16	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa; ji hěej ji hag'ās had'yyt hě.	Ti hě tahanang pé ji enäng tahanang pé ää mooh bok ää kaneloot doo sahõnh hě ää kahetoo doo sahõnh hě panang bä ji najiis tawāāts hě ji bag'ās doo ji panang ěl hěej n'aa tahanang.	Hěd ji kaneloot doo. Ji manewē noo gó na hyy kaneloot.
17	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa; ji hěej ji hag'ās had'yyt hě; ji hěej n'aa ji bagä.	Tii hadoo ji hel'oot ji tama ji panang ji hěej nahyy hě ji hag'ās ěl hěej.	
18	Ji matakēh doo ji hěej n'aa.	Ta y̆yn Jutaf bä ěl panang ta y̆yn ää panang ta biid ji kared ne hě ji kaneloot.	Ää hag'ās maruus pahēēw na-ääj wahē raberih hyb n'aa hěej rabehee hyb n'aa ji kaneloot.
19	Ji matakēh doo ji hěej n'aa.	Ji panang pooj jé ji ber'oot ji hyb nanewē ji hyb n'aa matakē ji hěej n'aa pawa.	Taked ji manewē tii ne hě ěl enäh doo ěl hyb n'aa.



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
20	Ji matakeh doo ji hěej n'aa.	Ji getom doo ji panang hed n'aa. Ěl hěej n'aa ěl hag'ääs doo do hajaa bā ta sét ji naha pā péh tas ajěě bā.	Taw'ääts ěl sahōnh dēb ěl katooh ěl wahē n'aa sahōnh hě ěl wahē na-āāj hěej āā gāā.
21	Séd hě ji bahag'ääs āā hěej n'aa; ji hěej ji hag'ääs had'yyt hě.	Āā eno āā waa kaaj ěl bahokāāt āā bahag'ääs ěl korojaa āā hěej n'aa hajoon hā.	Kanahēt dos heroho hag'ääs doo sahōnh ta doo bā kajaa hag'ääs tawāāts hě kaneloot esōōm sii gēew ěl mooh bok masook ěl esōōn ěl anoo pooj jé sa wób waa. Karajaa hag'ääs do rabagāā do hyb n'aa.
22	Séd hě ji bahag'ääs āā hěej n'aa; ji hěej ji hag'ääs had'yyt hě.	Āā kaneloot séd hě āā bahag'ääs pan'aa āā hěej n'aa āā hag'ääs bā eb nadoo. Tabajěeg āā karajaa me Kumaru hād nang doo.	
23	Séd hě ji bahag'ääs āā hěej n'aa; ji hěej ji hag'ääs had'yyt hě.	Āā enām āā tób ji hag'ääs banyy dāk Kumaru.	
24	Ji bahag'ääs doo ji hěej n'aa; ji hěej n'aa ne hě ji kaneloot ne hyy kā āā panang āā kā āā enām baad tabaha doo āā hěej āā panang.	Taw'ääts hě ji kaneloot ji panang bā ji benāng ěl panang ěl hěej n'aa.	Āā karet āā enāng baad ub tabaha doo hyy n'aa dāk taba nām hyb n'aa ěl kaneroo ěl karedoo.
25	Séd hě ji bahag'ääs āā hěej n'aa; ji matag'ěě doo ji hěej n'aa.	Ji enāng ji mowā doo mamatakē āā tób mahag'ääs ti bā kaj'a noo bā taw'ääts hě ji panang bā.	Āā karet āā enāng baad ub tabaha doo hyy n'aa dāk taba nām hyb n'aa ěl kaneroo ěl karedoo.
26	Séd hě ji bahag'ääs āā hěej n'aa; ji matag'ěě doo ji hěej n'aa.	Āā karet āā enāng āā haj'aa dāk āā enyy dāk āā erih dāk āā ne moo bog āā bag'ääs āā hěej.	Āā eheed āā hejong n'aa ji kanateen ěl wahē n'aa ěl hejoo n'aa ji babo doo COIAB, APIAM ji hejon.
27	Séd hě ji bahag'ääs āā hěej n'aa; ji matag'ěě doo ji hěej n'aa.	Āā tama āā karet āā hyb n'aa newěě ne āā panang āā bahag'āā hěej n'aa Nadēb Powá-Powá.	
28	Séd hě ji bahag'ääs āā hěej n'aa; ji matag'ěě doo ji hěej n'aa.	Ti anang taha nāng pé sa hā ne hě tabanang.	
29	Séd hě ji bahag'ääs āā hěej n'aa; i matag'ěě doo ji hěej n'aa.	Ěl enāng baad taba hadoo hyb n'aa ta nyy dāk tahood n'aa āā panang.	Taw'ääts hě ji er'oot āā enām panang bā, baad tabadoo hyb n'aa ji etsěě doo doo taw'ääts hě ta do bā hag'ääs doo.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
30	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa. Ji matag'ëe doo ji hěej n'aa.	Ji er'oot ji kana tēek da hee ji tahyb g'anyy ēl hěej n'aa ēl masaa ji erih doo tahagāā n'aa ta tagāā n'aa.	Kanehados hě ji kanatēeh hyb n'aa newēē hyb n'aa ji wyy doo sa sii ji hata hyb n'aa ji wyy doo badāk hyh hě.
31	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa. Ji hěej n'aa ji hel'oot sahōnh hě tanang pé.	Ää metēē Nadēb tatii ne hě Parahá nyy da karape rano et'yy doo tób n'aa ji ber'oot hyb n'aa ēl ke tii hě ēl bēnāng ji nahēē enāng doo tób n'aa.	Tany hě hadyy hě ta heh'eet ub tahanang pé doo ne hě Nadēb tametēē ēl ne hě ēl enām ta hā nān pé ēl mejūū taha nā pé.
32	Séd hě ji bahag'ääs ää hěej n'aa. Ji hěej n'aa ji hel'oot sahōnh hě tanang pé.	Ää kalēn ne hě ti anang ää mar'oot Nadēb ää maroot ää panang pä.	Ta pooj jé ää benām ää moo bog hyb n'aa vereador Nadēb y Japurá.
33	Ji bag'ääs doo ji hěej ji hel'oot dob Nadēb. Ji mooh bok doo ää hěej n'aa bā. Ji kaneloot doo sahōnh hě. Nadēb rahel'oot ne hě tahanang pé.	Ēēl enām ēl etsēē tak'ēēb hyb n'aa jewyy do sa sii tawāāts hě ji etsēē. Ji biin jii mametēēg doo ji hěej n'aa Nadēb sa hěej n'aa tahanang pé Paraná Powá-Powá.	Ää kared ne hě ää mooh bok hyb n'aa jewyk do sasii ää hajaa ää enām doo.
34	Tabag'ääs doo ji mowed doo ji bag'ääs do ji hěej.	Ää karēn ää kanateeng. Ää kaneloot hyb n'aa sahōnh hě Powa-Powa ji etyy taga ta hed doo.	
35	Tabag'ääs doo ji mowed doo ji bag'ääs do ji hěej.	Ää tama ää mooh bok ää panang bā ää he hě enāh ää hag'ääs.	Taw'ääts hě ää moo bong ää enāng sét hě ji moo bog warahed tanyyt.
36	Tabag'ääs doo ji mowed doo ji bag'ääs do ji hěej.	Tamowed ji hyb dāk doo ji mowed ji panang bā tii hyb n'aa tahapā tabahed ta yyn ji hěej Nadēb tamiih Powá-Powá.	
37	Tabag'ääs doo ji panang.	Ää hajōng ää manewēē sahōnh hě. Sahōnh hě panang.	Panang bā haj'een doo ramoo bog sawahē sasii.
38	Tabag'ääs doo ji panang.	Pahē ji bab'oong ji kaneloot ji jengeen ēl panang bā taw'ääts hě ēl hěej n'aa bā.	
39	Tabag'ääs doo ji panang.	Ji kahetaah doo sahōnh hě ji wakān sahōnh panang ji mowe ji panang ji karak.	
40	Tabag'ääs doo ji panang.	Ji weh'ee ēl wahē sahōnh panang.	
41	Tabag'ääs doo ji panang.	Ji hag'ääs ji hyb tsebē ji kerih do ji jēm ji ahōōh doo. Ta hēng ta ēē hě ji panang.	
42	Tabag'ääs doo ji panang.	Tatii kataah taw'ääts tanyy dāk panang bā.	



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
43	Tabag'ääs doo ji panang.	Taroot pahě sahõnh yyn sahe ta nyy dāk ji panang bă.	
44	Tabag'ääs doo ji panang.	Taw'ääts hě ji ää sēb nyy bă ji enäb doo. Ji benäm ji panang ji bakoot doo. Ji panang sahõnh hě panang.	
45	Tabag'ääs doo ji panang.	Ää enäb ää wakā ti hě ää moo bog. Ää moo bog ää panang ji eloot had'yyt pahě. Tak>eeb ji tama doo ël panang.	
46	Tabag'ääs doo ji panang.	Pahě ji tsebé ji mōmatēēg hyb n'aa ji mowēt ji ewuup taw'ääts hě sahõnh hě ji moo bog mōmatēēg doo go.	
47	Tabag'ääs doo ji panang.	Pahě ji baboong ji moweet mahyb n'aa matake e kanetaa doo P'op hagā Doo tób n'aa.	
48	Tabag'ääs doo ji panang. Ji panang bă ji kahyy hahŷŷ.	Ji panang ji bag'ääs doo. Ji awēē doo ji etsēē doo jji mejōō doo ji wakāā hě ji panang.	

## JI BIIN ÄÄ WYHĚ MOOH BOK DO PAA

Baad ub ää babong do i Nadëb biin ji matēēh doo.

Ää babong do i yyl biin n'aa. Séd ly babong yyl moo wät do ty hyb n'aa ää MAKU-NADĚB i KANAMARY ää babong do TI Paraná Powá-Powá hă eh'yn ji moo hata tii kă ää hajoj kă ää jēēm n'aa yyl k'yy na-ääj hě i yyl hapäh do doo aj'yy hapäh nyy bă hă byy hēm do baad ub hă bag'ääs yyl babong do ää aj'oom ty biin ta uuh ŷŷnh hapäh kalape hag'ääs do (parteira) ŷŷnh taah do. Lymahõm (médicos e enfermeiras) DSEI. Ta ti do ty kă hŷd bă ää kalēn do ää PGTA baad ää kynalod padēēk yyl napaw hyb n'aa ää ky i ää hapäh do yyl ky i ää j'ēēm n'aa. Ää hapäh do.

Poj ub do mäs bywät ää mahäng i mäs buun n'aa do. Ti anang ää wyhě (pajé) MAKU-NADĚB i KANAMARY. Baad ly hag'ääs yy babong baad ub ää byhub ää wyhě mojaa baad ly mamatyik yyl pahēw n'aa ly hapäh do nahēē ky n'aa takēp ly-hapäh i mamatēēg si hě ŷŷnh baad ly hag'ääs yyl babong ää wykān si hě ly mamy-tyik ŷŷnh ää taah do i (ty hēēj hě bă) menstrução, ty wog gany bă ly mamytyik baad ub ly waa do. Dooh ly nahēē yn'aa bă.

Ãã wyhë n'aa i sa ýym si hë ly j'oom ta biin n'aa ly bag'ããs ãã hyb n'aa. Ly hapäh ta se ta biin ly hapäh na-ããj hë p'ymm. Ýñnh na-ããj hë hapäh joom biin n'aa kalape ly bahop do. Ta ti doo kalape nahë yn'aa bã. Baad ub lybawäng.

Mäs biin n'aa ty hajaa ãã babong do hyb yyl panang bã ta hyb n'aa yyl eh'ym ãã PGTA ta ti baad ãã wahyy do. Baad ub hã biin n'aa ly wahyy hyb n'aa. Ly hapäh do na-ããj hë ãã nahë yn'aa bã yyl hapäh nny bã ta biin n'aa by n'aah. Mäs wëh ta hyb m'aa ãã gawaah ãã hapäh do na-ããj. Ta ti baad ub ãã Nadëb.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ããs	Séd hë ji bahag'ããs
1	Ji biin ãã wyhëë mooh bok doo paa.	Baad ub ãã hyb n'aa jawyk haa hapäh do yyl wakän si hë sahõnh hë ji biin n'aa yyl hapäh.	Baad yyl hyb n'aa jawyk haa hapäh do i ãã wyhëë do poj habong doo ãã babong bã.
2	Ji biin ãã wyhëë mooh bok doo paa.	Baad ub ãã makyhaloot padëëk hã tamoo bã Comissão ãã wyhëë si ji babong do ji ty mãã bã tabiin n'aa ãã mamtytyk yyl pahëw n'aa nýý bã ly mooh bok doo.	
3	Ji biin ãã wyhëë mooh bok doo paa.	Pahëw yyl mooh bok ãã mahëw doo. Poj ub ãã wyhëë mooh bok doo paa.	Pahëw yyl mooh bok. Poj ub ãã wyhëë mooh bok doo paa. ãã nahëë y n'aa yyl wyhëë myhëw ãã yyl tég datés bã i pä më ty mahëw.
4	Ji biin ãã wyhëë mooh bok doo paa.	Paahën ãã tamãã ji biin poj ub ãã wyhëë moo bong do.	Mag'ããh sét hë ãã tamãã do ãã biin.
5	Nadëb biin n'aa baad yl babong ãã hãj n'aa jo moo wät Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Hã babong do ti panang Powá-Powá (TI Paraná do Boá-Boá) ji ta maa hã sahõnh hë yl maky la loot baad ub ãã babong do baad hyb n'aa séd hã mooh bok hyb n'aa i ji ehyn.	
6	Nadëb biin n'aa baad ãã haa hãj n'aa.	Baad yl hub n'aa jawyk yyl hapäh do yyl biin n'aa ãã ej'oom do ta bin n'aa hëëj hã bong do.	
7	Baad ub ãã hãj n'aa i yyl mooh bok doo.	Dooh ãã ats'ëë bã hyy kä mäs wa. Dooh ãã manaa bã hã panang bã.	Wahë mahyloot yyl kylapé doo ly ts'ëë bã mäs wa ta ti yyl nahëë an'aah hã sahõnh ãã awa bã.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
8	Baad ub yyl hă häj n'aa ji jëem n'aa i hă awa doo.	Hă kalên baad ub hă wa ää babong do. Jo oo wăt haa wa kyy doo ää as'aa bă hyb n'aa i yyl kylapé na-ääj hě.	Hă makyhaloot baad ub yyl sahõnh hě ji moo mowat hă wa kyy yyl awa do. I nossareligião yyl wakân ly mooh bok sa gëew doo haa as'aa bă hyb n'aa hă mowat bă gëe ti anang mysook. Ji at'yy bă ji gewyjaah bag ag.
9	Baad ub yyl hă häj n'aa ää awa dos Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Baad hă kalên kypalé wa maky matyyk tób n'aa ly waa bă baad yy; hub n'aa naw'yy nÿy bă yyl mooh bok kylape wă.	Séd ää mooh bok hă sahõnh hă wakân si ji ta maa hyb PNAE ji eh'yn hă moo hă ta Prefeitura, IDAM.
10	Baad ub yyl hă häj n'aa ji jëem n'aa i hă moo wăt doo.	Ji moo wăt hă panang ty n'oo by nÿyw hyb n'aa ää mooh bok séd bă mamatëg si hě i ji biin n'aa si hě.	Ta ti baad ub hă wakân ly hă gää bă séd bă yyl babong do baad ub naa panang n'oo by nÿyw hyb. Ta hyb do hă nahëe yn'aa bă.
11	Baad ub ää hă häj n'aa ji mooh bok do naëng joj n'aa si hě.	Hă at'aa nasaah do ty hud pe baad ub yyl babong do n'oo by nÿyw pe.	Nagahë yyl hapäh séd hajõnh lixo ää babong do ferros, plásticos, fralda, pilha, pneus, metais, absorventes, tecido de pano, algodão, alumínio, cobre, latas, garrafas pet, resto de madeira com pregos. Sahõnh hě do ää kalên nasaah do yyl babong.
12	Baad ub ää hă häj n'aa hă mooh bok do näng joj n'aa si hě.	Yyl at'aa reciclagem de produtos ky jaa doo ää babong do.	Hă mahyloot yyl kân ly tă lixo hyb n'aa hă babong do papel, plástico, vidro, bala, borracha, pneus, fralda descartável, latas de conserva ää eh'yn ji moo hata.
13	Baad ub yyl babong hă häj n'aa ji mooh bok doo.	Ji mooh bok hă panang baad ub hă babong do. Ji masaah ta mahënh ta tób by s'ooh.	
14	Baad ub yyl babong hă häj n'aa ji mooh bok doo.	Baad ub yyl ba bok hyb n'aa baad ub yyl awa hă wa.	Hă mahyloot yyl wakân baad lu moo gatsyyt hyb n'aa sa dă hě ly hag'ääs sa taah baad ub.



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
15	Baad ub yyl hã hãj n'aa Nadëb biin n'aa i jëëm.	Yyl hyb n'aa jawyk tahôôs n'aa.	Baad ub ää gawaah hã hapäh do ji ah'ôôs hyb n'aa nahëë baad hã wyhë moo wäd bã AIS si hě. Ji tä moo matëëh hyb n'aa. Nỹỹ bã yyl bã doo.
16	Baad ub yyl babong hã hãj n'aa; Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo.	Baad ub yyl hyb n'aa jawyk ää wahë do i kalape hag'ääs do. Ỵñh hata do na-ääj hě ja hajaa do ty mahëëw n'aa yyl babong do.	
17	Baad ub yyl babong hã hãj n'aa; Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo. Yyl wahyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Baad ää hyb n'aa jawyyk. Ỵñh hag'ääs ää t'aah do. ÄÄ wyhëh n'aa na-ääj hě. AIS lyhag'ääs ää sahõnh hě baad ää kalën takëëp yyl SESAI, FUNAI, DSEI, Prefeitura, ONGs, hã kalën yyl ta moo masa bã yyl biin n'aa séd ly mooh bok.	
18	Baad ub yyl babong hã hãj n'aa; Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo. Yyl wahyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Baad ub ää makyhaloot poj ub ää kalën do. Ỵñh ää t'aah do hag'ääs n'aa yyl babong do.	Baad ub yyl hyb n'aa jawyk (ỵñh ää t'aah hag'ääs do) parteiras.Yyl babong do hã kalën yyl ty mytabã baad ub yyl makyhaloot pooj jó. Ää eh'yn hã moo hata Instituto Mamirauá.
19	Baad ub yyl babong hã hãj n'aa. Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo; Yyl wahyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Baad ub ää hyb n'aa nawyy nỹỹ bã yyl moo bong. Baad ub yyl babong do. Ta ti nahëë malária, wog atsëg do i nahëë ji ah'ën do vômito.	Ta hyb n'aa ää kalën yyl biin n'aa hã naëng ty ganým do na-ääj hě.
20	Baad ub yyl babong hã hãj n'aa. Nadëb biin n'aa ji mooh bok doo; Yyl wáá h'yyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Baad ää hyb n'aa matykëëh nahëë hyb n'aa yyl babong do.	Ta hyb n'aa ää kalën hã uuh ACI. Yyl kalën DSEI ää ty moo masa bã ly gatsii. Yts'yg na-ääj hě yyl babong do malária hyb n'aa.
21	Baad ub yyl babong hã hãj n'aa; baad ub ää hãj n'aa yyl mooh bok doo. Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Hã babong do TI Paranã Powá-Powá baad ub yyl makyhaloot ää eh'yn Coordenação wë yyl biin n'aa.	Ää kalën yyl yl'oot hã wykän si dawyy hã bong do. Polo Base ly hag'ääs hyb n'aa yyl babong do.
22	Baad ub ää hãj n'aa yyl mooh bok doo; yyl wáá h'yyh hyb n'aa yyl Nadëb.	Hã eh'yn conselheiro municipal, local e distrital jy biin hã uuh. Yyl es'ëw doo.	Baad ub yyl makylaloot pooj jó yyl by hõm ää bylout mäs wahë do si hã biin n'aa.
23	Jii mooh bok do yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Hã kylën ää DSEI pä yyl ty moo massa bã hã biin hã babong do hã hãj n'aa.	Séd yyl moo bong ää sahõnh yyl bylout mäs wyhë ty moo masa bã yyl biin n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
24	Jii mooh bok do yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Baad ub yyl kalën ää biin n'aa ly moo bong hã panang ää eh'yn Nadëb ky n'aa jawyk doo baad mäs ly wahyn ää yyl jëen n'aa na-ääj hē.	Takë'ó ty jawyk ää hapáh yyl biin n'aa mäs ää si moo bong do. Yyl babong do (nawwyw hē rabahom doo) na-ääj yyl ly wahyh bã ly babong sa panang bã yyl eh'yn ää moo hata Prefeitura, Sesai.
25	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Ää kalën sét hē hã uh ty moo bubä secretário de saúde indígena hã ty moo masa bã hã Nadëb. Maku-Nadëb e Kanamary da TI Paraná do Powá-Powá.	
26	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Yyl kalën sét hē ty moo bubä Japurá mē mäs sa sii yyl uh ta ti baad ub.	Doo ta nŷy bã yyl uh ty moo wät mäs sa sii município e SESAI baad ub yyl yl'oot hã sahõnh ää by hõm hyb n'aa hã byloot mäs wahë do sii yyl eh'yn ää moo Prefeitura, DSEI, FUNAI. Ty anang tase yyl moo hata.
27	Baad ub yyl häj n'aa ji mooh bok doo; yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb.	Hã kalën ää wa ää nahëe ynãä bã (hospital ou polo base).	Dooh ää wa yyl nahëe ynãä bã yyl kalën baad ub yyl wa nē hē Nadëb wa ta ti baad ub ää hã pé. Baad ub yyl makylal'oot. Ää wakân si yyl byl'oot hyb n'aa mäs wahë do sii. Sesai, Dsei, Funai, Secretaria de Agricultura, Prefeitura do Japuá.
28	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; Previdência Social.	Baad hē ää sahõnh hē babä buj n'aa, Powá-Powá buj n'aa, INSS wëh ää hahuum sawë, b'aad hē ji mowäd hyb n'aa auxílio-doença, aposentadoria, etc.	Sahõnh hē ti Powá-Powá buj babä ly kytapadëek, lybets'ëe hyb n'aa, mäs wahëh w'ëe, babä ää kylene doo, ää sahõnh hē.
29	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Y biin hatsyh doo tasee hado b'aad hē ji lygadoo, yyl bii nahë, sahõnh hē equipe lykatadëk, lypäh doo, sahõnh hē, equipe, yyl lywah'yy y babong doo, baad hē yyl lygadoh.	Do baad yyl lygadob bã, yyl bih n'aa (ji eh'eed hyng takëep nah'ëe en äh doo) y nel'oot DSEI hã, ää ets'ëe, ää Nadëb ky n'aa jawyk doo baad ää lygadoh ää bii nah.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
30	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Lysëk adëb baad hē equipe, yyl lybahag'ääs hyb n'aa equipe, sahõnh hē, babä ää panang hē, baad hē equipe, lysëk adëb, baad hē, yyl sahõnh hē, lybahag'ääs, etc.	Doo ää lyhahyn hē baad ub, doo equipe baad hē ää lyhahyn ää baad ub, sahõnh hē ää kytadëk, yyl et'sëë Prefeitura, wëh y na-ääj hē DSEI Wëh, etc.
31	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Yyl ets'ëë y bih n'aa babä nehë tymöwadëk, yyl bin tób n'aa hó, ää kylene, ää bin n'aa, etc.	Yyl moo hatáh DSEI, FUNAI e CIMI, na-ääj hē.
32	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Y ets'ëë, equipe, babä baad hē lymowäd hyb n'aa sahõnh hē babä ää panang hē, Nadëb panang hē, pawop hē nadëb nood numasuh n'aa sét hē, tób gahob, sét hē tynaw'aa wób n'aa. Ajäna yñn hagä n'aa, ymahëw n'aa.	Sahõnh y yyl Powá-Powá buj baad hē, yyl kytadëk, baad hē, yyl bats'ëë hyb n'aa, y mejonh n'aa baad hē yyl bin n'aa yyl lygadoh, baad ub com DSEI e Prefeitura, etc.
33	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Ää kylene ibiin n'aa nadëb (AIS) yyh bin hats'yy doo nadëhb, (etc.), ibiin n'aa mej'oonh n'aa, nahëë hagä n'aa aj'ään i kylepee gydoo n'aa e etc...	Sahõnh hē i séd hē yyl kytadëk i bets'ëë i wahë hē wëh, saúde, moo bong doo, etc...
34	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Tan'yñ had'yyt hē combustível hajong, AIS hymahüüm nah'ëë hanāng doo, município.	Sahõnh hē séd yyl kytadëk yyl bets'ëë hyb n'aa iwahë hē, saúde mooh bok doo, etc.
35	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Baad hē yyl bin n'aa hē lygadoh yñn y kylapee, etc.	Sahõnh hē i séd yyl kytadëk, yyl bets'ëë hyb n'aa i wahë hē wëh, baad hē saúde mooh bok doo baad yy lygadoo, yñn sahëëd ää kalén, etc.
36	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Ää sahõnh hē ää ets'ëë baad hē ää lygadoh hyb n'aa sahõnh hē bin n'aa hatsyh doo, nah'ëë n'aa tagäp doo, etc.	Sahõnh hē yyl kytadëk, yyl bets'ëë hyb n'aa, i wahë wëh (Prefeitura, SESAI, DSEI, FUNAI), ää kalén doo i hood n'aa, etc.
37	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Hajong ää bin n'aa, lets'yy doo, babä ää tób bin n'aa, baad hē sahõnh yyl lygadoh babä ää panang hē Powá-Powá.	Sahõnh hē yyl katadëk, yyl bets'ëë i wahëh wëh, baad hē ibinahë, baad hē sahõnh yyl lygadoo.



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
38	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Tan'ŷŷ had'yyt hē, yyl bin babä ta tób n'ää gó, nah'ëë enä doo w'aa, kylypee waa, etc.	Séd yyl katadëk baad hē yyl ets'ëë yyl wahëh hē ibih nahë baadd hē yyl lagää doo i eh'yyn i moo hata Prefeitura, COIAB, FUNAI, i moo hajon n'aa walahén.
39	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa.	Ää kalén babä ää panang hē, ybag, tat'yyim y maj'yyw sii n'aa y maj'yyw hagä n'aa nayw hē y kats'ëë y ta se na-ääj hē.	Sahõnh hē ää kytadëk, ji bel'oot hyb n'aa, ji mej'oonh doo sii, ji moo hata ji eh'yyn na-ääj hē, Prefeitura, DSEI, FUNAI, y tasee hē ji moo hata na-ääj, ta see hē.
40	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; equipamentos.	Y hajadëk ji bel'oot babä ää panang hē, ää kalén internet wi-fi, babä ää babong hē, ää panang hē, ji bel'oot hyh n'aa ji dahadoo sii, etc.	Sahõnh hē baad hē ää kytadëk, y etsëë ää kylene doo ji hel'oor mäs wëh, SESAI e Prefeitura de Jypyly n'aa, ji moo hata ji eh'yyn na-ääj ji moo hata baad hē ji ta moo masa bä.
41	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb. Ji bin n'aa. Baad ub ää häj n'aa yyl mooh bok doo.	Ää kalén ää hood n'aa. Ji hood n'aa haëh doo ää kalén babä ää panang hē ti hē Powá-Powá, y biin tsë n'aa, etc.	Sahõnh hē yyl kytadëk, ji bel'oot jihejonh n'aa, yyl eh'yyn yyl moo hata Prefeitura, DSEI y tasee hē ji moo hata na-ääj hē ta nŷ bä, etc.
42	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; equipamentos.	Ää kalén ää h'ood n'aa ää kytaj'oooh doo, tég haj'oonh, nah'ëë h'ood n'aa, sahõnh hē ta gó habong doo tahä hē, nah'ëë h'ood n'aa, hegëp doo, tagëëp nahëë h'ood n'aa, sahõnh hē, babä panang babä anang doo.	Sahõnh hē ää kytadëk, séd hē, ää bet'yy hyb n'aa ää h'ood n'aa, ää ets'ëë, nah'ëë h'ood n'aa tasee ji ets'ëë na-ääj, etc.
43	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Papuuj ji biin tób n'aa haëh doo, yyl biin nahëë, yyl tég nah'ëë, tabiin na-ääj hē, baad hē ää kylene ta tób n'aa, ji d'yy na-ääj hē nah'ëë enäh doo ta tób n'aa baad hē tikyta mãä bä, enäm, ti bag n'aa sii hē jipow yb see.	Sahõnh hē ää séd hē ää kytadëk, y ky n'aa ets'ëë ji majoj n'aa ji biin n'aa baad ää kalén ly moo bubä, ää habong hē, y moo hata ji eh'yyn FUNAI, Sesai, DSEI, Prefeitura, COIAB, CIMI, ACT-Brasil, walahen na-ääj ji moo hata.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
44	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Tób y majyw ji esoh doo majyw tób n'aa, etc.	Sahõnh hě yyl kytadëk ji moo hata ji eh'yyn, Prefeitura, Jypyla h;aa, y tasee na-ääj, ji moo hata Dsei, etc.
45	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Gasolina tób n'aa ji ehog tuunh, gasolina ta tób n'aa tagó ji dat'uunh y biin tób n'aa, ti Powá-Powá.	Sahõnh hě babä, séd ää katadëk Powá-Powá buj n'aa, baad yyl kenýw hõm bog paahë, etc.
46	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Y biin tób n'aa sét genähõm, y panang hõm ti Powá-Powá.	Séd hě yyl kytadëk sahõnh hě yyl gen'ýý hõm, yyl el'oot yyl mejoj n'aa ji eh'yyn ji moo hata, Prefeitura, Dsei, y ta see hě ji moo hata na-ääj, etc.
47	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji bin n'aa; ji matëëh doo.	Y tamä ybiin tób n'aa haëh doo, Nadëb mooh bok ybiin tób n'aa ti Powá-Powá.	Babä babuj n'aa Powá-Powá buj sahõnh hě, ly ky tapadëk ji ets'ëë ymejoj n'aa y heh'yyn ji moo hata, Dsei, COIAB, etc.
48	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; naëng j'aj n'aa; ji matëëh doo.		
49	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; naëng j'aj n'aa; ji matëëh doo.	Ää kalén naëng tigenäm doo, ää panang hě.	Babä buj sahõnh hě ää ky tapadëk, ji moo hata ji eh'yyn, naëng hagä n'aa, y moo hata ji eh'yyn, Funai, Sesai, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, etc.
50	Naëng j'aj n'aa; ji matëëh doo.	Naëng gan'aa doo sahõnh hě tabag hě tage'juunh sét gen'ýý tah'aa mooh bok tababuj n'aa Powá-Powá.	Ji eh'yyn ji moo hata Idam, DSEI, Prefeituras, ACT-Brasil COIAB, Funai e CIMI.
51	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; equipamentos; naëng j'aj n'aa; ji matëëh doo.	Haëh doo hah' ýý ban'õõ naëng hood, sét kenähõm.	Ji panang yl ky katapadëk tah'yyn naëng tygagä naëng tygenäm, ji eh'yyn naëng ejoj n'aa, tanü hagä n'aa mäs y moo hata FUNAI, Sesai, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
52	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; cidade bã ji matëëh doo.	Papuuji ää tób ää kylen time hatu doo, nadëh tób n'aa jypylah'aa pawop hě tób bagä n'aa.	Ti babuj n'aa Powá-Powá, sahõnh hě ää katadëk ji ets'ëë hyb n'aa ää kalén doo ji mej'oonh n'aa baad hě ää kalén, ää g'ebiin jypylah'aa hënh COIAB, CIMI, DSEI, FUNAI, etc.
53	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; cidade bã ji matëëh doo.	Papuuji ji tób ää kylen tikytamää bã, baad hě ää nudëng tah'ää Nadëb tób n'aa jupylah'aa, nahëë nãng doo hat'aa etc.	Ti Powá-Powá babuj n'aa sahõnh hě yyl katadëk ji ets'ëë y wahëh n'aa sah'ëë y b'iih n'aa yyh haj'oonh n'aa etc.
54	Yyl wáá h'yyh n'aa yyl Nadëb; ji biin n'aa cidade bã.	Ää kylen y hood n'aa ää hod hehäät ub baad ji ban'y tag'ooch baad hě ää hygadoo jipylah'aa, etc.	Yyl katadëk sahõnh hě yyl eh'yyn sahõnh hě yhajonh n'aa yyl ty kymas'aa, etc.

## MAKEMETYYK DOO

Makemetyyk doo ji hapäh doo ää panang gó sahõnh hě. Sahõnh hě tii p'ooj habõng do pääh la hapäh doo la mamet'yk põnh doo. Jam hě sét ne hě kametyk doo ky n'aa panääh do h'y' babuuj n'aa ää yb, ää t'aah hã ji hapäh do, ji hajaa doo na-ääj hě katamá doo sét nad'yb n'aa baad la babong sa panang gó. Makemety doo ji ky n'aa jaw'y'k doo, ji emääm doo ää babong doo, ää j'ëem n'aa ää kamam doo ää ekëë doo.

Tób makemety'k doo mäs sa móóh j'á h'y' ka nag'aah hě baad ää hã nadëb. Tii na-ääj hě ää g'õõh da tabawät ää mamet'y'k doo. Sahõnh nadoo tii sét mametyyk do. Tób

do ää panang gó baad la mooh bok hyb n'aa tim mäs makemetyyk do nadoo, ää kalën la h'y' n'aa jaw'y'k doo ää babonh doo ää ky ää hajaa doo. Ää kamalab hě n'aa et'y' n'aa. Makemetyyk tób n'aa y't hě baad ta tuu kajäh. Ti h'y' ää aluum makajá hyb n'aa. Ti hyb n'aa baad tób y'd kametyyk baad ta babong hyb n'aa papuuji ta t'äw n'aa baad ta g'õõ papuuji tag'oo habõõn doo ää mamatëg n'aa baad la makemetek doo poj jó. Baad la mamet'y'k hyb n'aa.

Mäs sii la moo buudakah tii hyb n'aa ää baad ää nahë tii mã, ää kalepé, ää t'aah sa waah ää panang gó hanãng do sa waah baad ket'yn do sa hã. Sahõnh hě ji jawyk do gó baad ji hyb n'aa matekë hyb n'aa. Tii hyb n'aa sahõnh jawyk do hě ää bel'oot. Baad ta nuu däng h'y' n'aa.

Habä ta y't tamahũm ää hyb n'aa neeh y'y ää nugabog n'aa mahũm ää panang gó ää mametyk doo.



---

## MONTE MORIÁ

Mōmetëg do sahōnh hē tahaja āā mōmetëg bā baad āā bahapäh hyb n'aa tawób han'aa āā pooj buj nadýb n'aa. Āā oow hā baad lamahūūm hyb n'aa pooj jé. Āā sahōnh hē make-metýyg bong āā jawén hā n'aa doo nadýb n'aa MAKU-NADĚB KANAMARY baad āā babok āā wakān mahaang.

## JEREMIAS

Makemetyyk do baad ji babong do āā nugabóg āā mametëg n'aa na-āāj hē. Āā kalēn āā makemetyyg mäs sa kyh. Āā kalēn āā elood bā. Doho āā ejëen bā g'ëë menýyh doo. Ty anān babōōn doo āā heeh wëët do āā wakān hā MAKU-NADĚB n'aa. Tah'ýyb n'aa ewëeh, jatiip āā tyg'awāās, g'ëew āā mabok āā ejëen n'aa āā kēh wyk do. MAKU-NADĚB han'aa doo? Ee T'aah Paah ky n'aa āā hadoo āā han'aa doo. Baad ji mahuum āā ky n'aa āā wakān hā makemetyyk tób n'aa yt hē. Baad āā mamatëëg la makemetyyk la bahapäh hyb n'aa. Āā ky n'aa jawyk doo āā wakān bahapäh hyb n'aa.

## JUTAÍ

MAKU-NADĚB mahāāng, āā kalepé n'aa la makemetý pooj jé sa ýb sii āā b'ōōh n'aa sa ýb sii. La mametýk do nyy dā la baboong doo āā panang gó āā wahëeh n'aa sii. Baad āā kalepé n'aa la bahapäh āā kyh āā baboong doo.

## NOVA CANAĀ

Āā hapäh doo āā tabëēs āā yb, āā t'aah hā āā heewëët doo āā bahapää doo āā hý g'iih doo. KANAMARY sét nadyb n'aa KANAMARY āā g'emenýyh doo. Ty anang āā jëēm n'aa āā pud n'aa āā mesuunh n'aa āā haja āā t'aah ba bajōm. Āā mametý pojé āā tób gó āā yb la mametýk āā t'aah āā baa hēn āā wahëeh sa sii.

## FILADÉLFIA

Makemetyyk doo āā hapääh do ne hē āā kalepé noo gó āā wahýyd kā āā hapäh metëeh doo āā baboon doo ýt hē. Āā mametýyk āā t'aah MAKU-NADĚB KANAMARY ky mēē. Āā tób gó n'aa āā laah āā mametýyk la bahaja hyb n'aa āā t'aah makajad bā, tii hā lahapëed āā ky n'aa i mäs ky na-āāj hē. Āā wahëeh la hapääh do āā hyb n'aa jawyk doo.

## DEUS PROVERÁ

Āā mametýyk doo ta doo kadahäng āā hapääh do gó āā wakān MAKU-NADĚB la mametýyk do gó āā tabëēs āā yb i āā t'aah hā. Āā ewa doo āā hapäh do āā mametýyk doo āā ky. MAKU-NADĚB la haja do sa yb i sa t'aah tii hyb n'aa āā do kalēn āā eleed bā āā yb man'aa do pooj ub. Baad hadoo doo āā el'oot do, āā bōōh n'aa, āā tabëēs āā papuuj nadýb n'aa hyy kā āā hëeh n'aa la meetyg doo nyyda āā enām āā hapäh doo tanadajëp hyb n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
1	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ji enäm ää babong do ää mooh bok doo. Do ää jejëng bä ää maëts hanär doo. Ää enäm ää papuuj nadÿb n'ää baad sa panääh MAKU-NADĚB la bahadoo KANAMARY sa pan'aah sa oow sii la makemetÿg boong.	
2	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ji enäm do ää mametÿg do ää t'aah ää tabëës doo ää babong ää tabës do páh ää noo gó habong do panäänh do ji baduu bä Ji hapäh do ää hyy kä i do jöm ää jëm n'aa e ji mee hëëm doo.	
3	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ji enäm do ji moo wät doo ää hypëeh doo adëb yt gó. Kametyk doo do kado kan ää tób gó ää yb e ää oow sa sii.	
4	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; ji elii doo; ji ekëeh doo.	Kiih liih doo ää ekëeh doo ky n'aa. Ji enäm ää hapäh do ää wahëeh sii ää noo baad ää panääh la mametÿg hyb n'aa.	
5	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ää enäm ää tób gó ji katáh sa hëej baad. Jiel'oot do ji tabës do sa hä. Ji enäm ää babong do ji tabës baad sahõnh hě ää katáh doo ji mametÿk do la hapäh hyb n'aa ää hapäh doo gó.	
6	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji benäm.	Sahõnh hě ää bel'oot ää panaam gó baada makatakë, ää bahag'ääs hyb n'aa baad hado doo ää kalën ää tób mametÿk doo ta noo ää nadÿb n'aa ky n'aa.	
7	Ji enäm ää ky n'aa; ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ji enäm baad ji ky ta bahejonh hyb n'aa. Ää elii doo ää kalapé sa hä ää ky. Pooj jóh kalapéh la maakymeetyk ää ky. Tajawén mäs sa ky.	
8	Ji enäm ää ky n'aa; ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa; mamatëk Ky n'aa	Baad takamahum ää lii do ää ky nadëb e kanamary baad mamatëg la bahaja sahõnh hě tamawob ky ti kajaah Powá-Powá gó ää hyb neh-wÿ baad ta bahadoo hÿb ji mapõo oow ta ääh ji moo wät.	
9	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ji ehÿÿn Seduc Semed baad la bahapäh hyb n'aa la nãm mamatëg pewóp ky hajaa doo ää tób makemetyyk yt hě.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
10	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Baad ää heeh j'oon n'aa noo ää mametyk doo ää panang gó e ta tób n'aa gó ää enäm baad ta kametëeh paahē ää babong doo.	Ji ekëeh doo ji mamawät doo ji jāj n'aa gó ji hyb n'aa nē ē wýŷh paa hēnh ji babok doo ji manaa hēeh wyk doo tób makemetyyk do gó. Ji hyb n'aa esëē ää hēē p'ëeh doo. Tób makemetyyk yt hē. Ta se baad hadoo doo makemetyyk kalepé hā la lii do na-ääj hē wahē sasii.
11	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Tahajad bä sét tób n'aa baad ää babong doo nudän doo ää panang gó ää hapäh do gó ää häd gó han'aa doo. Ji el'oot baad la bahapäh município, Esado ää tób n'aa makemetek doo.	
12	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	A tób n'aa makemetyyk sahōnh hē ji mametyk do tahapäh ää enäm ää mametyk doo ää hapäh do ää tób n'aa gó na-ääj hē.	
13	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	La do dahäng mäs, ää hapäh doo ää mametyk do gó ää babong gó ää panang n'aa gó.	Ää alun la hapëē doo my da ta bawät mäs la hajaa do. Dooch ää eleet bä ää hajaa doo.
14	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ta sii ej'ŷh ää grade curricular ji elii do ää haja do gó ää hapäh do gó.	RCNEI ää nugabóg hado. Ää mooh bok ää grade curricular.
15	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ää dahäng ää tób n'aa makemetyyk do ra gó hanän do ää mooh bok do ta tiim ji ekëeh do ää mamatëëg la mametyk do ää babong do ää alun sa hā.	
16	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ää el'oot ää mooh bok ky n'aa baad hado doo ää hapäh do ky n'aa set nugabog hé hāt doo ää Nadëb hapäh doo ää babong doo. Ji aw'ëeh ää tób makametyk yt hē ää et'aah ää hēej n'aa panang do gó ää ky "Português-Nadëb-Kanamary" ää hapëeh do gó man do gó.	Semed ää éanh ta masaa bä ää mooh bok doo.
17	Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ää elii doo Plano Político Pedagógico Nadëb ky n'aa (PPPI) kalajá Powá-Powá gó.	



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
18	Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ää kalën ää nugabóg n'aa Nadëb ää mametyk do yt hě.	Baad ää ky n'aa katad baad ää ba pōōt ky n'aa jiwŷh do ää ky n'aa jiwŷk ää ehän ää kalën do mäs instituïçnao gó ää masah la lii doo ää nugabóg ää tób mametyk do gó.
19	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ää enäm taty n'aa kalendary sét hadoo do baad hado gó ää tób n'aa mametyk do ää panang gó. Ji esos ta ky n'aa kalendary baad Semed e Seduc la ba hapääh hyb n'aa.	
20	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää tób makemetyyk do yt hě ää mametyk ää alun sahōnh hě ky n'aa jawyk do ää wakän sa hä.	
21	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji biin ky n'aa	Ää kalën kalepéh sa ää tób n'aa gó ää häj gó ää panang gó n'aa baad la bawää hyb n'aa sa waa ää kalën ää enäm ta gó program PNAE.	
22	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji biin ky n'aa; ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo.	Ää enäm ää ejōm do ji ewah do nuud ää panang gó ta ny had'yyt hě ää tób makemetyk yt hě. Ää ejōm doo.	
23	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji benäm.	Ää enäm do baad ub ää be ajinh hyb n'aa Prefeitura gó ta hapäh ba lag'awëës do Núcleo de Educação Indígena TI Paraná Powá-Powá gó ää hēj n'aa gó.	
24	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji benäm.	Ää enäm ää panang gó na-ääj hě ää el'oot poder público sii baad ää tób n'aa makemetyyk do yt hě ää elii ää kalën do ta gó hanang do mamatëëg e alun sasi.	
25	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji benäm; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää enäm i ää éanh sa hä Prefeitura e MPF lahag'ääs do ky n'aa tób makemetyyk do yt Nadëb n'aa.	
26	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää mahuum do ky n'aa tób makemetyyk do ää alun baad la bahapäh hyb n'aa ää panang gó nanōnh do.	
27	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyyk doo	Ää mamatëëg elii ta ba häjinh baad la ba hapäh la noo bok hyb n'aa ää kalën ää elii doo ää mōmatëëg hapäh baad ub.	Ää enäm i ää mejum Prefeitura, Seduc, Semed, MEC ää kalën do.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
28	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametëëk doo	Ää elii ää ehÿn pedagógico mōmatëëg la haja hyb n'aa ää tób n'aa gó ää mametyyk do.	Ää ehÿng ää kalën Prefeitura gó, Semed, Seduc, UNIP, UFAM, mäs moo gaboog do, Cimi, APIAM.
29	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyyk doo	Ää daj hě ää enäm ää mōmatëëg sasi baad la elii Universidade UEA, IFAM, UFAM gó.	
30	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; kametyyk doo	Ää sahōnh hě ää sét hě éajn poder público hě baad ää mamatëëg n'aa la lii doo baad la hapäh do. Ää enäm paahën ää mamatëëg si baad sahōnh hě la ba lii hyh na-ääj hě ää sii.	
31	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; moo ka wät doo	Ji esōös formação baad hado doo ää mōmatëëg g'adoo hyb n'aa alun baad nawät doo.	
32	Nadëb makemetyyk do ky n'aa.	Ji esōös tabagājn ji makemetyyk doo, tób makemetyyk doo bakood n'aa sawa mowëed n'aa.	Ää el'oot e ää katad sa wahëh n'aa sii ää hyb n'aa jawyk sii. Ää katad pahëjn ää ehÿn mäs moo wät do gó baad ää la masaah ää eliir do gó.
33	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; mamatëk ky n'aa; mamatëëg la moo ep'áák.	Ji esōös bag'aad baad mamatëëg la moo ep'aag hyb n'aa.	Ji esōös na-ääj hě ta masaah Prefeitura, SEDUC, SEMED, UNIP, UFAM, CIMI, APIAM moo gawat do.
34	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; makemetyyk la moo ep'áák.	Ää enäm e ää es'ōös tabahājn ää elii padëk ää lii n'aa program gó bag'ad moo gan'aa doo Governo Federal, Estadual, Municipal.	Ta mawōōb hado doo walahén bag'aad moo ganah doo ää kalën nëhë walahén bag'aad ää gas'ook baad ää kalepé n'aa ää mametyk ää nëhë graduação presencial, programa pé-de-meia (Ensino Médio Público).
35	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; makemetyyk do hood n'aa.	Ji es'ōös ää masaah doo ää g'ëë hum do ää mamety doo ää panang gó.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
36	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; moo kawäät doo; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ta nyh tago ji nal'oot do hehäät ub ää mamatëëg moo gó.	Ji katad baad ji bal'oot ää mäs hyb n'aa jawyk do ää hyb n'aa jiwayk do ää katado pahéin baad ää mäs ma masaa hyb n'aa.
37	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji enäm; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää enäm baad ba el'oot Prefeitura SEMED, SEDUC, ta gó henand do ää tób makemetyyk do yt hē data show, computador, impressora.	
38	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji enäm; ta massa n'aa; ji elii doo.	Ää enäm e ää el'oot poder público ää hyb n'aa jawyk do baad ää bal'oot mäs moo gawád do gó ta moo g'ana wät do gó ää eham ää masaa doo baad ta ka'éh ää mamety do ky n'aa.	Ti anang nëhē ta masaa n'aa baad hado doo ää mametyk doo Prefeitura, SEDUC, IBAMA, APIAM, ACT-Brasil, FEI, FEPIAM e Secretaria do Meio Ambiente, MEC, SESAI, Instituto Mamirauá, UNIP.
39	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; ji bag'ääs ji enäm; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Ää enäm ää panang gó hēej nadëb n'aa Powá-Powá gó ää ehÿn ää hyb n'aa jawyk do ky. N'aa ää mametyk do ky n'aa gó poder público gó, mäs moo gaw'ät do gó Prefeitura, SEMED, SEDUC, MPF.	Ää ehÿm ta masaa n'aa mäs moo gawät do gó baad ta basëëg na-ääj hē kyh liih doo ää makemetyyk gó ACT-Brasil e CIMI sii.
40	Nadëb makemetyyk do ky n'aa; Nadëb ky n'aa jawyk doo; ji moo wät doo pan'aa.	Ää kalën ää tób mamatëëg n'aa sahõnh hē ta g'õõ hanëng doo informática hadoo do.	Ji hag'ääs ta kyh n'aa ta ky hana do.
41	Ji hyb n'aa jawyk ji hapäh doo; ji hyb n'aa sahõn hē; ji moo wät doo pan'aa.	Ji g'anyh sét ji babong doo Powá-Powá hēej n'aa babong gó sahõnh hē ää babong gó ää hapëeh do gó.	Ji esõõs ji moo hata jo tamää doo el'iih ky n'aa sii ACT-Brasil, FUNAI, CIMI, antropólogo, pesquisadores, ta seeh.

## HÄÄJ N'AA HAGÄ N'AA

Ää byhag'ääs hā hääj n'aa. Ää biin n'aa si séd bä ää babong doo. Ää hag'ääs baad yl ky'la-pee ää hag'ääs hā h'ääj n'a h'ÿÿ kã hā daj hē ää bahag'ääs h'ÿÿ kã. Tii kã ää hag'ääs ää hääj n'aa. hā hag'ääs baad ää hääj n'aa. Ty b'aab nõõ bä takëep mäs ly'batyyh ää hääj n'aa tahÿÿb i lagawaj'aah i ly'tyyh my'lakaw ti na-ääj hē mäs la hõõk b'aah.

Dooh ää hapë bä mäs ly'tabës hā hääj n'aa ly'bawënh Manuts ti na-ääj hē Manuts ban'aa mäs awënh hawëë hē ää babong doo Jypylaha. Ää hääj n'aa poo dāk bä Kumaru ped hē



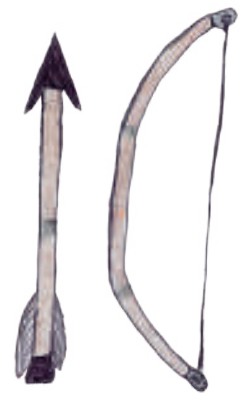
ty mādak Jypylaha hāh. Pooj tamoooh n'aa Wad hē Ly'batyyh doo i labahōōk baah āā hāāj n'aa. Dawyyh hā bong doo āā wakān ta hyb n'aa āā Wén ny'hahỹ tā hyb n'aa āā mās wahēh n'aa ta moo masa bā āā hā bahag'āās hyb n'aa āā h'āāj n'a baad āā makahel'oot pooj j'ō āā ba hā j'ōōnh padēēk hyb n'aa āā ly'hah'ōōn hyb n'aa.

2022 i 2023 āā mākymātēēk āā sahōnh hē āā bahag'āās āā hāāj n'aa āā Nadēb Powá-Powá. I tawob Mānuts buuj ti anang āā moo hata āā mooh māsuunh doo Instituição Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) Amazon Conservation Team (ACT-Brasil) Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) i Conselho Indígena Missionário (Cimi). Āā mooh bong doo āā e'bēēh pawop hē āā moo bong doo (setembro 2022 Tefé bā; junho de 2023 Deus Proverá-Powá-Powá bā). Āā mooh bok doo hā hyb n'aa nāwyyh n̄ỹ bā āā hag'āās hā hāāj n'aa āā kalēn doo baad ub āā ba hapaa āā moo wāt āā wakā si āā ta mād doo hā bahag'āās hā daj hē. Āā daj hē mākahel'oot padēēk baad āā hyb n'aa nāwyyh h'ỹ̃ kā āā tamāā (PGTA).

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
1	Baad ub āā babong tii ká āā hag'āās āā hāāj n'aa.	Āā kalēn baad ub āā baa boong sahōnh āā wakān na-āāj hē.	Āā hag'āās āā hāāj n'aa āā hag'āās āā daj hē. Baad āā a'waa āā wa. Baad ub āā kalēn āā naēng ty gaa nym doo tii ká doo āā nahēh anāā baa.
2	Baad ub āā babong tii ká āā hag'āās āā hāāj n'aa. Āā kalēn āā mākemetēēk doo āā jēēm n'aa.	Āā kalēn baad ub āā e'lii doo āā wakān sahōnh da wyyh hā boong doo.	Baad āā kalēn āā hapēēh bā āā jēēm n'aa tii ká āā kalēn na-āāj hē yl el'oot yl kyy tii ká yl wahēh māhel'oot āā baad yl hāāj n'aa kyy n'aa. Āā kalēn na-āāj hē āā e'hyyn āā moo hata (SEDUC) hā kalēn āā mākemetēēk āā baa noong doo āā e'hyyn mās wē āā ty moo mesaa baa āā kalēn yl kyy mēē yl mākemetēēk āā kyy i mās kyy.
3	Baad āā babong hā hāāj n'a hē i āā māl'oot.	Baad ub āā byy loot āā wakān sii dawyyh haa boong doo.	hā daj āā mākehe loot āā hyb n'aa nāwyy h̄ỹ kaa baad ub byy hōm hyb n'aa. Yl byy g'ānas āā hāāj n'aa. Āā sahōnh hē āā e'loot āā wakān sii i yl ag'āās ly ba boong doo Powá-Powá.
4	Baad ub āā babong tii ká āā hag'āās āā hāāj n'aa i yl jēēm n'aa.	Baad ub āā mākēl'oot padēēj āā wakān sii āā jēēm n'aa hyb n'aa doo āā a'léd baa.	Baad āā hyb n'aa y kēēn āā jēēm n'aa ti na-āāj hē āā g'awaah yl hā jaah doo. Baa yl byy hapaa āā jēēm n'aa tii ká na-āāh hē āā ta mād āā jēēm n'aa āā wakān sii dawyyh haa boong doo baad āā byh nāām āā wahēh.
5	Baad āā yl hāāj n'aa hē yl mooh bok hyb n'aa.	Āā mākake loot āā wakān sii dawyyh hā boong doo yl moo wāt séd hyb n'aa.	Baad āā mākaha lood padēēk pooj j'ō ti da ká āā moo mā saa āā wakān dawyyh hā boong doo.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hë ji bahag'ääs
6	Baad ää yl hääj n'aa hë yl mooh bok hyb n'aa.	Tii kä ää ky tä padëek séd bä ää hajöng hyy kä baad hä byy hag'ääs ää hääj n'aa sahönh hë.	hã mãkehe loot padëek yl hääj n'aa hyb n'aa tii kä ää hag'ääs ää hääj n'aa.
7	Baad ää yl hääj n'aa hë i yl mooh bok.	Sahönh yl wahỹy yl wakān baad ää baa boong hyb n'aa tii kä séd hë ää hag'ääs ää hääj n'aa.	
8	Baad ää yl hääj n'aa i ää mooh bok doo ta seeh hä n'aa doo hä pahëw n'aa.	Sahönh hë ää mahe loot pahëw baad ly baa g'ääs ää hääj n'aa.	Ty këep ää hyb n'aa jawyk hãa pahëw n'aa mãhe loot ly hapaa doo ää hääj n'ana.
9	Baad ää hä hääj n'aa i yl mooh bok doo.	Ää byg'ääs yl babong doo i ää bag'ääs yl wakān babong doo na-äaj hë.	Sahönh ää wahë katä padëek. Ää by'nām hyb n'aa. Ää by'loot jy Palahaa mẽ mãä wahë si.
10	Baad ää yl hääj n'aa péé i mäs sa hëd ää a'tón do.	Baad ää a'tón (tecnologia) mäs sa hëd ää hyy pë hyb n'aa.	Ti anang mäs sa hëd (tecnologias) baad ää ta mooh masaa bä yy bahag'ääs hyb n'aa ää häj n'aa. (GPS, drone, ää kalën mäs hëd ää mãkahe loot hyb n'aa. Ää wakān sii tii kä baad ää mooh wat. Ti dā kä baad hä pahëw baa hapaa ää kyy loot doo. Tii kä doo ta léd bä hä hapaa doo tä hyb n'aa ää mãkahe loot padëek baad ää by hyyn hyb n'aa ää mooh hä tä ää kalën ty noo ba (internet, equipamentos) ää makymatëek baas hyb n'aa.
11	Baad ää yl hääj n'aa ää n'oo ba g'ääs hyb n'aa.	Hy kä ää mooh bok padëek ty pooj j'ö ää bä hag'ää hyb ää hääj n'aa Powá-Powá i mănud ti bä hä ta mãä padëek p'aa (2022 e 2023)	Baad ää mãky hä loot padëek tu kä ää bä hag'ääs hyb n'aa ää hääj n'aa hä mãtyy tii kä ää bahöm ää daj ää sahönh hë.
12	Ää moon bok ää hääj n'aa mäs n'aa jyy baa hyb n'aa.	Ää sahönh hë ää ka tä padëek hä by hag'ääs ää hääj n'aa Powá-Powá hä daj séd ba ää mooh bok yl n'oo bag'ääs hyb n'aa ää hääj n'aa.	
13	Ää mooh bok baad ub ää hääj n'aa hä bygg'ääs ää ky'la'aa.	Ää wakān sydaj hë lyhag'ääs kylajaa ped hä byn doo.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
14	Ää mooh bok yl hääj n'aa doo mätsëë bā ää hääj n'aa ly ba j'ëng doo.	Yl n'öo byg'ääs hä tamiih n'aa wypad tamiih i kumaru.	Baad ub hä hapëeh padëek ää n'öo byg'ääs hyb n'aa yl mäkyhaloot séd bā hä mooh bok hyb n'aa séd bā ti anang yl moo hata baad ää g'aduu. Hyb n'äna tii kä hä daj hē ää mooh bok doo ää gada bā yl moo hata.
15	Ää mooh bok doo mäts by tsëë bā ly j'ëng ää hääj n'aa.	Ää n'aa by g'ääs ää ty mabaah jy wap i ty mā baah ty g'asus doo.	Baad hä hapëeh padëek ää n'aa by g'ääs hyb n'aa yl mäkyhaloot sé bā hä mooh bok hyb n'aa séd bā ti anang yl moo hata baad yl g'aduu hyb n'aa tii kä hä daj hē ää mooh bok doo yl gada bā yl moo hata.
16	Yl mooh bok baad ub ää hä hääj n'aa hä byg'ääs ää kyla'aa mäts najyy bā hyb n'aa.	Baad ub ää mäky haloot ää byg'ääs hyb n'aa hää. Kyla'aa i ää hääj n'aa hä daj hē yl hyb n'aa nawyy tii kä y'wë	Séd hē ää katä padëek yl baloot doo n'yy bā yl mooh bok. hä mag'ääs poj j'ó. Baad ta nüü dong hyb baad ly baa tyyh hyb n'aa.
17	Ää mooh bok baad ub ää hä hääj n'aa.	Séd hē ää moon wat yl wakān si manud boj si i Powá-Powá boj.	Yl katä padëek hyy kä sahōnh hē hä byg'ääs hyy kä Powá-Powá. Ää moo masaah tasee yl wakān hä n'aa byg'ääs n'aa yl hääj n'aa.
18	Ää mooh bok baad ää babong ää hääj n'aa.	hä ty'mää papuj ää panang ää babong doo yl hääj n'aa dawyy hä byn doo ty hyb n'aa ää ty'mää hä panang.	hä ty'mää ää panang ää babong doo. Hä hääj n'aa doo mäts ly'jyy bā hyy kä tii kä ää wakā (Filadélfia, Monte Moriá e Nova Aliança)
19	Ää mooh bok yl mooh bong séd bā.	Ää mäkyhaloot baad ub Hyb n'aa j'a hag'ääs yl hääj n'aa ti Powá-Powá.	Hyb n'aa bā hag'ääs doo. Ty hag'ääs sahōnh hē yl hääj n'aa ää wakān lyhag'ääs kyla'aa péd hä bong doo m'yyj paa.
20	Ji mooh bok do mäts najyy bā hyb n'aa yl hääj n'aa ly tyyh do.	Ää ty'mää i ää hyb n'aa nawyy n'yy bā yl bā doo ty' haah jē bā mäts ly'bā tyyh do ää hääj n'aa i ää ky'la'aa ta ti doo ää kalēn bā.	Ää sahōnh hē yl mooh bok baad poj ub ää mäkyhaloot doo paa hä n'aa byg'ääs doo baad.





Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
21	Ää bag'ääs do yyl kalēn ää bog hā by hag'ääs hyb n'aa.	Baad ub ää maky hal'oot poj jó ää kalēn do yyl a'tón bā ää bog yyl bag'ääs hyb n'aa.	Ti anang ta bog n'aa ää py da dēk do yyl bahag'ääs hyb n'aa ää häj n'aa tā ti takēp ää hyb n'aa jawyk baad ää hyb n'aa natykee nŷy bā ää mooh wāt yyl by tsēē (combustível) ti kua doo ää kalēn yyl kywajääb ää wakān si. Ää baad ub ää hyb n'aa nawyy yyl py da dēk do (itens) tā tii do ty haja bā sét Nadēb tatón bā sahōnh hē ää kalēn tatón ta tii (itens) yyl bag'ääs hyb n'aa ää häj n'aa baad ub ää sahōnh hē.
22	Ää kalēn ää bog ää hag'ääs hyb n'aa.	hā hooh ää kalēn baad ta bog sii hēē yl hag'ääs hyb n'aa.	Ää makahaloot padēēk baad ää mooh bok hyb n'aa séd bā ky j'aa hēē ää by hōm ää moo wāt ää hyb n'aa nawyyh ää mooh bok. Ää moo böōng i ää sam taa dāk ää a'tsēē ää (equipamento). 1- ää moo wāt ää (projeto) ti anang hyb n'aa ää gygaad ää moo wāt ää panang hyb. 2 - Ää eh'yyn ää moo hā tā doo (ACT-Brasil, IDSM, COIAB, CIMI, FUNAI, APIAM) ti anang ta seen hata.
23	Ää mooh bok; infraestrutura	Ää tamāā tób yl n'oo jyhajeek doo ää bag'ääs hyb yl hääj n'aa ti anang ta tób n'aa ta mēē hā byyn doo.	hā mākehallow padēēk ää wakān sii yl mooh bok hyb n'aa séd baa yl bāg'ääs hyb n'aa pooj j'ō ää hyb n'aa nawyyh nyy bā ää mooh wat Plano ää hajaa ää moo wāt doo ää patsa bā equipamento baad ää mākahel'oot i ää hyb n'aa nawyyh nyy baa ää tamāā tób tamēē hā byyn doo ta tii tób hā n'oo pa g'ääs ää hääj n'aa doo. Ää kalēn mäs sa heed na-ääj hē dawyyh awat doo i peed as'uuh doo.
24	Ää baad hā ta mää yl mooh bok hyb n'aa' infraestrutura.	Baad ää makahel'oot padēēk ää ta mää hyb n'aa tób yl hääj n'aa Kumaru.	Ta tii ää hyb n'aa j'awyyk ää ta mää tób seen yl n'oo bag'ääs hyb yl hääj n'aa yl kanaloos padēēk ää wakān sii. 1- ää ää tā bygad yl projeto ää moo boong doo. 2 - Ää ehyyh ää moo hata (ACT-Brasil, IDSM, COIAB, CIMI, FUNAI) tii anan ta see.
25	Ää byg'ääs hyb n'aa ää kalēn ää bog. Baad ää n'oo byg'ääs hyb n'aa yl hääj n'aa.	Baad ää byg'ääs yl hääj n'aa doo ää kalēn mäs ta jēēb i Nadēb na-ääj.	(Ty n'oo byg'ääs n'aa) ly padadēēk si bog mäs hyb n'aa (jaleco classe III) ää nŷy dajeeb hyb n'aa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
26	Ää moo wät séd baa ää sahõnh hěě.	Ää hag'ääs yl hääj n'aa ti na-ääj ää bag'ääs ja n'oo bag'ääs doo ää hääj n'aa.	Baad ää mākahel'oot padëek ää wakān ly hag'ääs hyb yl hääj n'aa tii na-ääj hěě ää moo mäs'aah sa ýym la léd padëek mýyj bá.
27	Ää mooh bok séd bá ää n'oo bag'ääs hyb n'aa.	Ti ää bag'ääs hā kalaj'aa tii ká ti anýy ka ta hýyb ti na-ääj ti anýy ka baad aag.	
28	Ää moo wät séd bá.	Baad ub ää n'oo bag'ääs yl hääj ää kalēn ää moo hata instituições do Estado ti anang ta see ää moo hata.	Estado moo hata: Prefeitura, FUNAI, IBAMA, MPF, ti anang ta see.
29	Ää moo bag'ääs doo i ää moo hata i baad mäs ää wahyh hyb n'aa.	Ää mākahel'oot pooj j'ō wahēh sii tii ká ää kymādy dāk mäs mooh nāym doo.	Ää mākahel'oot pooj j'ō baad ää bá loot mäs wahēh sii (Prefeitura, MPF, Wylahén) tii ká tyg'aa dēē J'apylaha tamīih mē mäs mooh nāym hub n'aa.
30	Ää n'õõ bag'ääs doo i ää moo hata.	Baad ää mākahel'oot ää bahõm hyb n'aa ää e'loot instituições Japylaha mē.	Ty keep hā kalēn p'eed hā s'uuh doo Instituições Japylaha mē ää hyb tii ká ää y'léd makahé baa yl hääj n'aa hyb hā kalēn moo masaa b ää kalēn na-ääj hě mäs wahyh ää baad ub.
31	Ää n'õõ bag'ääs doo i ää mooh bok doo séd bá.	Ää ta moo baad ub tii ká ää eh'yyn ää moo hata Prefeitura e FUNAI tii ká ää ta moo nýy bá ää bá dooh Yl ky'la'aa baad ub ää n'õõ byg'ääs hyb n'aa.	Ta ti ku'lyj'aa doo ta bëēb bá ää häāj n'aa Powá-Powá ta ti kylyj'aa a'ēēh doo mäs la léd bá ää ky'la'aa peed hě ty by'jat ää häāj n'aa ta mē mäs a'jēn batooh.
32	Ää mooh bok doo hata ää mālōot doo.	Ää mākahaloot baad ub ää bālōot hyb n'aa mäs wahēh si hě (wylahén).	Yl mākahaloot padëek baad ub ää baloot hyb n'aa wylahén wahēh si ää e'loot ää kalēn hā ta moo masaa bá. Mäs mooh nāym hyb n'aa ää mākahaloot baad ub ää baloot kalēn tā moo masaa bá yl nýy bá yl bá dooh.
33	Yl n'õõ bag'ääs doo ää mooh bok séd bá i hā baloot doo.	Ää el'oot pop ägā si mooh bong doo Nadēb n'aa doo do takē hā hyb n'aa J'awyyk ää j'ēēm n'aa.	Baas ää hel'oot pop ägā doo si mooh bong doo ty j'a jēn hyb n'aa ää jēēm n'aa ää jēēm n'aa baad hā babong. Tii ká ti anýy ká baad ää hyb n'aa j'awyyk yl jēēm n'aa hā n'õõ bag'ää yl häāj n'aa na-ääj hě.
34	Hā mooh bok doo; yl mooh bok séd bá ää el'oot doo.	hā mākahaloot padëek baad ub ää e'hyn ta tób n'aa g'oo aton doo wē hā moo masaa doo mäs wē Nadēb moo masaa hyb n'aa mäs ää kanatyy. Ta hajaa ää ta moo masaa bá ää Nadēb	Mäs wahēh doo tahaj'aa ää tamoooh mā saa bá (Lei orçamentária do Município) ää Nadēb ta hajaa hā mooh bok (Político) pahēn ää Nadēb.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
35	Yl mooh bok doo; FUNAI.	Yl sahōnh Nadēb hā ky ta padēek yl eh'yn āā kalēn doo mās wē (CR Alto Solimnōes) āā kalēn doo hā bā (CTL Jypalaha) Japurá	Ti anan dawyy ty ba suu (Tefé) CTL ti anang sēt hē ta g'oooh mooh bok dawyy ty basuu.
36	Yl mooh bok doo; FUNAI.	Baad āā mākahaloot poj j'ó āā kalēn sēt hē hā uh tamoooh wad bā FUNAI si.	Baad āā mākahaloot āā bua lii hyb (Concurso) hā eh'yyn āā moo hata baad āā bā lii hyb.
37	Āā mooh bok	Baad ub āā mākahaloot poj j'ó āā bag'ääs hyb n'aa yl hēēj n'aa m'yj j'ó.	
38	Āā mooh bok āā mālōot doo; Nadēb ky n'aa jawyk doo.	Poj j'ó āā mākahaloot padēek ti kua āā māhel'oot wy'lahén doo yl kalēn garimpeiro ta jyy bā atsēm āā panang Powá-Powá.	
39	Āā mooh bok āā kalēn hā naēng ty gan'ym doo.	Āā kalén tabag'āā bā āā tamīih n'aa āā ky'laj'aa.	Dragas ta waa juu hā tamīih óleo ta ti doo āā kalēn ta byj bā āā tamīih n'aa sahōnh tah'yīb dyjēep garimpeiro mooh j'aa ti na-āāj hē dyjēep haleeng n'aa.
40	Āā mooh bok.	Yl bag'ääs āā panang mās nā j'ēng hyb n'aa ti bā āā y'lii makahé baa mää nabuj kahūm bā.	
41	Āā mooh bok āā y'lii baad ub āā by hapā hyb Nadēb ky n'aa jawyk doo.	Āā eh'yn yl moo hata āā moo masaa doo āā e'lii baadub hyb tii kā āā n'ōō bag'ääs hā hēēj n'aa.	hā moo hata doo: FUNAI, Ibama, Governo, COIAB, APIAM, INDS, CIMI, ACT-Brasil.

## DA HĒ JI BABOK DO I POP HAGĀ DOO K'YYH

Da hē hah'yj, yyl mōbok doo, yyl ew'aas doo . Hah'yj me, yyl mobong doo, yyl k'yy. Āā h'iīh, āā j'ēēm n'aa, j'ēēm.

Hah'yj yyl babong doo yyl hēēj n'aa, yyl hēēj n'aa, yyl h'yyb. Hah'yj yyl mabong, b'aad hē, ji hyb n'aa matakēē, yl hēēj n'aa, yyl babong doo. Yyl hag'āā doo, yl mabong doo.

Hah'yj āā mabong doo, hyb dāk nā. B'aad hē hyb n'aa matakēē, yyl wahēē haj'aa doo, b'aad hē āā mametēek, yyl k'yy, yyl kylapee. B'aad hē yyl byt'aa, b'aa hē ji hyb n'aa matak'ēē, yyl hag'āās ji j'oom, yyl ej'oom āā j'oom, hah'yj yyl mabong doo, yyl mōbus doo. Pop Hag'ā doo k'yy yyl ty haj'ooj n'ōō, ta sah'ee me, b'aad ub ji hyb n'aa matakēē, yyl wakān mametēek yyl séd hē, yyl katadāk yyl bahaj'ōō hōm, āā byh hag'āā, āā hēēj n'aa hē, yyl bahaj'ōō hōm.



B'aad hē yyl hyb an'ŷŷ hōm. Yyl weh'yy yyl dahadoo jēem n'aa na-āāj hē.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'āās	Séd hē ji bahag'āās
1	B'aad yyl bahag'ā kǎn h'ŷŷ kǎ hypēēh dāk h'ŷŷ kǎ, āā poj boh siih.	Séd yyl mabong h'ŷŷ kǎ, yyl jēem n'aa h'ŷŷ kǎ. B'aad āā bahap'ēē kǎn h'ŷŷ kǎ, b'aad āā tygawēēj pad'ēēk.	
2	B'aad hē yyl hyb n'aa matak'ēēh, yyl k'yyh n'aa hehāt ub.	Āā hajonh h'ŷŷ kǎ, āā jēem n'aa hē. Āā moo hyg'āās, āā wah'ēēh b'aad āā tymatēēk hyb n'aa: āā eb'uuh tabaleeng, āā ej'oo, āā j'oom. Āā ekā hahuum, āā ekā batooh, āā ekā sahōnh hē tawób na-āāj hē, āā hapāh doo etc.	Wahēēh nehē, āā mahalod n'aa. Tii kǎ, doo āā hap'ēēh buu bǎ, āā k'yyh hehāt ub.
3	B'aad hē yyl hub n'aa matak'ēēh, yyl kyyh n'aa hehāt ub.	Sahōn hē, āā katadāk wah'ēē had'yyt hē, āā k'yyh n'aa hellut doo, yyl jēem n'aa, yyl ehuuk doo sahōnh hē, yyl waa n'aa yyl tāh Pop Hagā Doo k'yyh.	
4	Doo āā eled bǎ āā k'yyh.	Āā mametēēk āā kylapee, āā jēem n'aa hē, h'ŷŷ kǎ āā mametēēk, āā k'yyh hē hehāt ub.	
5	B'aad hē āā bahapēh padēēk, yyl k'yyh n'aa hehāt ub nadēb k'yyh.	Mās wahēēh, wah'yy kǎn, yyl jēem n'aa. Pop Hag'ā Doo k'yyh.	Doo mās hyj'aa bǎ hygats'yy bǎ, āā jēem n'aa. Pooj āā mabong do p'aa, āā gamen'īī do p'aah.
6	B'aad hē āā hyb n'aa matakēē yyl jēem hehāt ub	Doo āā eled bǎ āā jēē n'aa, doo āā eled bǎ āā k'yy na-āāj hē. P'aahēnh āā dudoo, āā jēem n'aa, āā babong bǎ, āā keliīh p'aahēnh, āā dudoo āā ejēem yyl k'yy me p'aahēnh jakabé, wii wim, takod, etc.	
7	Doo āā eled bǎ āā j'ēem n'aa, b'aad hē, ji hyb n'aa mytak'ēē.	B'aad hē yyl taah, yl mametēēk, yl jēē name na-āāj hē.	
8	Doo yyl eled bǎ, yl liih doo mytug, sāk bog, doo āā eled bǎ kywalods hiih etc.	Yyl mametēēk yyl taah, yyl l'ii me, sǎ bog, mytug bog, kawaloots l'iih yyl jēem n'aa me. Yyl mametēēk, yyl taah yyl l'iih name kalaw'yy, sydod yb, h'ēēw me, lahawiid, yyl jēem n'aa. Yyl mametēēk had'yyt hē, yyl taah yl l'iih name. Doo yyl moo n'aa eled bǎ, yyl l'iih n'aa, doo āā eled bǎd, jēem na-āāj hē.	
9	Doo yyl mōh n'aa eled bǎ yyl ekā doo, y look hyluum bytooh, etc.	Doo yyl hyb n'aa eled bǎ b'aad hē yyl hyb n'aa mytakēē, ji ekā doo. B'aad hē yyl taah yyl mametēēk hyb n'aa yyl ekā doo, yyl moo hehāt ub.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hē ji bahag'ääs
10	Doo ää eled bä, ää j'ëem n'aa hehät ub.	Ham'ää yyl taah yl mametëek hëej bä, pooj ub habong doo paah, ji mametëek ji epóh doo, wawsiih, m'ää, h'oob, s'yybag, nybal'oo, jukal'oo, d'uuj, kypeel, pëes, kylaw'aa, kynabeed etc.	
11	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub.	Yyl mametëek yyl taah, pooj lymabong doo paah, ji edëek, tahaj'uuk, tab'aas ji bedëek, papýj gad me, tamoo me. Napiids me ji mes'aak: ji ehëek gäb, s'tiw tég me, h'yýb ji nakut doo p'ooj jó tii kä, ji bet'yy kän, etc.	
12	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub.	Yyl taah yyl mametëek lybeh'uuh aw'aal me, yyl taah yl mametëek lubes'oom s'oow me.	
13	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub.	Yyl mametëek yyl toog, yyl taah lubew'yyt, t'yyg hood, t'yyg sèk hood n'aa me, etc.	
14	Doo yyl mon'aa eled bä, ji ej'oom doo, ji j'oom etc.	Yyl taal yyl mametëek lybej'oom, myseel, mahüül, manayyn, p'aads, mad'yy y etc.	
15	Doo yyl mon'aa eled bä, ji ej'oom doo, ji j'oom etc.	Yyl taah yyl mametëek lybew'oop yyl w'aa n'aa hehät ub.	
16	Doo ää mon'aa eléd bä, ää w'aa mon'aa ji ewup doo, ää w'aa hehät ub.	Doo yyl mon'aa eléd bä yyl w'aa hehät ub. Ji ej'oom yyl w'aa, yyl eb'uu, yyl et'yy doo, tin n'aa eléd ba.	Doo yyl mon'aa eléd bä tany had'yyt hē yyl w'aa kynahēn dos hē yyl ew'aas yyl w'aa. Mäs w'aa sēb uuh kanahēn dos hē, ää bawadēk mnas w'aa uuh.
17	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub; makemetyyk doo	Baad hē yyl mametëek yyl taah yyl jëem n'aa hē ýl'iih, napiits, hahuum, ylook, hoo taah, s'oo, etc. Yyl mametëek sahōnh hē yyl taah, gëe gó, lybej'oom, yyl mametëek yyl taah hybj'ëem jeem n'aa hehät ub.	
18	Doo ää eled bä ää j'ëem n'aa hehät ub. Ji bagäs yyl hëej n'aa	Yyl mametëek yyl kylapee, b'aad hē yyl hëej n'aa lybahag'ääs heduut hē.	
19	Ji bagääs yyl hëej n'aa; hääj n'aa hagä n'aa; ji moo n'aa je suu tanahānh hyb n'aa	Ji bagääs had'yyt hē, yyl hëej n'aa, b'aad hē ji bahaj'oonh hyb n'aa	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
20	Hääj n'aa hagä n'aa	Baad hě yyl mametëëk yyl taah lybahag'ääs hyb n'aa, yyl hěej n'aa, b'aad hě ää bahag'ää, baad hě yyl hyb n'aa matakëë ää jëem n'aa.	
21	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hě	Séd hě yyl kytadëk jajé han'aa doo sahëuej n'aa han'aa doo. Baad hě yyl bahajoonh hě p'aahënh yyl jëem hyb n'aa.	
22	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hě	Baad hě ji weh'yy ji dahadoo jëem n'aa jajé han'aa doo sapanang hě i yyl hěej n'aa ji bahag'ääs had'yyt hě.	
23	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hě.	Baad hě yyl weh'yy yyl wahë n'aa baad hě yyl weh'yy yyl mamatëëg na-ääj hě etc.	
24	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hě	Sahõnh hě yyl kytapadëk hě yyl mametëëk yyl dahadoo kawajää do paa, séd hě yyl hyb habudëk baad hě yyl babong hyb n'aa.	
25	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hě	Baad hě yyl babok yyl hěej nahë.	
26	Ji bag'ääs ji benäm; Ji biin ää wyhëë mooh bok do paa;	Baad hě yyl weh'yy yyl taah süds kahõng.	Baad hě ji dahadoo ji mametëëk tii poj boh baad hě ji dahadoo ji bahag'ääs hyb n'aa.
27	Doo ää eléd bä, yyl ewa, yyl mabong doo hehäät ub.	Sahõnh hě ää kytadëk kä, ää ken'w hyb n'aa ää eh'yyn ää ets'ëë formção pedagógica, ää mamatëëg n'aa, faculdade na-ääj hě.	Ää kylene baad hě ää mamatëëg elih formação, sahõnh hě lybejonh hyb n'aa.
28	Ji bag'ääs ji benäm; Da hě ji babok doo	Sahõnh hě yyl kytapadëk yyl mooh bok doo sahõnh hě yyl mabong doo yyl ew'aa soo yyl w'aa.	
29	Ji bag'ääs ji benäm; Pop Hagä Doo k'yih; sahõnh hě	Baad hě yyl taah yyl mametyyk doo ää kalën bä hybyk hyb n'aa jylakëë hě. Baad hě yyl taah yyl mametyyk doo ää kalën bä hüüt la hüd bä. Dooh ää kalën bä yy taah tá ts'yyg bä ji dahadoo mäh etc.	
30	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hě	Dooh ää kalën bä ää möbubä nas'aah doo hüüt dow jylak'ëë. Dooh yyl dahadoo yyl nūmeluud bä; Dooh yyl dahadoo mäh yyl ets'yyg bä etc. Dooh yyl gamen' ýy paah tad'ooh.	



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
31	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hě	Séd hě yyl babok séd hě yyl kytadëëk yyl babok yyl babong hyb n'aa yyl bahaj'oonh hyb n'aa h' ỵy kã.	
32	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hě	B'aad hě hyb n'aa matakëë, yyl wahëë haj'aa doo, b'aad hě ää mametëëk, yyl k'ỵy, yyl kylapee. Pop Hag'ä doo k'ỵy yyl ty haj'ooj n'õõ, ta sah'ee me, b'aad ub ji hyb n'aa matakëë, yyl wakân mametëëk yyl séd hě.	
33	Ji bag'ääs ji benäm sahõnh hě	Yl kamahân yyl dahadoo yyl mōmag'aah yyl dahadoo.	
34	Doo ää eléd bā ää mabong doo ää jëëm kyy n'aa.	Y mooh bok doo y moo hag'ääs doo y man'aa eléd bā y mooh bok doo y P'op hagä Doo k'ỵyh na-ääj hě.	
35	Doo ää eléd bā ää mabong doo ää jëëm kyy n'aa.	Yyl taah yyl mamet'ỵyk ỵy mabong doo me baad hě lybahaj'oonh hyb n'aa ly hyb n'aa es'eeh hyb n'aa yyl mabong y mooh bok doo na-ääj hě.	
36	Baad hě ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Sahõnh hě ää mametyyk babä buj n'aa, sahõnh hě babä ää panang hě, Pop Hagä Doo sii by mōbubä.	
37	Baad hě ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Yyl hyb n'aa es'eeh had'ỵyt hě yyl mabong doo P'op hagä Doo sii j mōbubä.	
38	Baad hě ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Ää mæjeem P'op hagä Doo ta tób n'aa yt hě ää k'ỵyh me doo ää ej'eem mäs k'ỵyh me.	
39	Baad hě ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Ää mametyyk ää taah, ää kyy me, lybajem hyb n'aa, ää mæjeem na-ääj hě ää kyy me, ee taah paa ää mæjeem, ää kyy me.	
40	Baad hě ää majoj hyb n'aa P'op hagä Doo kyyh.	Baad hě ää taah ää mametyyk baad lybabong baad. Dooh ää kylan bā h'üüt ooj leh'üüd bā. Pooj ää mabong do paad hyy kã ää mobudëk P'op hagä Doo sii.	
41	Pahëëw.	Sahõnh hě ää kylan pahëëw oficina moohoja hytamabä babä ää moo wät séd kan'ỵy.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
42	Papuuɣ tecnologia mäs sa hěéd.	Bä an'ŷ dĕk tecnologia ää babong bä baad hě ää hyb n'aa matakĕē baad hě yyl hyb n'aa nes'eh nas'aa doo.	
43	Pahĕew; papuuɣ mäs sa hěéd (tecnologia)	Ää kȳlen kanahen dos hě lybahag'ää pahĕew i kȳlepĕ internet mĕ.	
44	Pahĕew; papuuɣ mäs sa hěéd (tecnologia); ää bahag'ää had'yyt hě, yyl hĕej.	Baad hě ää kȳlen hah'ŷ mäs sa hĕéd (tecnologia) mooh bok doo lybahag'ää ää häj n'aa mäs sa hĕéd mĕ, câmera, lyhen'aa et'ĕĕk doo mäs sa hueĕd mĕ baad hě makaja doos informática.	Sahŏnh hě ää kȳlen ää makaja bä hah'ŷ mäs sa hĕéd (tecnologia) kȳnahen dos hě mäs sa hĕéd (tecnologia) ää moohoja babä ää panang hě.
45	Pahĕew; Nadĕb ky n'aa jawyk doo.	Sahŏnh hě ää kȳlen pahĕew lyhagää bä i ly mŏwĕd had'yyt hě hah'ŷ wylahĕn sa hĕéd Constituição Federal de 1988.	
46	Ji mametyyk doo; Nadĕb ky n'aa jawyk doo.	Sahŏnh hě ää kytadĕk ji eh'yy i ets'ĕē ji moo hata formação pedagógica ji ets'ĕē ää mamatĕĕg n'aa lelih hyb n'aa.	Baad hě ää kȳlen formação ää mamatĕĕg n'aa baad hě ää bahajonh hyb n'aa ää mabong.
47	Ää mabong doo ää j'eem n'aa ää ewaa doo, ää kȳh na-ääj hě yyl moo wät doo.	Babä ää hĕej n'aa ää mabong doo interculturalidade, ää kȳh hehät ub, ää gamawĕs doo p'aa ää mabong ää awät na-ääj. Sahŏnh hě ää doo ää elĕd bä, ää mabong doo ää gamen'ŷ doo p'aa hah'ŷ ää mabongo doo naad ää bahajonh p'aahĕnh, doo ää elĕd bä ää mabong doo, doo ää elĕd bä j'eem na-ääj.	
48	Ji moo hata.	Ää eh'yy n'aa ji moo hata na-ääj hě mäs ra órgãos i instituições hah'ŷ projetos ää mabong doo, i Popo Hagä Doo pan'ŷg.	Ji moo hata na-ääj hě baad hě ää lymoonasaa hyb n'aa ää mabong doo SEMED, SEDUC, UFAM, FUNAI, APIAM, COIAB, etc.



## JI MOO N'AA JE SUU TANAHÄNH HYB N'AA I JI MOO WÄT DO SÄM JI GADOO

Ää kalën ää mooh bok PGTA ji tayy anä. Tapooj jé ti maah newëë doo. Ää maah newëë kanääh bä kahel'oot doo. Ji ajëeh ji wahëh hedoo doo sahönh hë panang habong doo. Këëh hajaa doo moo wät. Kalajaa me tii abong tame wahu alaaw n'aa. Ti anang tsawyb yb. Ää kalën ää ejoom joom.

Ää kalën ää bahag'ää ää hëej n'aa. Mooh bok doo lamooch bok tabiin tób n'aa gó. Ää kalën ää eléd hóm ää t'aah hä lamahüüm hyb n'aa.

Ää kalën ää bahag'ääs hëej n'aa. Sahönh hë babä habong doo sahä Nadëb sahä. Ää hëej n'aa ää kalën ää bahag'ääs kalajaa. Hajök mäś ejëk kalajaa me. Dooch ää kalën bä lejëë bä kalajaa me. Daap hë labejëk tahyëb letyy. Mäs hä b'aah lagehök na-ääj hë. Joom na-ääj hë ää kalën ää ejoom.

Taw'ääts hë ää hag'ääs hëej. Hajöng gëew paah ji moo wät badäk hahyy hä. Eel honh hedoo doo ää kalën ää bahapäh poj ub lababok doo paah jäm Nadëb hä.

Taw'ääts hë ji hag'ääs bäh hanang doo ji moo wät doo eel hyb n'aa esee badäk hahyë hawääts hë ti anang ää kalën ää ejoom joom hedoo doo. Ää hag'ääs hyb n'aa joom. Ää kalën bahel'oot hyb n'aa. Séd hä ää mooh bok hyb n'aa. Taw'ääts hë weh'ëeh ji wahëh ää kalën ää bahel'oot sahä séd hä ää bahel'oot hyb n'aa. Ää bahag'ääs hyb n'aa ji moo n'aa Jesuuh hyb n'aa. Ji moo behap tóp wooh hä ji kalak. Taw'ääts hë ëel mooh bok jäm. Ji moo wät ji bahapäh hyb n'aa. Wahën hedoo doo sasii. Ji maah kametëek hyb n'aa papuuj hedoo doo ji maah metëek lanahapäh doo. Ji hag'ääs ji hehëen ji wakään panang seeh ji hag'ääs. Jääm hë panyyg hahyë.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hë ji bahag'ääs
1	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo.	Ää kalën ää mooh bok p'ooj ub wahëh maküüh lamooch bok doo paah jäm ää paah lamametëek paah. Ji weh'een ji wahëh dah hë. Ji ajëem kä jäm ji ahook wäng madyyk.	
2	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo.	Ää biin n'aa jawyk ky n'aa. Ji makemetyyk ää wahëë dahë ää mooh bok hëej n'aa bä.	
3	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo; Nadëb makemetyyk do Ky n'aa.	Tabiin hëej bä hanang doo. Tyd wooh gatsëg buun. Heen tég nebëh péh.	
4	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo; ää biin n'aa jawyk ky n'aa.	Ji weh'eeh sëew tamehëm doo ji tamehëm. Ji tsyym ji mooh ji tég tamehën.	



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
5	Ää biin n'aa jawyk ky n'aa.	Ääh kalēn ää lamah metēēk hyb n'aa ää bahajaa hyb n'aa wahēh hedoo doo sasii ji lamametēēk doo p'ooj ub wahēh makūūh hā.	Ji hapäh doo naēng haju doo tabiin häd baah byyh. Hajaal tyd balajaa g'aad tabiin naheeh häd
6	Ää hyb n'aa jawyk ää tamää doo.	Ēēl wahēh n'aa mooh matēg teléd hōm tapanyyg ēēl hā ēēl panyyg ēēl tsebē kän.	
7	Ä babōōng ky n'aa jawyk doo.	Ää kalēn ää ahūūm jām ää lamasa hyb n'aa mäs hā. Hýýh ká jām ääh mooh bok.	
8	Ji bag'ääs doo; ää enām do ky n'aa; makemetyyk doo.	Ää kalēn ää bahag'ääs kalajaa.	
9	Ji bag'ääs doo; ää enām do ky n'aa.	Ēēl kalēn séd ēēl h'yyb hedoo séd hā ēēl h'ēē kata dāk sahōnh hē Nadēb mooh bok doo joom hā hejoom doo sahā.	
10	Ji bag'ääs doo; ää enām do ky n'aa.	Ēēl hyb n'aa newēē sahōnh hē baad ji mahūūm mooh bok doo sahā.	
11	Ji bag'ääs doo; ää enām do ky n'aa.	Ji mahūūm doo ji weh'ēēh ji wahēh ää kalēn ää mahel'oot ēēl ejoom doo ēēl etyn hōm dah joom sahā.	
12	Ji bag'ääs doo; ää enām do ky n'aa.	Baad ji bahag'ääs ji atooh doo taag ji esēēm mäs sahā balajaa.	
13	Ji bag'ääs doo; ää enām do ky n'aa; yyn enām do ky n'aa do.	Ēēl ýým mooh bok ää metēēh sahā ää mooh bok doo.	
14	Ji bag'ääs doo; ää enām do ky n'aa; ji awaa doo.	Joom ag hedoo ji esēēm mäs etsēē.	Prefeitura de Japurá, etsēē IDAM etsēē: balajaa, jakalo yv, madyyk, maseel, mawāād, mahūūl.
15	Ji bag'ääs doo; ää enām do ky n'aa; ji moo n'aa je suu tanahānh hyb n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Ää sahōnh hē ää bahag'ääs kalajaa mäs hyb n'aa dooh ää an'oooh bä mas sahā lety bä.	
16	Ji bag'ääs doo; ää enām do ky n'aa; ji moo n'aa je suu tanahānh hyb n'aa.	Tapooh jé kalaj'aa ji bag'ääs ji gadaa dāk ää mooh bok hyb n'aa.	
17	Ji bag'ääs doo; ji moo n'aa je suu tanahānh hyb n'aa;	Ää kalēn baad ub ää bahag'ääs hub n'aa kalaj'aa ää tah'ýyb.	
18	Ji enām ēl ky n'aa.	Ää kalēn ää bahag'ääs hahýýh baad ub kalaj'aa dooh ää an'ooo bä mäs sahā.	Tii anang ää hejooj IBAMA FUNAI.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
19	Ji enäm ěl ky n'aa; ji bag'ääs doo; ää enäm do ky n'aa.	Ääh kalĕn bahag'ääs kalaj'aa dooh mäs ää anoo bä kalajaa jeeh bä kalaj'aa me.	
20	Ji enäm ěl ky n'aa.	Ää kalĕn baad ub ää bahag'ääs kalaj'aa hajöng tame. Ti anang wabu ää kalĕn ää lamasa hyb n'aa ää mooh bok doo hä ACT-Brasil, FUNAI, CTL-Tefé, Ibama, APIAM, IDSM, Prefeitura de Japurá, COIAB, CIMI, UNIP.	
21	Ji enäm ěl ky n'aa.	Hÿÿb, Hÿÿb yb, ää kalĕn ää lamasa mäs IDSM FUNAI hä tamasa hyb n'aa Nadëb hä.	
22	Ji enäm ěl ky n'aa.	Ji hag'ääs wëë ää kalĕn ää lamasa mäs IDSM FUNAI.	
23	Ji enäm ěl ky n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Kalaj'aa ää hag'ääs ää kalĕn ää lamasa mäs hä séd hä ää kata däk panang bä ää el'oot bä ää sahönh hě.	
24	Ji enäm ěl ky n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Ää kalĕn ää mooh bok ää hag'ääs ää hëej n'aa.	
25	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; hääj n'aa hagä n'aa; ji el'oot do ky n'aa ää panang go.	Ää kalĕn ää aw'ëeh hood jó habong doo malakaaw tatyb hejaa doo hood jó jawël ää lamasa walahén hä. Ää kalĕn ää bahag'ääs tatyb hejaa doo ää hëej n'aa bä.	
26	B'aag hag'ää n'aa.	Ää kalĕn ää mooh bok ää yd kelak maneeh ää panang ää bakoot hajöng.	
27	B'aag hag'ää n'aa.	Ää kalĕn ää mooh bok ää bejoom hyb n'aa ää ejoom madyyk hajönh ää ejoom.	
28	G'ëew bag'ääh n'aa.	Ää kalĕn ää etsëë doo ji esääm masook ää kamasa hyb n'aa IDAM hä Prefeitura hä Japurá ää tamasa hyb n'aa.	
29	B'aag hag'ää n'aa; tawá n'aa makemetyyk tób n'aa yy.	Ää kalĕn ää etsëë joom makametëëk doo sawaa ää kalĕn ää lamasa mä hä.	
30	G'ëew bag'ääh n'aa; hääj n'aa hagä n'aa.	Ää kalĕn ää mooh bok ëël ehuh nehë ëël mooh bok doo ää kalĕn ää bahag'ääs hyb n'aa.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
31	Juum tamã n'aa ky n'aa.	Pooj jé ää kalën ää asëk doo ää bahapäh hyb n'aa. Ää kalën ää mooh bok juum.	Ää kalën ää kanatyy IMPA UEA IDSM.
32	Mabaah hag'ää n'aa.	Ää kalën ää makamet'ëek ää bahapäh hyb n'aa. Ää kalën ää hapäh mabaah netuuk doo sii hě.	Ää kalën ää kanatyy IDSM FUNAI ACT-Brasil.
33	Ji waa ty g>amabuuji n'aa ky; g'ëew.	Ää kalën ää makamet'ëek wahëh hedoo doo sasii ää kalën ää mooh bok gëew.	
34	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; ji moo wät do sãm ji gadoo	Ää kalën ää ejoom. Ää ejoom hajöng joom hedoo doo sahönh hě.	
35	B'aa hagã n'aa.	Ää kalën ëël mooh bok séd hã ää kalën ää kanatëë ää tamasa IBAMA FUNAI e IDSM.	
36	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; baad hadoo do.	Ää kalën ejoom joom hedoo doo.	
37	Ji ekëeh doo.	Ää kalën ää tamasa hyb n'aa ää lamametëek hyb n'aa panang bä balanäd hedoo doo.	Ää kalën ää moo hata ää lamasa hyb n'aa ACT-Braasil, APIAM, UNIP, COIAB.
38	Ji ekëeh doo; sahönh hě ji enäm do ky n'aa (associativismo); ji moo wät do sãm ji gadoo.	Séd hã ää mooh bok hajöng ää kalën ää awëeh baad ää banyyh. Ää kalën ää makametëek wahëh hedoo doo sasii. Ää ewyt tsäng s'ëeb sahönh hě ää mooh bok hëë hedoo doo napits hedoo doo s'oow h'ooh.	Ää kalën ää moo hata ISA, ACT-Brasil, APIAM, CIMI.
39	Sahönh hě ji enäm do ky n'aa (associativismo).	Ää kalën ää mooh bok Associação. Ää kalën ää makametëek ta hata ACT-Brasil, IDSM, ISA hedoo doo.	ää kalën ää lamasa ACT-Brasil, IDSM e ISA.
40	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji moo wät do sãm ji gadoo.	Ää kalën ää hyb n'aa newëë tapooh jé.	
41	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji moo wät do sãm ji gadoo.	Ää kalën ää etsëë joom sanhönh hě sahã panang bä hajeenh doo sahã. Bedah ëël betsëë joom ag ää betsëem hyb n'aa joom.	
42	Ji moo n'aa je suu tanahänh hyb n'aa; Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji moo wät do sãm ji gadoo.	Sahönh hě ää bahel'oot hyb n'aa sahã. Ää hajaa séd hã ää kalën ää mooh bok joom. Ää bejoom hyb n'aa ää kalën ää moo hata ää kalën ää tamoo masa hyb n'aa.	



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
43	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji el'ii do ky n'aa sahõnh hě (formação).	Ää kalën ää tab'ëës ää bel'oot sasii dawëë ää bahõm hyb n'aa. Naga hě pahëew labahag'ääs hëej ää makamet'ëek hyb n'aa ää bahapäh hyb n'aa sahõnh hě ää kalën ää hyb n'aa newëë.	
44	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji el'ii do ky n'aa sahõnh hě (formação).	Ää kalën ää ehëen ää taasa hyb n'aa ää kalën ää mooh bok ää etsén wabu sahõnh hě ää kalën ää kanatëë ää tamasa hyb n'aa IDSM, IBAMA, FUNAI.	
45	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji el'ii do ky n'aa sahõnh hě (formação).	Séd hã ää kalën ää kata däk ää bahajaa hyb n'aa papuuj hedoo doo sasii ää kalën ää tamoo masa ää kalën ää bahajaa hyb n'aa ää kalën ää ehëen ää tamoo masa hyb n'a IDSM, IBAMA, FUNAI, ACT-Brasil i APIAM.	
46	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ta massa n'aa.	Séd hã ää kalën ää kata däk ää kalën ää ehëen ää lamasa hyb n'aa kalapé sahäd ää mooh bok hyb n'aa kalapé sah'ëed ää kalën ää lamasa hyb n'aa ACT-Brasil, APIAM, CIMI, IDSM, SEMED, Prefeitura Japurá, IDAM, COIAB.	
47	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ta massa n'aa.	Ää kalën ää ehëen ää kanatëë ää tamahel'oot hyb n'aa ää kalën tamoo masa hyb n'aa ää kalën ää bahag'ääs ää hëej ää kalën ää kanatëë ää tamasa hyb n'aa FUNAI, COIAB, ACT-Brasil, CIMI, IDSM, ISA, APIAM, UNIP, MPE, ICMbio, Prefeituras, IDAM, Colônia de Pescadores, SESAI, mamatëg panang se.	
48	Ji bag'ääs doo; ji enäm doo; ji el>oot mäs sa sii; Ji el>oot mäs sa sí; Nadëb ky n'aa jawyk doo.	Sahõn hě ää kata däk ää bahel'oot hyb n'aa doo ää kalën bā lajëeh bā ää hëej bā mäs ää kalën ää ehëen ää tamasa hyb n'aa ää kalën baad ub ää mooh bok.	
49	Ji bag'ääs doo; Hääj n'aa hagä n'aa; ji enäm doo; ta massa n'aa; FUNAI.	Ëël tamaah däk ji bag'ääs doo kalajaa. Ää kalën FUNAI ää tamoo masa hyb n'aa. Ää kalën lamejuu tawaa ää bag'ääs doo waa n'aa. Sahõnh hě ää kata däk ää bahel'oot hyb n'aa ää kalën bahüüm séd hã ää bahag'ääs hyb n'aa ää bahel'oot hyb n'aa FUNAI (CR Alto Solimões) ää kalën ää mooh bok hyb n'aa ää kalën tawaa.	

---

## JI MOO WÄT DO PAN'AA

Baad ää maky haloot ää sahõnh hë yyl häj n'aa ji mooh bok ää babong do baad ub ji moo wät na-ääj hë nahëë tób n'aa ji no kyhajëk do naëng joj n'aa si hë ty bag na-ääj hë.

Eixo Temático Ji moo wät do pan'aa (Infraestrutura) séd ly babong yyl PGTA bä makymatyyk do. I Baad ub ää babong do nadëb biin n'aa. I ää häj n'aa se hë, yyl wakän si hë ää nadëb Paraná Powá-Powá i Uneiuxi séd ää kalën ää mooh bok ää sahõnh hë ji mooh bok séd bä tii kä ää hajonh hyy kä. Ää eh'yyn ää kalën do baad ub ää makyhaloot ää sahõnh hë yyl wakän si hë ää el'ii makahé bäh ää an'oo Prefeitura bä Sesai ty anang ta se yyl moo hata baad ly hag'ääs ää kalën do.

Séd maa ää kalën do Eixo Temático Ji moo wät do pan'aa (Infraestrutura) doo. Ty haja bä ää moo wäd bä do ty sam pe. Ta hyb n'aa ää eh'yyn yyl moo hata ly ta maa bä hä ää projeto ji babong do. I makymatyyk do. Ti anang ää moo hata hä moo masa do projetos: Prefeitura de Japurá, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Fundação Estadual dos Povos Indígenas da Amazônia (FEPIAM), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), Distrito Sanitário Especial Indígena (SESAI), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Polícia Federal, Ministério da Educação (MEC), Coordenação do Conselho Estadual de Educação (CCEE), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Articulação das Organizações e dos Povos Indígenas do Amazonas (APIAM), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), Associação das Mulheres Indígenas do Médio Solimões e Afluentes (AMINSA), Amazon Conservation Team Brasil (ACT-Brasil), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Universidade Paulista (UNIP).

Ää Nadëb yyl awät hëej bä ji ty maa papuuj ää babong do hëeh se hënh ty anang salamaa KANAMARY y MAKU-NADËB TI Paraná Powá-Powá ää babong do ti anang tamawob (3) panang yyl babong do Monte Moria, Filadélfia e Nova Aliança. Ji mooh bok yyl panang ää kalën yyl moo hata órgãos públicos dahë.

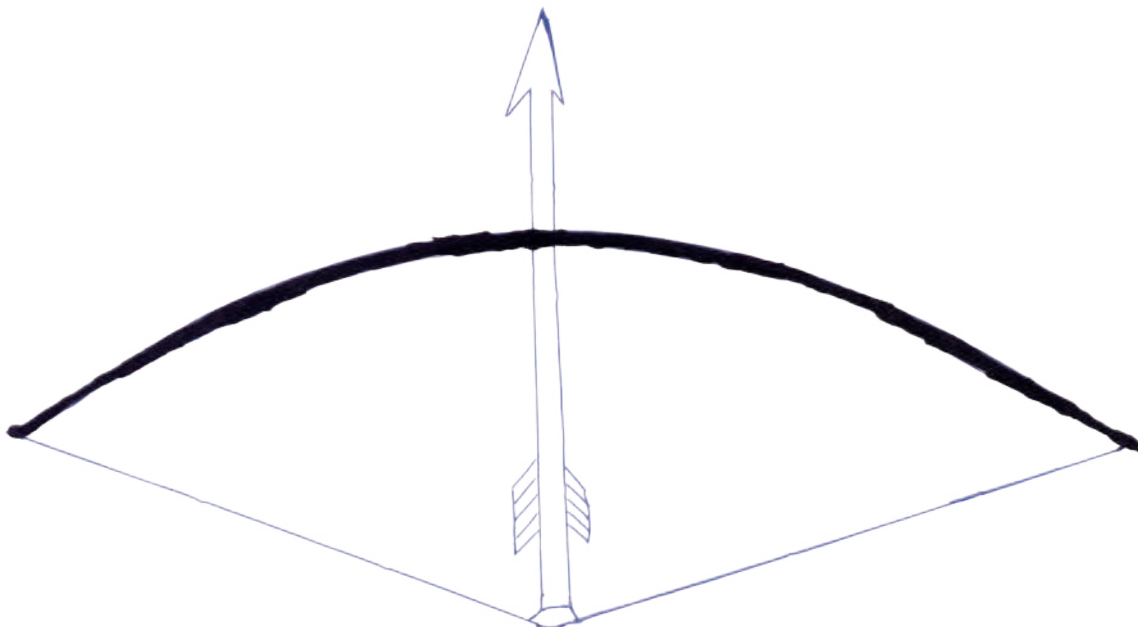
Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
1	Ji mooh bok ji mooh bong do ji moo hata si.	Ji eh'yyn ää moo hata baad hă ty mää hyb ää projeto (Ji mooh wät doo) i ää yts'ëë hă mooh bok doo ta bog n'aa.	
2	Ji mooh bok wy'ahén wahë.	Baad ää maky hal'oot padëek hăna panang ää bābong do baad hă ty'mää makahé bā hyb n'aa (Prefeitura, SESAI). Ty anang ty se ää ky'lén baad ub ty do dā ää atsëë doo. Baad ub ää e'lii do.	
3	Baad ub yl babong do.	hă ty'mää papuuj sét hě (UBSI tipo 3) no Polo Base Powá-Powá.	Baad ää mäky hal'oot padëek. Yl bā hōm hyb n'aa ää byl'oot. Wy'lahén wahë do wë mäs yl wahyy hyb n'aa.
4	Baad ub yl babong do.	JY ty'mää papuuj tā biin tób baad ub. Polo Base Powá-Powá mē kād habää do.	Baad hă maky' hal'oot padëek hă y'hōm hyb n'aa yl byl'oot mäs wahë do sii baad ub yl wahyy hyb n'aa.
5	Baad ub yl babong do.	Ji ty'mää ta biin tób ää wakān babong do kād habaa do baad a'suw do i ta biin si hě.	
6	Baad ub yl babong do.	Ji ty'mää ta tób ää nōō ky'hajëk do nahëë tób baad. Ää wakān babong do yl hāj n'aa.	hă tób yl kalën ny'ëng ty'ganým do ti anang na-ääj hě yl buun n'aa yl ty'hag'ääs hyb n'aa nahëë a'nāh do na-ääj hě ää kalën mäs hëd na-ääj (internet) yl byl'oot Polo Base, DSEI.
7	Baad yl babong do i ty'hud n'aa.	Yl maky hal'oot baad yb hă sahōnh hě ää kalën do nahëë hud n'aa i ty biin tób n'aa hă kalën ty'hud n'aa (motor de 150HP).	
8	Baad hă babong do i ty hud n'aa.	Ää maky hal'oot baad ub hă sahōnh hě. Yl byl'oot hyb wy'lahén wahë ää kalën hă hud tēēng na hëë hud n'aa takëp ää na hëë a'nāh bā.	
9	Ji mooh bog ää panang ty nōō do wānh hyb n'aa.	Séd ää mooh bok hyy kă ää panag yl babong do ää e'hyy n' mooh hata ää ty' mamatyyk n'y' bā yl bā doo (yl wa hud paa n'y saa do) lixo.	
10	Baad ää babong hyy kă yl panang.	Ää ty'mää yl panang hă babong baad ub sahōnh hě ääh.	



Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
11	Baad yl babong do. Ny'ëng j'aj n'aa. Yl Nadëb ää wahyy do mäs hyb n'aa.	Yl kalën ää ty'mää bä ny'ëng j'oj n'aa ty'ganym do ää wakän panang bä ää kalën na-ääj hě ty mooh bok ta doo makymatyyk do p'aa.	
12	Baad ub ää babong do i mäs panang babong do.	Ää kalën ji ta mää bä tób yl n'oo kahajëk do mäs panang bä na'ëng si hě jy'pylahaa na hěë tób n'aa ji biin n'aa si hě.	Ää makahal'oot yl sahõnh hě ää by'l'oot hyb n'äna mäs wahë do si yl kalën ää ty'wahyy bä baad ub ää Nadëb.
13	Baad ää babong do ty' hud n'aa nahëë hud n'aa ji mahõm do mäs panang.	Baad ub ää makyhal'oot padëëk yl sahõnh hě ää by'l'oot hyb n'aa mäs wahë do si ää kalën do ly nõ bä nahëë hud n'aa hëëj habong do jy'pylahaa mē (Japurá).	
14	Ji bag hě.	Yl e'hyyn ää moo hata baad ly māhal'oot ää nyy bä yl bä doo hā ty'mää yl (projeto) ji mooh bok do. Ää bag yl byts'ëë hyb n'aa ää panang hěnh.	Ää e'hyyn yl moo hata (ACT-Brasil, FUNAI e empresa de energia solar) ää makyhal'oot yl wakän si péd hā bong do ti anang ji bag sahõnh hää.
15	Yl makymatyyk doo ää Nadëb kyy ji by'lii doo ää hā paa doo.	hā ty'mää ji mooh bong do (arquitetônico) ää mōkymatyyk tób n'aa yt hě Powá-Powá (TI Paraná do Boá-Boá). Ji by'l'oot do paa ää wahëë do si n'aa ää panang hā bong doo.	
16	Yl makymatyyk doo ää Nadëb kyy ji by'lii doo ää hā paa doo.	Ji ty'mää yl makymatyyk tób n'aa baad ub a'nām do. Ää mooh bok ta g'oo hyb ää kalën baad ty bä s'uu yl kalën ta g'oo na-ääj (informática) ää wakän sahõnh ji panang hā bong do.	
17	Yl makymatyyk doo ää Nadëb kyy ji by'lii doo ää hā paa doo.	Ää ty'mää naëng j'oj n'aa mōkymatyyk tób n'aa bä baad hyb n'aa ää ky'lapee i mōmatëëg i sahõnh hě ta g'oo mooh bong doo makymatyyk tób n'aa bä baad ly bä yyk naëng.	
18	Yl makymatyyk doo ää Nadëb kyy ji by'lii doo ää hā paa doo.	Ää kalën hā ty'mää bä baad ty' n'õõ dē bä ji tób mäs panang baad yl by'lii hyb n'aa sa si mäs mahäng.	Ää e;hyyn hā moo hata (Prefeitura, Secretaria Municipal de Educação) ti anang ty'see hā mooh hā taa.

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
19	Ää by'loot doo.	Ää kalën ly dä hěë bā (internet) sahõnh ää wakân babong doo i ää hāj n'aa hě.	Yl kalën ji ty'mää bā baad ub ty'nõõ dē bā (sistema) ji by'loot do (digital via satélite) ää wakân sahõnh hě dawyy hā bong do.
20	Baad ub ää n'õõ byg'ääs ää hāj n'aa.	Ää ty'mää sét hě tób ty'měë hā bynh do baad (ty'hoo si hě i ty' bog na-ääj hě (à prova de bala, internet, combustíve) wy'pad tamĩh hā byg'ääs hyb n'aa.	Baad ub yl hyb n'aa nawyy nỹ bā j'a n'õõ byg'ääs yl hāj n'aa (j'a n'õõ byg'ääs do) ää hāj n'aa tób ty'měë hā bynh do baad ub ta hyb n'aa mytakěë ji majĩh hyb n'aa.
21	Baad yl n'õõ byg'ääs ää hāj n'aa.	Ää ty'mää tób taměë hā b'yyn doo Maku n'õõ bā ää ky'laj'aa ää n'õõ byg'ääs hyb n'aa.	Yl mōmatyyk j'a n'õõ byg'ääs do ää ky'laj'aa ly mooh wāt do.
22	Baad ub ää n'õõ byg'ääs yl hāj n'aa.	Ji kalën ää (py dä dēk do) baad hā ba hag'ääs hyb n'naā (drone, gps) ta see hado do na-ääj hě.	Yl mamatyyk j'a n'õõ byg'ääs do ly'pa dä dēk hyb n'aa.
23	Yyl n'õõ byg'ääs b'aad ää hāj n'aa.	Ää kalën ää hooh haj'onh do baad ub ää n'õõ byg'ääs hyb ää hāj n'aa yyl Nadëb Powá-Powá (Paraná do Boá-Boá)	Ää e'hyyn ää mooh hā tā instituições haj'onh do Público ti na-naāj hě Prefeitura, FUNAI, SESAI, MPF, APIAM, ACT-Brasil, CIMI, ti anang ta see ää mooh hā ta.
24	Baad ub ää babong do.	Ää kalën yyl ta mooh bā ta bin t' b n'aa baad ub.	Ää kalën yyl e'loot si hā uh baad ub ty'mooh bong hyb n'aa.
25	Baad ub ää babong do.	Yyl kalën ää h'ooh haj'onh do (100 HP) baad ub ää mähũm na hěë a'nää doo.	
26	Baad ub ää babong do i nadëng j'aj n'aa.	Yyl kalën ää ta määh bā naëng j'onh n'aa ää wakân babong do.	
27	Baad ub ää ba bond do i yyl mooh bok do baad ta n'õõ by nỹm hyb n'aa.	Baad yyl maky hal'oot paděëk ää mooh bok hyb n'aa yyl panang do.	
28	Baad yyl mooh bok ää panang.	Ää ta mää tób yyl bal'oot do yt hě.	
29	Ää mooh bok séd bā hyy ká ji biin n'aa Nadëb buun i mäs biin.	Ää mahel'oot yyl wakân hā sahõnh ly j'oom hyb n'aa ta biin n'aa yyl babong do.	

Tatii	Ji keneloot doo	Nayw ji bahag'ääs	Séd hě ji bahag'ääs
30	Baad ub ää babong do i nadëb j'aj n'aa.	Ji tamää naëng j'oj n'aa i naëng hud si hě.	
31	Baad ub ää babong do i yyl mooh wät hă babong do.	Yyl kalën j'awii hoo n'aa ää panang ban'ÿÿm hyb n'aa.	
32	Baad ub ää babong do i na hěë hud n'aa.	Yyl kalën nahëë hud n'aa ji mahũm cidade.	
33	Baad ub yyl mooh bok do ää panang bă.	Ää ta mää tób yyl byl'oot do yt hě hă panang bă.	
34	Baad ub yyl mooh bok do ää panang bă.	Baad ää makyhal'oot padëëk poj j'o hă tamää hyb n'aa ää bal'oot do hud n'aa ää babong bă.	
35	P'op Hagă do kyy n'aa.	Ää kalën hă ta mää bă P'op Hagă tób n'aa ää babong do.	
36	Baad ub ää babong do i naëng j'oj n'aa.	Ää kalën ty ta mää bă naëng j'oj n'aa baad ub i tua hud si hě 100L e 50 caixas naëng hud n'aa.	Ää e'hyn yyl mooh hă ta Prefeitura, DSEI, SESAI, FUNAI ta anang ta see ää mooh hă ta.











## EIXO TEMÁTICO CULTURA E RELIGIÃO

### Apresentação

Cultura é o que vivemos, é o que comemos. Nossa cultura é nossa vivência, nossa língua materna. São nossas pinturas, danças, festas. Cultura é nosso território e território é nossa vida. Cultura é cuidar do nosso território e viver nele. É nosso direito coletivo.

Nossa cultura é viva porque nós estamos aqui. Devemos valorizar o conhecimento dos mais velhos e preparar as novas gerações, abrindo o caminho para aqueles que virão. Devemos guardar, cuidar e cultivar nossa cultura e religião. E a religião nos ajuda a fortalecer. Para isso, é importante que cada Aldeia ajude a outra porque juntos temos a força para cuidar de nós mesmos e de nosso território. Cultura é alegria. Cultura é também respeitar as outras culturas.

O povo MAKU-NADĚB é cultura. O povo KANAMARY é cultura.

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Cultura e Religião**:

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Valorização dos conhecimentos tradicionais e dos sábios das Aldeias	Praticar e viver nossa cultura diariamente.	
2	Valorização dos conhecimentos tradicionais e dos sábios das Aldeias	Ter que conversar com os mais velhos. Precisamos acompanhá-los e aprender a fazer como nossos pais: caçar, cultivar, fazer artesanato.	Os idosos são fontes de conhecimento. Se perdermos nossa fonte ficamos sem rumo.
3	Valorização dos conhecimentos tradicionais e dos sábios das Aldeias	Ter diálogos e organizar rodas de conversas com os sábios das aldeias e as pessoas mais velhas sobre cultura e religião.	
4	Valorização da língua materna	Devemos ensinar nossas crianças a falarem a língua materna.	
5	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Direitos Indígenas	As autoridades devem respeitar nossa cultura e nossa religião.	A Lei brasileira (artigo 231 da Constituição Federal) nos dá o direito de termos nossa própria cultura e religião.
6	Valorização de nossas festas tradicionais	Praticar e valorizar nossas brincadeiras, danças, cantos e festas. Voltar a fazer festas em nossas aldeias, com nossos enfeites, pinturas, cantos, danças e instrumentos tradicionais.	
7	Valorização de nossas festas tradicionais	Ensinar nossas crianças a fazerem nossas festas tradicionais.	



Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
8	Valorização de nossa pintura e grafismo	Ensinar nossos filhos a fazerem nossas pinturas e grafismos tradicionais. Devemos ensinar eles a fazerem as tintas tradicionais. Transmitir a importância de nossa pintura e nossos grafismos e de valorizar essa tradição.	
9	Valorização do artesanato tradicional	Valorizar e praticar nossa arte de tecer. Ensinar nossos filhos a tecer e a fazer nosso artesanato tradicional.	
10	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossas crianças a andar no mato, como faziam os antigos, e mostrar o que se pode comer, o que é veneno, etc.	
11	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossos filhos a pescarem na cultura (bater veneno no igarapé em épocas certas; pescar de peneira; pegar piaba com dente de taioca; pesca com canição).	
12	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossos filhos a caçarem com cachorros e a flechar com zarabatana.	
13	Valorização da cultura tradicional	Ensinar nossos filhos a fazerem fogareiro de barro.	
14	Valorização de nosso cultivo	Ensinar nossas crianças a cultivar plantas.	
15	Valorização da culinária tradicional	Ensinar nossos filhos a cozinharemos nossos alimentos tradicionais.	Alguns exemplos de nossa culinária: mujeca de peixes, goma de mandioca, farinha, curadá, peixe e caça assados.
16	Valorização da culinária tradicional	Valorizar nossos alimentos tradicionais; cultivar, caçar, pescar e tirar frutos da mata.	A alimentação em nossas aldeias precisa melhorar. Devemos reduzir o consumo de alimentos industrializados. Devemos diminuir o consumo de transgênicos e de outros produtos da cidade.
17	Valorização da cultura tradicional; Educação	Ensinar nossa cultura tradicional para jovens e crianças, como pintura, artesanato, cultivo de plantas na roça, cantos e danças tradicionais.	
18	Valorização da cultura tradicional; Manejo; Proteção territorial	Ensinar nossas crianças a protegerem nosso território.	
19	Valorização da cultura tradicional; Manejo; Proteção territorial	O manejo de nosso território é uma maneira de fortalecer nossa cultura.	
20	Proteção territorial	Investir em cursos de formação de agentes de vigilância. Proteger nosso território é proteger nossa cultura.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
21	Governança; Coletividade	Fortalecer nossa coletividade. Todas as Aldeias devem estar juntas e unidas.	
22	Governança; Coletividade	Respeitar e fortalecer a cultura de cada Aldeia em nosso território.	
23	Governança; Coletividade	Respeitar as lideranças de nossas aldeias.	
24	Governança; Coletividade	Organizar reuniões nas comunidades para acabar com fofocas e intrigas que prejudicam o bom convívio.	
25	Governança; Coletividade	Estar unidos em nosso território.	
26	Valorização de nossas parteiras; Governança; Saúde e Medicina Indígena	Incentivar e valorizar o trabalho de nossas parteiras.	As parteiras experientes devem ensinar as mulheres mais novas a fazer parto.
27	Valorização da cultura tradicional; Educação; Direitos Indígenas	Buscar formação pedagógica de nossos professores em Faculdades.	Garantir a boa formação de professores é uma maneira de fortalecer nossa cultura.
28	Governança; Cultura	Ser unidos, uns com os outros, em forma de trabalho ou no dia a dia, em nossa cultura.	
29	Governança; Coletividade; Religião;	Ensinar nossos filhos a não consumirem bebida alcoólica, não fumar, não furtar.	
30	Governança; Coletividade	Não devemos praticar o que é ruim para o nosso povo: drogas, bebidas, falar mal dos parentes, roubo de objetos de parentes, etc. Isso não é nossa cultura.	
31	Governança; Coletividade;	Cultura e Religião devem andar juntas, uma fortalecendo a outra.	
32	Governança; Coletividade;	Usar o sistema religioso para auxiliar a nossa educação social.	
33	Governança; Coletividade;	Amar e ajudar ao próximo.	
34	Valorização de nossa cultura e religião	Incentivar, praticar, mostrar e valorizar nossa cultura e religião.	
35	Valorização de nossa cultura e religião	Nossas crianças devem se sentir fortalecidas por nossa cultura e nossa religião.	
36	Fortalecimento de nossa religião	Sensibilizar as pessoas em nosso território para a religião.	
37	Fortalecimento de nossa religião	Praticar nossa religião no dia a dia.	
38	Fortalecimento de nossa religião	Em nossa igreja devemos cantar os hinos em nossa língua materna, não devemos cantar apenas na língua dos brancos.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
39	Fortalecimento de nossa religião	Ensinar nossos filhos a cantar cânticos evangélicos em nossa língua materna.	
40	Fortalecimento de nossa religião	Colocar em prática os preceitos religiosos para que nossas crianças não entrem em caminhos errados. Isso deve ser passado de geração em geração.	
41	Juventude	Estimular a participação da juventude em nossas oficinas e trabalhos coletivos.	
42	Novas Tecnologias	A tecnologia está muito presente em nossas Aldeias. Devemos nos preparar para utilizá-la da melhor maneira possível, com cuidado, sem prejudicar a vida coletiva na Aldeia.	Podemos nos organizar para buscar parceiros que possam oferecer cursos de formação sobre esse tema para nós.
43	Juventude; Novas Tecnologias	Reduzir o tempo que jovens e crianças ficam na internet.	
44	Juventude; Novas Tecnologias; Formação; Proteção Territorial	Capacitação para uso de tecnologias de monitoramento territorial e câmeras fotográficas; ensino de informática.	Devemos investir no aprendizado de novas tecnologias para diminuir as más consequências das tecnologias em nossas Aldeias.
45	Juventude; Direitos Indígenas	Estimular a juventude a conhecer e praticar nossa Constituição Federal de 1988.	
46	Educação; Direitos Indígenas	Buscar formação pedagógica de nossos professores em Faculdades.	Garantir a boa formação de professores é uma maneira de fortalecer nossa cultura.
47	Interculturalidade	Em nosso território vivemos uma interculturalidade de idiomas, costumes e tradições. Devemos valorizar e fortalecer essa interculturalidade.	



Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
48	Parcerias	Buscar apoio de Órgãos e instituições que podem nos apoiar no desenvolvimento de projetos de cultura e religião.	Órgãos, instituições e coletivos que podem nos apoiar nas questões de cultura e religião: Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC), UFAM, Prefeitura de Japurá, Ministério Público, FUNAI, APIAM, COIAB, FOIRN, OPIJAPU, povos indígenas, ACT-Brasil, COIAB, Cimi, Instituto Mamirauá, Fundo Brasil.

## EIXO TEMÁTICO – EDUCAÇÃO

### Apresentação

Educação é saber viver dentro do nosso território, coletivamente. É tudo aquilo que os antepassados sabem e nos ensinaram. É uma aprendizagem que vem se transmitindo de geração em geração, de pais para filhos, com conhecimentos e saberes que formam uma pessoa para viver em comunidade. Educação é respeito. É valorizar nossa cultura, nossas festas, nosso artesanato, nossa cestaria.

A escola é uma invenção do branco, mas que hoje em dia também é importante para nós, indígenas. Ela também faz parte da nossa educação, mas não é tudo. Ela é uma parte da educação. Para que as escolas em nossas aldeias funcionem bem, elas têm que oferecer uma educação diferenciada, respeitando nossa cultura, nossa língua, nossos conhecimentos, nosso calendário. Escola e Educação devem estar unidas. Além disso, para que os alunos aprendam, eles têm que estar numa escola bem construída, com uma boa estrutura, nova, feita com bons materiais e bem equipada. Nossos professores devem estar bem preparados, com uma boa formação e contratados pelo Município. Também devemos garantir a boa saúde de nossas crianças, oferecer merendas com alimentos regionalizados e distribuídos regularmente. Tudo isso é direito nosso e devemos estar atentos e organizados para cobrar do Poder Público o que é dever do Estado garantir.

Abaixo seguem alguns pensamentos dos moradores e lideranças de cada uma de nossas

---

aldeias sobre o tema da **Educação:**

Monte Moriá: “Educação é tudo o que podemos fazer e aprender, transmitindo nossos conhecimentos para as próximas gerações. Nossos avós nos prepararam para levar para frente. Nós, que somos o povo, devemos preparar as novas gerações para ser povo MAKU-NADĚB e KANAMARY. Temos uma forma de viver específica, própria do nosso povo.”

Jeremias: “Educação é conviver com as lideranças e professores. A gente precisa aprender português, mas precisamos falar nossa língua. Não negamos nossa identidade. Nós temos nossa própria cultura, os próprios costumes do povo MAKU-NADĚB: nós comemos peixe, acordamos cedo, trabalhamos na roça, temos nosso artesanato. Temos cantos, rituais, pinturas. De onde vem os MAKU-NADĚB? A história dos Ee T`aah Paah conta como nós surgimos. É importante levar as histórias do nosso povo para dentro da escola. E na escola os alunos devem aprender sobre os direitos dos povos Indígenas.”

Jutaí: “Entre os MAKU-NADĚB as crianças aprendem, primeiramente, convivendo com os pais. Por exemplo, devem sair para caçar com os pais, para aprender. A partir do convívio na comunidade, com os mais velhos, as crianças devem aprender nossos costumes e nossa língua materna.”

Nova Canaã: “Nossos ensinamentos são passados de pais para filhos: costumes, tradições, crenças. KANAMARY é um povo, nascemos KANAMARY. Temos identidade própria. Fomos criados como KANAMARY. Temos nossas danças, rituais, costumes, brincadeiras. Sabemos como ensinar nossos filhos a fazer plantações. A educação começa de casa, de pai para filho. Buscamos o conhecimento das pessoas mais velhas. “

Filadélfia: “A educação é aprendizagem, desde criança até quando nos tornamos adultos. São conhecimentos transmitidos e aprendidos no dia a dia. É ensinar aos nossos próprios filhos como ser MAKU-NADĚB e KANAMARY. De casa vem a sabedoria dos nossos filhos porque ali eles vão aprender. Os filhos estão prontos depois que souberem a educação indígena, para depois aprender a educação do branco. Devemos ter respeito à sabedoria dos avós.”

Deus Proverá: “Nossa educação deve estar voltada para o ensino MAKU-NADĚB, passado dos pais para os filhos. Seus costumes, tradições e a alfabetização na língua materna. O ensino indígena vem de pai para filho. Temos que praticar aquilo que nossos pais vêm trazendo desde as raízes. Costumes, forma de falar, caçar, passado de geração em geração. Os anciões ensinaram como aprendiam e devemos manter vivo esse conhecimento.”

São Joaquim: “Educação MAKU-NADĚB vem da casa e dos pais. Nossos filhos vão aprender a arte indígena. Para nós deve ser diferente que do branco. Nossa educação é fazer um tipiti, por exemplo. A educação é tudo aquilo que nós aprendemos com nossos avós, anciões. Ela é diferente da educação que vem de fora. Com a educação de fora aprendemos outros conteúdos, outra filosofia.”

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Educação:**

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Não devemos negar nossa identidade. Preparar as novas gerações para serem o povo MAKU-NADĚB, o povo KANAMARY, assim como aprendemos com nossos avós.	
2	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Repasar ensinamentos que são passados de pais para filhos: costumes, história, mitos, memórias, lugares sagrados, tradições, crença, plantação, danças, rituais.	
3	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Valorizar e praticar nossos conhecimentos no dia a dia. O aprendizado começa em nossa própria casa, com os nossos pais e avós.	
4	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Projetos; Artesanato	Elaborar projetos para confecção de artesanato.	Valorizar o conhecimento dos anciãos e anciãs e estimular que eles ensinem as gerações mais novas.
5	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Organização de nossas Casas Comunitárias para fazer reuniões culturais e promover encontros para ensino e aprendizagem de práticas tradicionais.	
6	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Governança; Educação Escolar Indígena;	Conversar entre todos nas aldeias para que compreendam a importância de termos uma escola que ofereça um aprendizado verdadeiramente indígena.	
7	Valorização da língua materna; Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Fortalecer a língua materna. A alfabetização de nossas crianças deve ser em língua materna.	Primeiro as crianças devem aprender a língua materna, para depois aprender o português.
8	Valorização da língua materna; Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena; Formação de professores bilíngues	Devemos dar continuidade ao projeto de oficinas de Língua e ensino da Língua Nadëb e Kanamary para formação de professores bilíngues na TI Paraná do Boá-Boá.	Pensamos que o tempo ideal para cada etapa de oficina é de 5 dias.
9	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Buscar que SEDUC e SEMED reconheçam e valorizem os professores bilíngues indígenas de nossas escolas.	



Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
10	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Fortalecer a educação - nas comunidades e nas escolas – voltada aos povos indígenas, respeitando suas culturas, especificidades e procurando preservar a sua cultura tradicional.	Resgatar nossos costumes e artesanatos. Utilizar a natureza para relembrar a cultura, trazer a pintura para a escola. Relembrar como é nossa tradição. Na escola diferenciada os alunos vão pesquisar também com os mais velhos.
11	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Garantir uma escola diferenciada em nossas Aldeias, própria à nossa realidade, com nome indígena próprio. Lutar pelo reconhecimento do Município e do Estado de que nossa escola é indígena.	
12	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	A escola deve ter os conhecimentos da educação indígena. Devemos valorizar e ensinar nossos conhecimentos também em nossas escolas.	
13	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Implementar escola intercultural e cultural, baseada na história de nosso povo.	Os alunos devem aprender como funciona o sistema dos brancos, mas sem esquecer os conhecimentos tradicionais dos povos Indígenas.
14	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Inserir em nossa grade curricular disciplinas relacionadas ao nosso conhecimento tradicional.	Usar o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas) como referência para trabalharmos a grade curricular.
15	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Implementar em nossa escola o uso de recursos próprios como sementes e tecidos para professores indígenas ensinarem nossa cultura para os alunos.	
16	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Lutar por um material didático adequado à nossa realidade, com conteúdo diferenciado, que aborde nossa cultura indígena. Devemos adotar em nossas escolas materiais didáticos regionalizados, bilíngues (Português-Nadëb, Português-Kanamary), com conteúdo voltados à nossa realidade.	Devemos cobrar da SEMED o apoio para a produção desses materiais.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
17	Educação Escolar Indígena	Criação do Plano Político Pedagógico Indígena (PPPI) da TI Paraná do Boá-Boá.	
18	Educação Escolar Indígena	Precisamos de gestores indígenas em nossas escolas.	Devemos nos unir para cobrar das autoridades os nossos direitos e buscar apoio de instituições que possam apoiar na formação de gestores indígenas para nossas escolas.
19	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Educação Escolar Indígena	Organizar calendário específico diferenciado das escolas em nossas aldeias. Reivindicar que o calendário seja reconhecido pela SEMED e SEDUC.	
20	Educação Escolar Indígena; Direitos Indígenas	Nossa escola deve ensinar aos alunos os direitos dos povos Indígenas.	
21	Educação Escolar Indígena; Saúde	Implementar a merenda escolar regionalizada em nossas Aldeias e garantir a alimentação adequada aos nossos alunos.	Entrar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
22	Educação Escolar Indígena; Saúde; Conhecimentos tradicionais	Organizar hortas comunitárias que abasteçam nossas escolas com hortaliças.	
23	Educação Escolar Indígena; Governança	Cobrar da Prefeitura o reconhecimento da criação do Núcleo de Educação Escolar Indígena da TI Paraná do Boá-Boá.	Devemos nos organizar para demandar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED e MEC.
24	Educação Escolar Indígena; Governança	Manter o diálogo com o Poder Público para termos uma Escola Indígena que atenda as demandas de nossos professores e alunos.	
25	Educação Escolar Indígena; Governança; Direitos Indígenas	Cobrar da prefeitura e MPF a fiscalização do Conselho de Educação Escolar Indígena.	
26	Educação Escolar Indígena; Direitos Indígenas	Ter transporte escolar nos casos em que alunos tenham que sair de suas comunidades para estudar.	Cobrar das autoridades os nossos direitos.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
27	Educação Escolar Indígena; Formação	Capacitar nossos professores e pedagogos para exercer bem suas funções. Precisamos de formação continuada aos nossos professores.	Demandar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED, MEC.
28	Educação Escolar Indígena; Formação	Buscar capacitação pedagógica para formar professores escolares indígenas diferenciados.	Buscar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED, UNIP, UFAM, instituições de ensino, Cimi, APIAM.
29	Educação Escolar Indígena; Formação	Contribuir para que nossos professores ingressem em universidades como UEA, IFAM e UFAM.	
30	Educação Escolar Indígena; Formação	Cobrar do Poder Público encontros pedagógicos e capacitações para professores. Fazer com que nossos professores participem dessas atividades.	
31	Educação Escolar Indígena; Formação	Buscar formação adequada de nossos professores para atender alunos com deficiência.	
32	Educação Escolar Indígena; Serviços	Buscar capacitação para auxiliares de serviços gerais e merendeiras.	Cobrar das autoridades os nossos direitos. Devemos nos unir para buscar apoio de instituições que possam apoiar essa formação.
33	Educação Escolar Indígena; Formação dos professores; Bolsas para professores	Buscar bolsas para professores indígenas.	Buscar apoio da Prefeitura, SEDUC, SEMED, UNIP, UFAM, instituições de ensino, Cimi e APIAM.
34	Educação Escolar Indígena; Bolsas e Financiamento de alunos	Buscar mais informações e inscrever nossos estudantes em programas de incentivo financeiro educacional dos governos Federal, Estadual e Municipal.	Alguns programas federais que temos interesse: Programa de Bolsa Permanência do Governo Federal (para cursos de graduação presencial) e Programa Pé-de-Meia (Ensino médio público).
35	Educação Escolar Indígena; Transporte de alunos	Buscar apoio para realizar o transporte adequado das e dos estudantes para as escolas nas aldeias.	
36	Educação Escolar Indígena; Material didático; Direitos Indígenas	Adquirir livros didáticos específicos para professores indígenas.	Cobrar das autoridades os nossos direitos. Devemos nos unir para buscar apoio de instituições que possam nos apoiar.



Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
37	Educação Escolar Indígena; Governança; Direitos Indígenas;	Cobrar da Prefeitura, SEMED e SEDUC materiais e equipamentos das nossas escolas como datashow, computador e impressoras.	
38	Educação Escolar Indígena; Governança; Parcerias e Projetos	Cobrar do Poder Público nossos direitos e para dialogar com instituições governamentais e não governamentais para buscar apoio para desenvolvimento de projetos relacionados à Educação.	Alguns parceiros importantes no tema da Educação são: Prefeitura, SEDUC, Ibama, APIAM, ACT-Brasil, FEI/ FEPIAM, Secretaria do Meio Ambiente, SESAI, MEC, Instituto Mamirauá e UNIP.
39	Educação Escolar Indígena; Governança; Direitos Indígenas	Nos organizarmos em nossa comunidade e na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá para buscar apoio e reivindicar nossos direitos relacionados à Educação Indígena junto ao Poder Público, em instituições como Prefeitura, SEMED, SEDUC e MPF.	Buscar apoio de instituições parceiras para desenvolvimento de projetos relacionados à Educação Indígena, como ACT-Brasil e Cimi.
40	Educação Escolar Indígena; Direitos Indígenas; Infraestrutura	Queremos escolas bem equipadas, com boa infraestrutura e informática.	Ver Eixo Temático Infraestrutura deste PGTA.
41	Valorização dos conhecimentos tradicionais; Memória Coletiva; Infraestrutura	Criar um Museu Cultural dos Povos Indígenas na TI Paraná do Boá-Boá voltado às práticas e conhecimentos tradicionais de nossa cultura.	Buscar parceiros para elaboração do projeto como ACT-Brasil, FUNAI, Cimi, antropólogos, pesquisadores, entre outros.



---

## EIXO TEMÁTICO GOVERNANÇA

### Apresentação

Fazemos a governança de nosso território há muito tempo, desde a época dos antigos. Para nós, governança é cuidar do nosso território, das nossas aldeias, da nossa saúde e educação, sem esquecer nossa cultura, nossa tradição. A boa governança garante o bem-viver nas comunidades e em todo o território.

Devemos viver em união e fazer o bom diálogo entre os chefes de nossas aldeias e todos as famílias que formam nossas comunidades. Cada um deve fazer a sua parte, todos trabalhando juntos. Devemos respeitar e seguir as lideranças, e os tuxauas devem conseguir trabalhar sempre juntos com sua comunidade. Devemos ter sabedoria para conversar sobre nossas diferenças. A melhor maneira de resolvermos problemas é por meio da conversa.

Para a boa governança da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá devemos nos organizar bem, sempre buscar conhecimento para que possamos cobrar dos órgãos públicos tudo aquilo a que temos direito. Devemos proteger e fortalecer nosso território contra os invasores.

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Governança**:

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Governança coletiva do território	União para o bem-viver: estar mais próximos uns dos outros para fazer acontecer tudo aquilo que planejamos em nosso <b>PGTA</b> .	Devemos ter respeito uns com os outros e saber ouvir os outros falarem. Manter a união, sempre, dentro da TI Paraná do Boá-Boá e também fora de nosso território.
2	Governança coletiva do território	Coletividade: trabalhar juntos pelo bem de todas as nossas Aldeias.	
3	Governança coletiva do território	Praticar a boa comunicação entre as Aldeias e lideranças; buscar a maior participação das aldeias na governança de toda a TI Paraná do Boá-Boá.	Estabelecer acordos entre as Aldeias e melhorar o diálogo entre as aldeias. Aprimorar o diálogo entre lideranças e comunitários.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
4	Governança coletiva do território	Fortalecer a cooperação entre as Aldeias para alcançar objetivos conjuntos. Fazer trabalhos e parcerias entre todas as aldeias da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	Quando nos unimos fazemos bons trabalhos, a exemplo de 2023: as aldeias cooperaram para a construção do Posto de Vigilância dos lagos que são muito invadidos em nosso território.
5	Governança coletiva do território	Organizar melhor os encontros entre as comunidades para diminuir a dificuldade de reunirmos.	Marcar com antecedência nossas reuniões, com data definida, para que todos possam se organizar para participar; ajudar as Aldeias que estão mais longe em nossa TI, que gastam muita gasolina para chegar até as outras comunidades em nosso território.
6	Governança coletiva do território	As Aldeias devem cumprir com os combinados para os trabalhos coletivos em nosso território.	Contribuições de cada família podem ser com trabalho ou com dinheiro.
7	Governança coletiva do território; Educação	Lutarmos por uma educação de qualidade, adequada para nossa realidade, que valorize o conhecimento dos povos indígenas da TI Paraná do Boá-Boá.	
8	Governança coletiva do território; Associativismo	As Aldeias precisam se organizar para formar uma Associação Comunitária.	Precisamos de ajuda de parceiros para nos informar melhor sobre esse tema.
9	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres	Promover a união e organização entre as mulheres.	Nós mulheres de todas as Aldeias da TI Paraná do Boá-Boá devemos nos unir e nos organizar para lutar juntas.
10	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres	Luta coletiva pela valorização das mulheres: queremos apoio de todos para fazer as nossas lutas.	
11	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres; Educação	Investir no conhecimento das mulheres da TI Paraná do Boá-Boá.	



Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
12	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres; Saúde	Lutar pela saúde das mulheres.	
13	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres	As mulheres também querem participar de atividades fora da Aldeia, assim como fazem os homens. As aldeias devem se organizar para garantir que isso aconteça.	As mulheres têm muito conhecimento e são capazes. Como conseguir mais conhecimento se elas não saem da aldeia? Precisamos sair para conhecer mais.
14	Governança coletiva do território; Valorização e fortalecimento das Mulheres; Associativismo	Devemos nos organizar para criar uma Associação das Mulheres de nossas aldeias.	Devemos buscar ajuda de parceiros que possam nos orientar sobre esse assunto.
15	Governança coletiva do território; Proteção territorial	Manter a união entre as Aldeias da TI Paraná do Boá-Boá para vigiar nosso território.	
16	Governança coletiva do território; Proteção territorial	É importante dialogar e fazer encontros com regularidade entre todas as aldeias e parceiros para manter a boa governança do território.	Por exemplo, oficinas como as do PGTA são momentos ricos de conversa.
17	Governança coletiva do território; Proteção territorial; Habitação do território	Manter a prática de construir novas Aldeias no território de tempos em tempos como estratégia para cuidarmos do território.	
18	Proteção territorial	Jutaí é nossa aldeia-mãe, é a comunidade polo. Jutaí deverá fazer reuniões com as aldeias para dar continuidade ao Plano de Ação de Monitoramento e Proteção Territorial da TI Paraná do Boá-Boá.	Incentivar jovens e adultos para desenvolvimento das atividades em nosso território. Podemos buscar e contar com parceiros, mas é muito importante nos organizarmos e seguir nossos planos.
19	Proteção territorial	Fazer parcerias e acordos entre as Aldeias vizinhas para monitoramento das invasões ao território.	
20	Proteção Territorial	Instalação em pontos estratégicos da Terra Indígena de placas de identificação do território como Área Protegida, em que é proibida a presença de estranhos.	Devemos nos organizar para cobrar da FUNAI e dos órgãos responsáveis.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
21	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Organização das famílias para vigilância dos lagos de nosso território, que sofrem muito com invasões.	Atualmente temos poucas famílias fazendo a vigilância dos lagos. Precisamos ter um acordo entre as famílias e organizar o plantio de roças para alimentar aquelas famílias que estão no período de vigilância.
22	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Devemos cuidar juntos do território para resolver o problema das invasões na Reserva do Lago do Kumarú.	
23	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Nos organizar para reformar a casa de vigilância que já existe no Lago do Kumarú.	
24	Governança coletiva do território; Proteção Territorial; Comunicação	Melhorar a comunicação entre as aldeias para organizar a logística de monitoramento do território.	Levantar recursos para o combustível gastos nas atividades de monitoramento.
25	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Fazer a manutenção da Casa de Vigilância de São Cristóvão e melhorar a logística da vigilância.	Levantar recursos para compra de equipamentos e combustível.
26	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Capacitar pessoas para fazer a vigilância de nosso território.	Buscar apoio de parceiros como FUNAI, Ibama, Prefeitura, Estado do Amazonas, COIAB, APIAM, IDSM, ACT-Brasil, entre outros.
27	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Construir o planejamento para vigilância da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	
28	Governança coletiva do território; Proteção Territorial; Formação técnica	Buscar capacitação para Agente Ambiental Indígena.	Dialogar com parceiros que possam nos ajudar, como Instituto Mamirauá, ACT-Brasil, Cimi, Ibama, FUNAI, etc.
29	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Levantar recursos para transporte para realizarmos a vigilância de nosso território.	É importante a união e organização das comunidades para levantar recursos a partir de projeto. Exemplo: desenvolvimento de um projeto de manejo pesqueiro.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
30	Governança coletiva do território; Proteção Territorial	Buscar parceiros para fortalecer a proteção de nosso território que possam ajudar em atividades de monitoramento e vigilância.	Alguns parceiros que já pensamos: Instituto Mamirauá, Ibama, FUNAI, ICMBio, Polícia Federal, Cimi, ACT-Brasil e consultor antropólogo.
31	Governança coletiva do território; Política regional	Buscar representatividade dos povos indígenas em Órgãos no município de Japurá como CRAS (para falar com a gente em nossa língua materna), IDAM, SEMED, hospital da cidade.	Existem vários Órgãos no município de Japurá e não tem nenhum indígena atuando neles para nos representar. Devemos nos organizar para mudar isso.
32	Governança coletiva do território; Política regional	Contar com representantes indígenas para lutar por nós na cidade.	Por exemplo: ter vereadores e vereadoras indígenas em Japurá.
33	Governança coletiva do território; Política regional; Direitos Indígenas	Cobrar da Prefeitura melhorias na Saúde e Educação na Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	Fazer acordo com os Órgãos do governo para resolver problemas que não conseguimos resolver sozinhos, como Prefeitura, SEMED, etc. Por exemplo: ter escolas diferenciadas e novos Postos de Saúde.
34	Governança coletiva do território; Manejo	Buscar parcerias entre todas as aldeias da TI Paraná do Boá-Boá para o manejo de pesca, madeiras, frutas e vegetais.	
35	Governança coletiva do território; Manejo	Buscar parcerias para nos organizarmos para o manejo em nosso território.	Propor parceria com Ibama, Instituto Mamirauá e outras instituições que atuem nesse tema.
36	Governança coletiva do território; Manejo	Fazer acordos entre as aldeias sobre a visita e o manejo dos lagos da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	
37	Governança local (Aldeias)	Manter a união entre todos em cada Aldeia.	Comunidade deve trabalhar junto com a liderança.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
38	Governança local (aldeias)	Voltarmos de tempos em tempos aos combinados, regras ou regimento de nossas aldeias para garantia do bem-viver em nosso território.	Pontos de atenção: consumo de bebidas alcoólicas e cigarro; desigualdade econômica dentro da comunidade.
39	Governança local (aldeias)	União de todas as famílias de cada aldeia para limpeza da Comunidade.	
40	Governança local (aldeias)	Respeitar os nossos líderes em cada aldeia.	
41	Governança local (aldeias)	Preservar e fortalecer nossa cultura, tradição e religião (evangélica) no dia a dia das aldeias.	
42	Governança local (aldeias)	Manter ativo os Grupos das Mulheres que já existem nas aldeias.	
43	Governança local (aldeias)	Fazer mais reuniões entre as mulheres para conversar e decidir assuntos importantes para nossas comunidades.	
44	Governança local (aldeias)	Escolher uma Coordenadora Local para organizar a limpeza de cada aldeia.	
45	Governança local (aldeias)	Organizar as famílias para fazer melhoramentos nas aldeias. Manter nossa união para continuar avançando na construção de nossas aldeias.	
46	Governança local (aldeias)	Continuar a colaboração entre professores, serviços gerais e merendeiras para bom funcionamento das escolas.	
47	Governança local (aldeias)	Continuar investindo na construção e manutenção de nossas igrejas.	
48	Governança local (aldeias); Geração de Renda	Criar projetos que gerem renda para as famílias da aldeia.	



---

## EIXO TEMÁTICO INFRAESTRUTURA

### Apresentação

Para nos organizarmos em nosso território e assegurarmos nosso bem-viver temos também que contar com construções bem estruturadas que garantam uma boa moradia, casas de apoio aos pacientes e às equipes de saúde, saneamento básico e sistema de energia elétrica.

O **Eixo Temático Infraestrutura** está ligado a vários outros eixos que formam nosso **PGTA**, como **Educação, Saúde e Medicina Indígena, Proteção Territorial e Governança**. Nós, lideranças e moradores das aldeias das Terras Indígenas Paraná do Bo-Bo e Uneiuxi, devemos manter a prática de organização para definir como iremos trabalhar juntos. Se trabalharmos juntos teremos a força para abraçar as causas comuns e conquistar o que queremos. Também devemos elaborar documentos para Prefeitura, SESAI, entre outros parceiros que venham a atender nossas demandas por serviços e construções as quais temos direito.

Muitas das nossas necessidades no tema da Infraestrutura dependem de um investimento financeiro. Por isso, nossa ideia é buscar parceiros para elaboração e execução de projetos e para compra de materiais e equipamentos. Cada parceiro poderá nos ajudar em áreas específicas, como Saúde, Educação, entre outras. Alguns parceiros j pensados para nos apoiar nesses possíveis projetos são: Prefeitura de Japurá, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente do Japurá, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Fundação Estadual dos Povos Indígenas do Amazonas (FEPIAM), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), Distrito Sanitários Especial Indígena (DSEI), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Polícia Federal (PF), Ministério da Educação (MEC), Coordenação do Conselho Estadual de Educação (CEE), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Articulação das Organizações e dos Povos Indígenas do Amazonas (APIAM), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), Associação das Mulheres Indígenas do Médio Solimões e Afluentes (AMINSA), Amazon Conservation Team Brasil (ACT-Brasil), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e Universidade Paulista (UNIP).

Uma prática tradicional de muitos povos indígenas  se deslocar muito pela mata, abrindo novas aldeias, em diferentes localidades. Além disso, o povo MAKU-NADB e o povo KANAMARY estão crescendo e por isso também abrimos novas comunidades em nosso território. Nosltimos anos, por exemplo, retomamos a habitação de uma região ancestral do povo MAKU-NADB, dentro da TI Paraná do Bo-Bo, onde abrimos três novas aldeias: Monte Moriá, Filadélfia e Nova Aliança. A abertura de uma nova aldeia é sempre muito trabalhosa e necessitamos de apoio da Prefeitura, FUNAI e outrosrgos públicos para garantirmos uma boa infraestrutura nessas comunidades e em outras que surgirão no futuro. Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Infraestrutura**. Apresentamos, primeiramente, um quadro com as prioridades coletivas, que abrangem as necessidades de todas as aldeias de nosso território. Em seguida, apresentamos quadros focados em necessidades específicas de algumas aldeias.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Governança; Parcerias	Buscar parceiros para auxílio na elaboração e execução de projetos de infraestrutura e compra de materiais para construção e equipamentos.	
2	Governança; Poder Público	Elaborar documentos para Prefeitura, SESAI, entre outros, que venham atender nossos pedidos conforme nossas demandas e direitos.	
3	Saúde	Construção de uma UBSI (tipo 3) no Polo-base Boá-Boá.	Cobrar nosso direitos do Poder Público.
4	Saúde	Construção de uma nova estrutura para o Polo-base Boá-Boá, de alvenaria.	Cobrar nossos direitos do Poder Público.
5	Saúde	Construir um Posto de Saúde em alvenaria em cada comunidade. Ele deve conter medicamentos e ser bem estruturado e equipado.	
6	Saúde	Construir Casas de Apoios para pacientes, equipadas e bem estruturadas em cada aldeia do território.	As casas devem ter água potável para consumo, contar com presença de técnico de enfermagem para atendimento adequado dos pacientes e com acesso à internet para se comunicar com o Polo-base, DSEI, etc.
7	Saúde; Transporte	Adquirir um transporte fluvial adequado para pacientes do nosso Polo-base: um bote com motor de 150 HP.	
8	Saúde; Transporte	Cobrar do Poder Público a disponibilidade de transporte aéreo para pacientes em situação de emergência.	
9	Organização das aldeias; Limpeza	Organizar o trabalho de limpeza regular das aldeias. Buscar parceiros para resolver a destinação correta de nosso lixo.	
10	Organização das aldeias; Habitação	Construir moradias dignas para todos os habitantes de nossas aldeias.	
11	Saúde; Saneamento básico; Direitos Indígenas	Construir em cada aldeia um sistema de abastecimento com água potável de qualidade e acompanhamento de profissional capacitado.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
12	Saúde; Cidade	Construção de uma Casa de Apoio no município de Japurá para pacientes e acompanhantes.	Devemos nos organizar para cobrar do Poder Público nossos direitos.
13	Saúde; Transporte; Cidade	Cobrar do Poder Público a disponibilidade de transporte terrestre para pacientes na cidade de Japurá.	
14	Energia	Buscar mais informações e apoios para criar projeto de instalação de energia solar em nossas aldeias.	Buscar parceria com parceiros como ACT-Brasil, FUNAI e empresa de energia solar. Inscrever as famílias da aldeia no Programa Luz Para Todos.
15	Educação Escolar Indígena	Criar projeto arquitetônico escolar para as escolas da TI Paraná do Boá-Boá a partir da consulta das aldeias e lideranças.	
16	Educação Escolar Indígena	Construir escolas com boa infraestrutura, bem equipadas e com equipamentos de informática em todas as aldeias de nosso território.	
17	Educação Escolar Indígena	Implementar saneamento básico escolar para garantir um ambiente adequado para professores, alunos e outros profissionais que atuam na escola.	
18	Educação Escolar; Cidade	Garantir uma casa de apoio para estudantes na cidade de Japurá.	Buscar parceira com Prefeitura de Japurá, Secretaria Municipal de Educação, entre outros.
19	Comunicação	Instalar internet em todas as aldeias de nosso território.	Garantir um sistema de comunicação digital via satélite para todas as aldeias.
20	Proteção territorial	Construir flutuante equipado (com bote, colete à prova de balas, internet, combustível) no Lago São Cristóvão.	Investir na formação dos vigilantes para que a equipe responsável pelo flutuante
21	Proteção territorial	Construir flutuante equipado (com bote, colete à prova de balas, internet, combustível) na Boca do Lago Maku.	Investir na formação dos vigilantes que formam a equipe responsável pelo flutuante.
22	Proteção territorial	Adquirir equipamentos adequados para vigilância como drone, GPS, entre outros.	Capacitar a vigilância para utilizar adequadamente os equipamentos.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
23	Proteção territorial	Adquirir bote equipado com motor potente para realizar a vigilância regular da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá.	Buscar parceria com instituições parceiras e Poder Público, como Prefeitura, FUNAI, SESAI, MPF, APIAM, ACT-Brasil, Cimi, entre outros.

Nova Aliança			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
24	Saúde	Construir um Posto de Saúde equipado (com microscópio e outros equipamentos).	Precisamos cobrar a contratação de Agente Indígena de Saúde (AIS) e Agente Indígena de Saneamento (AISAN) em nossa comunidade.
25	Saúde	Adquirir motor potente (100 HP) completo para transporte dos pacientes.	
26	Saúde; Saneamento Básico	Construir poço artesiano.	
27	Saúde; Limpeza	Organizar a limpeza da comunidade.	
28	Organização da aldeia	Construir um Centro Comunitário.	

Aldeia Nova Canaã			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
29	Acordos internos; Saúde e Medicina Indígena	Reunir a comunidade para criar uma Horta Comunitária Medicinal.	
30	Saúde; Saneamento básico	Construção de poço artesiano com tubulações.	
31	Saúde; Limpeza da aldeia	Adquirir uma gramadeira para limpeza.	
32	Saúde; Transporte	Adquirir bote equipado para transporte de pacientes para a cidade.	



Aldeia Jeremias			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
33	Organização da aldeia	Construir uma casa comunitária.	
34	Organização da aldeia	Organizar uma área de lazer em nossa aldeia.	
35	Religião	Construir uma nova igreja em nossa aldeia.	

Aldeia Jutai			
Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
36	Saúde; Saneamento básico	Construir poço artesiano completo com água encanada, equipado com uma caixa d'água de 1000L e 50 caixas d'água de 500L.	Buscar parceria com Prefeitura, DSEI, SESAI, FUNAI, entre outros.

## EIXOS TEMÁTICOS MANEJO E GERAÇÃO DE RENDA

### Apresentação

No processo de construção do nosso **PGTA** o cuidado com o manejo veio desde o início, desde a primeira reunião que fizemos em 2021, em Nova Canaã, entre as lideranças de todas as aldeias. Manejo é uma palavra muito longa, muito grande. São vários manejos que a gente pode fazer: dos lagos, dos igarapés, do pirarucu. Também do solo, daquilo que podemos plantar.

Manejar é cultivar nosso território. É o cuidado que temos com a terra, cuidar do que temos aqui. Manejo é também educação e saúde. Manejo é um trabalho muito grande. É o que vamos deixar aos nossos filhos, para eles levarem adiante.

Manejo é também uma forma de proteger a terra e todas as vidas que vivem aqui. Manejar é proteger a vida dos povos indígenas. Porque terra é fonte de vida. Nossa terra e nossos lagos são muito invadidos. Os invasores vêm em busca de peixe, caça, madeira, frutas.

Também devemos lembrar que manejamos a terra há muito tempo. Nosso território tem muitas capoeiras, que é trabalho de nossos pais, de nossos avós. O manejo é um conhecimento que veio de nossos antepassados. O manejo é uma forma de educação indígena. Manejo é nossa cultura.

O manejo também pode ser uma maneira de gerar renda ao mesmo tempo em que conservamos o que temos aqui. Ou seja: é um trabalho sustentável. Lembramos, ainda que existem leis no país. É importante manejar de maneira legal. Para isso, temos que nos organizar: planejar o que plantar, quando plantar e onde plantar. Nós temos o manejo para cuidar e gerar renda. Mas devemos fazer isso com cuidado, para não trazer problemas lá na frente. Então, essa prática depende muito de nossa união coletiva, para trabalharmos juntos. O manejo também envolve respeito. Devemos ouvir e respeitar nossas lideranças.

Manejo é a história do nosso povo. É a união do nosso povo para cuidar, vigiar, proteger e limpar nossa terra.

Seguem abaixo as diretrizes para os **Eixos Temáticos Manejo e Geração de Renda**:

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
1	Valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais	Realizar festas culturais, valorizar o conhecimento dos mais velhos, ensinar as novas gerações sobre as datas e épocas de cada coisa. Visitar as aldeias uns dos outros para conhecer a realidade de cada uma.	
2	Valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais	Valorizar e praticar nossa medicina tradicional. Devemos aprender com os mais velhos a andar no mato e conhecer o que tem na floresta.	
3	Valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais; Educação Escolar Indígena	Criar escolas diferenciadas na aldeia para as novas gerações aprenderem os tipos das frutas, remédios da mata, etc.	
4	Valorização dos conhecimentos tradicionais e da medicina tradicional	Devemos respeitar os pajés: eles são os que curam o povo.	
5	Valorização da medicina tradicional	Praticar e aprender com os mais velhos os conhecimentos sobre nossa medicina tradicional.	Alguns exemplos de nosso conhecimento: inalação caseira com água morna (serve para coceira); pracanaúba serve para malária; cipó de boto serve para dor de coluna; folha de abacate serve para anemia.
6	Valorização dos conhecimentos tradicionais	Os caciques são nossos professores. Eles nos deixam as histórias sobre nosso povo, o território e manejo feito por nossos antepassados.	

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
7	Valorização das culturas indígenas	Buscar pessoas e parceiros que nos ajudem a divulgar a cultura indígena no mundo.	
8	Governança; Organização; Educação	Melhorar a nossa educação para cuidar e manejar nosso território.	
9	Governança; Organização	Queremos organização com as famílias em cada aldeia e junto aos povos indígenas que habitam nosso território para trabalharmos unidos no cultivo e colheita.	Devemos incentivar uns aos outros a plantar.
10	Governança; Organização	Pensar na coletividade e não na individualidade para realizar o manejo de nosso território.	Unir forças para juntos trabalharmos com um só objetivo. Queremos participação de todas as comunidades.
11	Governança; Organização	Seguir e respeitar as decisões das lideranças. Devemos conversar entre nós, para plantar e dividir.	
12	Governança; Organização	Planejar bem para plantar e colher. Sonhar com projetos e planejar o trabalho para produzir no futuro, trazendo benefícios ao povo e às novas gerações.	
13	Governança; Organização; Valorização das lideranças femininas	As mulheres também podem representar nosso povo em reuniões fora de nosso território.	
14	Governança; Organização; Alimentação	Buscar parcerias para armazenar nossas frutas de maneira adequada.	Buscar parceria com Prefeitura de Japurá, IDAM e Embrapa.
15	Governança; Organização; Manejo; Proteção Territorial	Todas as comunidades devem fazer e cumprir os acordos de manejo e vigilância de nosso território.	
16	Governança; Organização; Manejo	Antes de iniciar qualquer manejo, devemos planejar e avaliar: já estamos preparados para manejar?	
17	Governança; Manejo; Legislação	Manejar de maneira legal, seguindo a legislação.	
18	Manejo de recursos pesqueiros	Fazer um levantamento e a contagem dos peixes para avaliar qual está a situação nos rios e lagos.	Buscar parceiros para fazer essa avaliação: Ibama, Instituto Mamirauá, FUNAI e IDAM.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
19	Manejo de recursos pesqueiros; Governança; Organização	Reservar lagos para o manejo e respeitar nossos combinados.	
20	Manejo de recursos pesqueiros	Planejar o manejo do pirarucu. Para isso, devemos nos organizar e fazer cursos sobre a atividade.	Buscar apoio para esse projeto de instituições como ACT-Brasil, FUNAI (CTL-Tefé), Ibama, APIAM, Instituto Mamirauá Prefeitura de Japurá, COIAB, Cimi e UNIP.
21	Manejo de recursos pesqueiros	Planejar o manejo de matrinxã e tambaqui.	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá e FUNAI.
22	Manejo de recursos pesqueiros	Planejar o manejo de jacaré.	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá e FUNAI.
23	Manejo de recursos pesqueiros; Proteção territorial;	Manejar o Igarapé do Matrinxã. Precisamos cuidar do igarapé e vigiá-lo.	Conversar entre as aldeias para firmar combinados.
24	Manejo de recursos pesqueiros; Proteção territorial;	Fazer vigilância contínua de nosso território. Cada aldeia deve fazer a sua parte.	
25	Manejo; Proteção Territorial; Política Regional	Criar um tabuleiro de quelônios para conservar as praias que estão no limite de nossa Terra Indígena, usadas pelos bichos de casco para desovar. Para isso, precisamos buscar o apoio da Secretaria do Meio Ambiente, Polícia Militar e Exército Brasileiro.	Atualmente os não indígenas coletam os ovos depositados pelos quelônios que vivem em nosso território.
26	Manejo de frutas	Nos organizar para fazer o manejo da castanha.	Além de organizar as aldeias, devemos limpar regularmente os castanhais.
27	Manejo de frutas	Fazer o estudo do ambiente para manejar o açaí de maneira correta.	
28	Manejo de produtos da roça	Buscar parcerias para produzir e vender nossos produtos, como, por exemplo, a farinha.	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá, Prefeitura de Japurá e Secretaria de Agricultura.



Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
29	Manejo de frutas; Merenda escolar indígena	Desenvolver projeto para o manejo de várias frutas para consumo.	No futuro, esse manejo pode gerar renda para as aldeias, e incluir as frutas na merenda escolar indígena no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
30	Manejo da agricultura; Proteção Territorial	Fazer o manejo da agricultura porque é uma maneira de fazer vigilância do território.	
31	Manejo do cipó titica	Fazer o levantamento para saber se é possível fazer este manejo.	Buscar parceiros para o projeto como Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Instituto Mamirauá.
32	Manejo de abelhas indígenas sem ferrão	Precisamos de um estudo ou de uma capacitação para saber como manejar abelha sem ferrão.	Buscar parceiros como IDAM, Instituto Mamirauá, FUNAI e ACT-Brasil.
33	Manejo de hortaliças; roça	Aprender com os mais velhos a cultivar hortaliças e fazer nossas roças.	
34	Manejo; Geração de renda	Plantar mais verduras também para gerar renda para nossas famílias.	
35	Manejo de madeiras	Precisamos nos informar sobre o tema junto às instituições parceiras.	Buscar parcerias e informações com Ibama, Ministério do Meio Ambiente, FUNAI e Instituto Mamirauá.
36	Manejo; Governança; Organização; Sustentabilidade	Devemos plantar com sustentabilidade.	
37	Artesanato	Construir parcerias entre as aldeias para o ensino de artesanato.	Buscar parcerias para desenvolver projetos com ACT-Brasil, APIAM, UNIP e COIAB.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
38	Artesanato; Associativismo; Geração de renda	Criar junto com os habitantes de nosso território uma Associação de Artesanato. Para isso, precisamos nos cuidar, nos preservar e nos organizar.	Valorizar o conhecimento tradicional e aprender com os mais velhos. Alguns produtos que podemos fazer: fogão de barro, zarabatana, vassoura, pão, tipiti, remo e canoa. Devemos buscar parceiros para projetos como ISA, ACT-Brasil, APIAM e Cimi.
39	Associativismo	Precisamos criar parcerias para capacitação e formação sobre Associativismo.	Alguns parceiros que podem nos ajudar são: ACT-Brasil, Instituto Mamirauá e ISA.
40	Governança; Organização; Manejo; Geração de renda	Sonhar grande, pensando lá na frente.	
41	Governança; Organização; Manejo; Geração de renda	Produzir alimentos para nossas próprias comunidades e, depois, nos organizar vendas de alimentos para outras instituições.	
42	Governança; Organização; Manejo; Geração de renda	Devemos nos organizar para no futuro conseguirmos gerar renda com o manejo.	Precisamos estar unidos para ter plantações de qualidade que nos ajudem a gerar renda. Buscar parceiros para nos apoiar, como a Prefeitura de Japurá.
43	Governança; Organização; Formação	Participar de eventos para conversar com outras pessoas, fora de nossa Terra Indígena. Um dia a geração que hoje é jovem vai cuidar de nossa terra. Devemos estudar, conhecer todo nosso povo e toda nossa terra, pensando em nosso futuro.	
44	Governança; Organização; Formação	Buscar parcerias para cursos de formação técnica e apoio a projetos. Por exemplo: curso de contagem de pirarucu; etc.	Buscar parceiros que possam nos ajudar, como Instituto Mamirauá, Ibama, FUNAI.

Item	Subtema	Prioridade	Observações e/ou parcerias
45	Governança; Organização; Formação	Aprender novas informações que nos ajudem com o tema do manejo. Por exemplo, aprofundar nossos conhecimentos sobre o Plano Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).	Buscar parcerias com Instituto Mamirauá, Ibama, FUNAI, ACT-Brasil e APIAM.
46	Governança; Organização; Parcerias	Buscar esclarecimentos para que possamos acessar os benefícios e auxílios em projetos de manejo e geração de renda os quais temos direitos.	Buscar parcerias com ACT-Brasil, APIAM, Cimi, Instituto Mamirauá, SEMED, Prefeitura do Japurá, IDAM e COIAB.
47	Governança; Organização; Parcerias	Buscar parceiros que possam nos informar e incentivar a manejar. Precisamos de apoio para organizar o manejo em nosso território.	Alguns parceiros que podemos buscar: FUNAI, COIAB, ACT-Brasil, Cimi, Instituto Mamirauá ISA, APIAM, UNIP, Ministério Público Federal (MPF), ICMBio, Prefeituras, IDAM, Colônia de Pescadores, Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) e professores de nossas comunidades.
48	Governança; Organização; Comunicação com não indígenas; Direitos Indígenas	O povo deve se unir e se organizar para conversar com os não indígenas para buscar apoio, cobrar serviços e direitos relacionados ao tema do Manejo e Geração de Renda.	
49	Governança; Organização; Proteção Territorial; Parcerias; FUNAI	Já fazemos vigilância dos nossos lagos, mas precisamos de apoio da FUNAI, porque os gastos são muito altos. Devemos nos organizar para seguir nosso Plano de Ação da Vigilância, compartilhar o plano com a FUNAI (CR Alto Solimões) e solicitar apoio para combustível e outros auxílios possíveis nesse trabalho.	



---

## EIXO TEMÁTICO PROTEÇÃO TERRITORIAL

### Apresentação

*“É importante o povo estar bem para que possa cuidar de seu território”.*

**Joaquim Elias Batista, liderança do povo MAKU-NADĚB**

O tema da proteção territorial está ligado a saúde do nosso povo. Para cuidar do território nós temos que cuidar de nós mesmos. E para cuidar de nós mesmos temos que cuidar de nosso território. Proteger e vigiar é uma forma de cuidar de nossa terra.

Nos últimos anos o número de invasões cresceu muito. As principais invasões são para atividades ilegais de pesca, caça, coleta de bichos de casco, retirada de madeira. Outro tipo de invasão que estamos enfrentando é a de pessoas desconhecidas que entram sem nossa permissão e vão do Japurá para o rio Uneiuxi e do rio Uneiuxi para o rio Japurá. Os limites de nosso território, próximos ao rio Japurá, vêm sofrendo muito com a ação desses invasores. As aldeias que estão mais afastadas sofrem mais porque estão distantes dos parentes, das autoridades e de parceiros que podem colaborar no monitoramento e vigilância territorial.

Para nos organizarmos e nos fortalecermos para lutar contra essas ameaças nós desenvolvemos, entre 2022 e 2023, uma oficina sobre o tema Monitoramento Territorial e Ambiental voltada para nós, indígenas das TIs Paraná do Boá-Boá e Uneiuxi. Na ocasião, contamos com o apoio das instituições parceiras: Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Amazon Conservation Team (ACT-Brasil), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e Conselho Indigenista Missionário (Cimi). A atividade foi dividida em dois módulos (setembro 2022 em Tefé; junho de 2023 na aldeia Deus Proverá, TI Paraná do Boá-Boá). Durante a atividade desenvolvemos um Plano de Ação para Vigilância das TIs. O objetivo é que os acordos combinados sejam colocados em prática pelas comunidades e que o plano seja regularmente avaliado e atualizado por nós mesmos, em reuniões que organizamos entre os parentes. O Plano de Ação é uma ferramenta nossa, que complementa este **PGTA**.

Seguem abaixo as diretrizes para o **Eixo Temático Proteção Territorial**:

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
1	Bem-viver no território; Saúde	Melhorar a saúde da população da Terra Indígena.	Para que a gente cuide do território temos que cuidar de nós mesmos, nos alimentar bem, ter acesso à água potável de qualidade e sem doenças.



Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
2	Bem-viver no território; Educação; Cultura; Direitos indígenas	Garantir uma boa educação nas aldeias.	<p>Devemos saber sobre nossa cultura, falar nossa língua, aprender com os antigos e conhecer a história de demarcação da nossa Terra Indígena.</p> <p>Fazer uma parceria com a SEDUC para uma educação de qualidade em nossas escolas. Conhecer as leis para cobrar das autoridades nossos direitos.</p> <p>Nos organizar para implementar a educação bilíngue e o ensino diferenciado em nossas escolas.</p>
3	Bem-viver no território; Comunicação	Devemos melhorar a comunicação entre nossas aldeias.	<p>Precisamos ter mais diálogo entre nós e discutir coletivamente estratégias para enfrentar desafios da segurança de nosso território.</p> <p>Todos nós precisamos conhecer bem a realidade de cada aldeia da TI Paraná do Boá-Boá.</p>
4	Bem-viver no território; Cultura tradicional	Valorizar e fortalecer nossa cultura.	<p>Valorizar nossa cultura e nosso conhecimento é também uma forma de proteger nosso território. Devemos valorizar e fazer festas nas aldeias, valorizar o conhecimento dos mais velhos, falar e escrever na língua materna, valorizar a alimentação e práticas tradicionais, encontrar o ponto de equilíbrio entre religião e cultura e usar a tecnologia a nosso favor.</p>
5	Bem-viver no território; Governança	Manter a união entre as aldeias e trabalho coletivo.	As aldeias que estão mais afastadas precisam de apoio das outras comunidades.
6	Bem-viver no território; Governança	Fortalecer a organização entre nossas aldeias para cuidar melhor de todo nosso território.	Fazer reuniões regulares para discutir sobre a proteção de nosso território.
7	Bem-viver no território; Governança	Todos devem respeitar uns aos outros, conviver bem e trabalhar juntos.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
8	Bem-viver no território; Governança; União entre gerações	Incluir os jovens nas conversas sobre proteção e cuidado do território.	É muito importante que, desde cedo, os jovens entendam a importância da proteção do território e nos ajudem a cuidar dele. É importante também que eles somem nas conversas, trazendo novas ideias, a partir da visão deles.
9	Bem-viver no território; Governança	Retomar a Comissão das Aldeias da TI Paraná do Boá-Boá.	O grupo é formado por lideranças indígenas das aldeias para fazer a articulação política junto ao município de Japurá.
10	Bem-viver no território; Tecnologia	Usar a tecnologia com sabedoria.	Existem tecnologias e equipamentos que podem nos ajudar a cuidar do nosso território (GPS, drone) e melhorar nossa comunicação (internet, computador, celular). Mas é preciso saber usar, cuidar para que nossos jovens não se interessem apenas por tecnologias e deixem de lado nossos conhecimentos tradicionais.  Buscar parceiros que possam nos ajudar na educação digital (oficinas para uso de equipamentos e internet).
11	Bem-viver no território; Monitoramento	Seguir e manter atualizado o Plano de Ação de Monitoramento e Vigilância das TI Paraná do Boá-Boá e Uneixi que fizemos entre 2022 e 2023.	Manter reuniões regulares sobre a vigilância, avaliar e atualizar o Plano de Ação quando necessário.
12	Governança; Invasões do território	Todas as comunidades da TI Paraná do Boá-Boá devem se unir para formar um grupo de vigilância para monitoramento do território.	Criar uma escala de revezamento dos vigilantes, garantir a alimentação deles vigilantes e de suas famílias vigilantes que fiquem nas aldeias, garantir a segurança de nossos vigilantes e definir regras da vigilância do território.
13	Governança; Bem-viver no território; Manejo de lagos	Cada comunidade deve se organizar para cuidar e vigiar dos lagos que estão mais próximos.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
14	Governança; Invasões do território	Vigilância dos Lagos São Cristóvão e Kumarú.	Seguir Plano de Ação para Vigilância e Monitoramento. Fazer reuniões coletivas com frequência para avaliar o plano e atualizá-lo, quando necessário. O apoio de parceiros é muito bem-vindo, mas é necessário que as próprias comunidades coordenem essa dinâmica, independentemente dos colaboradores.
15	Governança; Invasões do território	Vigilância do Igarapé Joana e do Igarapé Preto.	Seguir Plano de Ação para Vigilância e Monitoramento. Fazer reuniões coletivas com frequência para avaliar o plano e atualizá-lo, quando necessário. O apoio de parceiros é muito bem-vindo, mas é necessário que as próprias comunidades coordenem essa dinâmica independentemente dos colaboradores.
16	Governança; Invasões do território; Manejo de lagos	Preservar os lagos de nosso território. Combinar entre nós quais lagos são para Reserva e quais são para a reprodução dos peixes.	Devemos nos reunir regularmente para combinar responsabilidades e avaliar o manejo.
17	Governança; Bem-viver no território	Cooperação entre as comunidades da TI Paraná do Boá-Boá e TI Uneiuxi.	Cuidar juntos do Paraná do Boá-Boá. A proteção de uma TI ajuda no fortalecimento da outra.
18	Governança; Habitação do território	Criar novas aldeias, habitar vários lugares de nosso território, inclusive áreas mais afastadas.	A criação de novas aldeias diminui a ação de invasores, como aconteceu, por exemplo, com a criação das aldeias Filadélfia, Monte Moriá e Nova Aliança.
19	Governança; Trabalho coletivo	Definir grupos que irão monitorar cada área da TI Paraná do Boá-Boá.	A ação de vigilância deve ocorrer por áreas determinadas. Cada aldeia deve cuidar das áreas e lagos que estão mais próximos.
20	Governança; Invasões no território; Pesca ilegal	Criar Planos de Ação e estratégias para acabar com a invasão de nossos lagos para a pesca ilegal.	Colocar em prática os acordos estabelecidos em nosso Plano de Ação para Vigilância e Monitoramento.  Buscar parceiros para estudar a possibilidade de criar atividades de manejo pesqueiro de nossos lagos.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
21	Monitoramento; Itens para segurança e equipamentos	Conversar muito bem para decidir quais equipamentos de vigilância queremos.	<p>Ter equipamentos para uso na vigilância e proteção do território é importante, mas precisa ser um passo muito bem pensado e planejado para que não se torne um problema para a gente, como, por exemplo, os custos de manutenção e o gasto alto com combustível.</p> <p>Também devemos estar atentos ao uso compartilhado desses itens (eles não podem ficar centralizados em poucas pessoas, devem ser utilizados por todos aqueles que fazem a vigilância).</p>
22	Monitoramento; Itens para segurança e equipamentos	Aquisição de embarcações e equipamentos para vigilância.	<p>Devemos nos organizar coletivamente para realizar o monitoramento. Avançar por etapas: primeiro colocar em prática as ações de monitoramento do nosso Plano de Ação que não precisam de equipamentos.</p> <p>Depois, levantar verba para compra e manutenção de equipamentos. Para isso precisamos: 1 - desenvolver projetos que gerem rendas às comunidades; 2 - buscar parceiros que possam nos apoiar (como ACT-Brasil, Instituto Mamirauá, COIAB, Cimi, FUNAI, APIAM, entre outros).</p> <p>Alguns itens que precisamos: drone, câmeras, equipamento de comunicação (radiofonia e/ou celular rural, internet); lancha voadeira com motor potente.</p>



Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
23	Monitoramento; Infraestrutura	Construção de uma casa de apoio e/ou flutuante para segurança dos lagos.	<p>Nos organizar coletivamente para realizar o monitoramento. Avançar por etapas: colocar em prática as ações de monitoramento do nosso Plano de Ação que não precisam de equipamentos.</p> <p>Depois, estudar a melhor estratégia: construirmos flutuantes ou casas de apoios para os vigilantes. Definir quantas infraestruturas, quais localidades e se as infraestruturas serão móveis ou se serão fixadas em um lugar.</p> <p>Levantar verba para construção do flutuante e manutenção dos equipamentos. Para isso precisamos desenvolver projetos que gerem rendas para as comunidades e buscar parceiros que possam nos apoiar (como ACT-Brasil, Instituto Mamirauá, COIAB, Cimi, FUNAI, entre outros).</p>
24	Monitoramento; Infraestrutura	Reformar a casa do lago Kumarú.	<p>Esta é uma importante casa de apoio para monitoramento do lago. Levantar verba para a reforma por meio de desenvolvimento de projeto que gerem renda para as comunidades, buscar parceiros que possam nos apoiar (como ACT-Brasil, Instituto Mamirauá, COIAB, Cimi, FUNAI, entre outros).</p>
25	Monitoramento; Equipamento de segurança	Garantir a segurança dos vigilantes.	Os vigilantes devem usar coletes salva-vidas (jaleco classe III) e seguir os acordos para não colocar suas vidas em risco.
26	Governança; Trabalho coletivo	Cuidar de quem cuida do território.	Cuidar bem das pessoas que estejam em seus turnos de monitoramento e vigilância. Planejar e dar assistência para às suas famílias que fica na aldeia.
27	Governança; Trabalho coletivo; Manejo	O manejo de lagos, de frutas e de outros produtos é uma maneira de habitar nosso território e de cuidar dele.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
28	Governança; Parcerias	Para garantirmos a vigilância e o monitoramento de todo nosso território é importante fazermos parcerias com o Poder Público (instituições do Estado) e outras Organizações.	Parceiros do Estado: Prefeitura, FUNAI, IBAMA, Ministério Público Federal (MPF), etc.  Parceiros sociedade civil: COIAB, APIAM, Cimi, ACT-Brasil e Instituto Mamirauá.
29	Governança; Parcerias; Direitos indígenas	Cobrar das autoridades ações de combate a atuação de piratas.	Cobrar das autoridades como Prefeitura, Ministério Público Federal (MPF) e Exército o combate aos piratas que atuam na Bacia do Japurá.
30	Governança; Parcerias	Manter o diálogo próximo com instituições do município do Japurá.	É importante a proximidade com as instituições do Japurá, sempre entregando documentos da TI. Essa conversa constante ajuda na aproximação com pessoas do município, o que gera boas relações e respeito.
31	Governança; Parcerias	Fazer parceria com Prefeitura e FUNAI para criar uma estratégia de proteção dos Lagos do Padilha, Bodó, do Cigano, da Ressaca Brava e Central.	Estes lagos estão fora da TI Paraná do Boá-Boá e têm grande potencial pesqueiro. Eles atraem pessoas da cidade e por estarem muito próximos ao nosso território representam ameaças como invasão, violência e consumo de drogas.
32	Governança; Parcerias; Comunicação	Dialogar com o Ministério Público Federal (MPF)	Entender melhor como o MPF pode nos apoiar e saber qual a melhor forma de combater as ameaças que sofremos. Demandar do MPF reuniões, oficinas e palestras para nos informar melhor sobre o órgão e nossos direitos.
33	Governança; Parcerias; Comunicação	Dialogar com pastores não indígenas sobre a importância de manter nossa cultura.	Dialogar com aqueles pastores que negam a nossa cultura, as nossas festas e nosso modo de vida. Ter uma cultura forte é também uma forma de proteger nosso território.
34	Governança; Parcerias; Comunicação; Política Regional	Buscar na Câmara Municipal de Japurá vereadores aliados à causa indígena.	Os vereadores parceiros podem propor emendas à Lei Orçamentária do município destinadas aos povos Indígenas, além de propor políticas públicas voltadas aos povos indígenas.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
35	Governança; FUNAI	Junto a outros povos indígenas da região, cobrar da FUNAI (CR Alto Solimões) a implantação da CTL Japurá.	Atualmente só existe a CTL Tefé, com apenas um servidor que deve atender uma área muito grande.
36	Governança; FUNAI	Devemos nos preparar para que representantes de nossos povos concorram a vagas na FUNAI.	Devemos nos preparar para concursos e buscar apoio aos interessados para que consigam investir em formação e estudo.
37	Monitoramento	Também monitorar as áreas que estão atrás de nossas comunidades.	
38	Monitoramento; Comunicação; Direitos indígenas	Cobrar do Poder Público ações que acabem com o trânsito de dragas do garimpo com a circulação de voadeiras com motor de alta potência de embarcações desconhecidas no Paraná do Boá-Boá.	
39	Monitoramento; Qualidade da água	Cobrar do Poder Público exames da água de nossos rios, lagos e igarapés.	As dragas que transitam no Paraná do Boá-Boá despejam grandes quantidades de óleo, contaminando nossa água, peixes e outros animais.
40	Monitoramento	Vigilantes devem fazer relatório das equipes para registro das ocorrências.	
41	Monitoramento; Formação; Direitos indígenas	Buscar parceiros que possam oferecer cursos e oficinas de formação para monitoramento territorial e ambiental.	Possíveis parceiros: FUNAI, Ibama, Governo do Estado do Amazonas, Prefeitura, COIAB, APIAM, Instituto Mamirauá, Cimi e ACT-Brasil.

## EIXO TEMÁTICO – SAÚDE E MEDICINA INDÍGENA

### Apresentação

O Tema da Saúde e Medicina Indígena está ligado às nossas tradições. Por isso, nós, povos MAKU-NADĚB e KANAMARY, que vivemos na TI Paraná do Boá-Boá, devemos lutar para fortalecer nossa cultura, nossa língua, nossos conhecimentos. Hoje, poucos homens sabem benzer. Eles estão esquecendo as práticas de cuidado com a saúde com benzimentos e uso de plantas medicinais. Também são poucas as mulheres que sabem fazer parto: é mais comum recorrerem aos médicos e enfermeiros do DSEI. Mas isso irá mudar. Um dos nossos principais objetivos com esse **PGTA** é não perder nossa língua, nossos conhecimentos, nossos especialistas, nossas histórias e nossa cultura.

---

Antigamente, quando ainda não tínhamos contato com a medicina dos brancos, existiam os pajés do povo MAKU-NADĚB e KANAMARY. Eles cuidavam da saúde das pessoas, faziam benzimentos para proteger a comunidade e curar as pessoas. Eles também ensinavam aos jovens sobre suas histórias, sobre as origens das doenças. Eles eram verdadeiros sábios e professores. E as mulheres cuidavam da saúde umas das outras: ensinavam os cuidados com a saúde durante a menstruação, o período de gravidez, os cuidados durante o nascimento da criança, transmitiam a dieta e os cuidados para se ter um parto sem problemas.

Os pajés e suas mulheres também usavam plantas medicinais para cuidar da saúde das pessoas e curar doenças. Eles conheciam plantas para defumar nas pessoas, para dar banho e para garantir proteção. Conheciam outras plantas para curar as doenças, e também, plantas venenosas. As mulheres conheciam bem as plantas medicinais para dar banho nas crianças para evitar doenças e crescerem saudáveis.

Atualmente, a medicina dos brancos também salva as vidas das pessoas em nossa comunidade. Por isso, também buscamos que nosso **PGTA** seja uma ferramenta para reivindicar nosso direito a um atendimento de qualidade, por equipes de saúde preparadas para compreender nossa realidade e nos atender adequadamente. Mas sabemos que nem todas as doenças que sofremos são curadas pelos remédios dos brancos. Por isso precisamos valorizar também os conhecedores de nossos povos.

Nos quadros a seguir registramos apontamentos importantes para melhorar a saúde de nossos povos e integrar nossos conhecimentos aos dos brancos.

#### **QUADRO 1 — Propostas para revitalizar nossos conhecimentos**

- Incluir no currículo escolar materiais sobre conhecimentos MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- Contratar especialistas e conhecedores MAKU-NADĚB e KANAMARY nas escolas;
- Ensino da língua materna pelos próprios pais aos seus filhos em suas casas;
- Ensino da língua materna em todas as escolas da TI Paraná do Boá-Boá;
- Valorizar especialistas e contratá-los para atuarem nos postos de saúde;
- Promover as festas tradicionais;
- Anciãos ensinam às novas gerações a medicina MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- Anciãos e pais ensinam às crianças as pinturas corporais tradicionais;
- Anciãos e pais ensinam às novas gerações os cantos e danças tradicionais;

#### **QUADRO 2 — Como os profissionais de saúde (indígenas e não indígenas) podem dialogar para promover cada vez mais a saúde**

- Profissionais que atuam na TI Paraná do Boá-Boá devem conhecer mais a cultura MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- Profissionais que atuam na TI Paraná do Boá-Boá devem aprender a falar a língua NadĚb e Kanamary para compreender melhor suas culturas;
- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem valorizar os especialistas, pajés, parteiras, conhecedores de plantas medicinais;
- A SESAI deve contratar os especialistas de nossas comunidades nos postos de saúde;



- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem respeitar as práticas tradicionais de cuidado com a saúde dos povos MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem incentivar as práticas de cuidado com a saúde dos povos MAKU-NADĚB e KANAMARY;
- As próprias comunidades e as equipes de saúde devem valorizar as parteiras tradicionais;
- Devemos buscar apoio para promover e participar dos encontros das parteiras tradicionais;
- O DSEI deve contratar as parteiras tradicionais;
- Devemos buscar apoio para promover encontros de pajés.

### **QUADRO3 — Principais problemas enfrentados em relação a saúde**

- Falta de médico nos polos-base do DSEI;
- Falta de medicamentos nos postos de saúde;
- Falta de gasolina para os AIS visitar as comunidades;
- Falta de internet nas comunidades para avisar quando há ocorrências de emergência;
- Falta de pajés e parteiras nos postos de saúde;
- Desvalorização dos pajés, parteiras tradicionais e conhecedores de plantas medicinais;
- Distância entre as aldeias e cidade de Japurá para casos de emergências;
- Discriminação nos hospitais da cidade.

### **QUADRO 4 — Maneiras para aumentar o uso da medicina indígena em nossas comunidades**

- Promover oficinas de medicina indígena com participação de pajés, parteiras e conhecedores de plantas medicinais;
- Incluir a disciplina sobre medicina indígena nas escolas;
- Buscar mais apoio da Secretaria de Educação do Município para contratação de especialistas indígenas;
- Contratar tradutores nas casas de saúde da cidade de Japurá;
- Contratar pajés, parteiras e conhecedores de plantas medicinais pelo DSEI.

Seguem abaixo as diretrizes do **Eixo Temático Saúde e Medicina Indígena**:

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
1	Medicina Indígena	Valorizar os conhecimentos tradicionais de nosso povo e da medicina indígena.	Valorizar o conhecimento das pessoas mais velhas e sábias de nossa Comunidade.
2	Medicina Indígena	Organizar uma Comissão de Anciãs e Anciãos de Jutai para fazer remédios naturais e tradicionais e para ensinar os mais jovens sobre o tema.	

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
3	Medicina Indígena	Retomar as rezas de nossos pajés.	Retomar as práticas dos antigos. Quando alguém estava doente, com dor de dente, ou dor de cabeça, era o pajé que benzia com uma pedra.
4	Medicina Indígena	Retomar as práticas dos nossos remédios caseiros.	Exemplos de alguns remédios tradicionais: chá de alho, chá de casca de laranja para dor de estômago, chá de folha de acaju para diarreia, chá de folha de goiaba, paracanaúba: remédio para malária, copaíba: remédio para dor de rins e dor na coluna, folha de saracura: remédio para malária, folha de cubiu: remédio para picada de cobra, cipó de jabuti: remédio para diarreia, erva de passarinho: serve para tratar deslocamento e fratura dos ossos.
5	Medicina Indígena; Bem-viver no território; Governança; Direitos Indígenas	As aldeias da TI Paraná do Boá-Boá devem organizar reuniões regulares para conversar sobre o tema da saúde e juntos buscar soluções.	
6	Medicina Indígena; Bem-viver no território;	Valorizar os recursos naturais. Melhoria da Saúde com plantas e remédios naturais.	
7	Bem-viver no território; Limpeza	Reduzir o consumo de alimentos industrializados nas aldeias.	Os adultos devem orientar as crianças a consumirem menos produtos industrializados.
8	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Alimentação	Melhorar a alimentação das pessoas na aldeia. Trabalhar e nos organizar para garantir a boa alimentação de nossas crianças.	Nós devemos priorizar o nosso povo, os alimentos próprios da nossa cultura e da nossa região. Famílias devem se organizar para que tenha roças produzindo o ano inteiro além da pesca, caça e frutos do mato.
9	Bem-viver no território; Alimentação; Direitos indígenas	Melhorar a qualidade da merenda de nossas escolas indígenas. Organização de produtos para merenda.	Organização das aldeias para entrar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Buscar parceria com Secretaria de Agricultura, Prefeitura, Instituto Mamirauá e Organização da comunidade da aldeia.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
10	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Limpeza	Manter a limpeza das aldeias, com organização comunitária e presença dos professores e da equipe de saúde.	É fundamental que as pessoas cuidem conjuntamente da aldeia com bom senso, para que ela fique limpa e saudável. É muito importante conscientizar as pessoas a manter o terreno limpo ao redor das casas para que não haja doenças contagiosas como diarreia, malária, gripe, ataque de vermes e micoses.
11	Bem-viver no território; Limpeza; Saneamento básico	Tratar adequadamente o lixo em nossa aldeia.	Hoje em dia tem muita produção de lixo na aldeia como ferros, plásticos, pilhas, pneus, metais, fraldas, absorventes, tecidos de pano e algodão, alumínio e cobre, latas, garrafas pet e resto de madeira com pregos. Devemos adotar a reciclagem (deve se construir caixotes para receber sacos plásticos e produtos usados como pilhas, garrafas PET, vidros, pneus e outros produtos); reduzir o consumo de produtos industrializados e consumir os regionais, realizar tratamento correto do lixo, buscar parceiros que possam realizar palestras para nos ajudar com a questão do lixo nas aldeias e passar mais tempo (dias) nas aldeias.
12	Bem-viver no território; Limpeza; Saneamento Básico	Fazer a reciclagem de produtos que chegam da cidade.	É fundamental conscientizar as pessoas a reciclarem seus lixos que trazem da cidade para aldeia, como: papel, plástico, vidro, (bala) borracha, pneus, fralda descartável, latas de conservas. Buscar apoio de parceiros que possam nos ajudar no tema da reciclagem.
13	Bem-viver no território; Limpeza	Melhorar a limpeza da comunidade: os animais de criação devem ficar em um lugar separado para eles.	
14	Bem-viver no território; Limpeza	Melhorar a higiene das pessoas.	Devemos motivar o uso de higienização corporal para os nossos filhos: lavar as mãos, escovar os dentes, etc.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
15	Bem-viver no território; Medicina Indígena; Cultura tradicional	Valorizar e praticar o tratamento de doença espiritual como: pressão psicológica, discórdia entre famílias indígenas, pressão familiar, preconceito de religião, uso excessivo de álcool e formação de grupos de jovens que desrespeitam as pessoas.	Para tratar essas doenças devemos valorizar os conhecimentos tradicionais e o uso da medicina tradicional na região, valorizar as atividades das parteiras, pajés, tuxauas e AIS; entender o papel social da religião na aldeia: realizar palestras (com apoio de parceiros como o Cimi, por exemplo); receber visitas domiciliares de pastores e dirigentes de igrejas; ajudar o parente necessitado.
16	Bem-viver no território; Medicina Indígena; Cultura tradicional	Valorização do pajé, cacique, parteira e das rezas em nossas comunidades.	
17	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Valorizar as atividades das parteiras, pajés, tuxauas e AIS e lutar para que eles sejam valorizados pela SESAI, FUNAI, DSEI, Prefeituras e ONGs e possam fazer parte das equipes de saúde.	Dialogar com estes Órgãos e instituições.
18	Bem-viver no território; Medicina Indígena; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Formar no mínimo 5 parteiras em nossas aldeias.	Valorizar o conhecimento das parteiras de nossas comunidades e aprender com elas. Buscar apoio de parceiros que ofereçam cursos de formação de parteiras, como por exemplo, o Instituto Mamirauá.
19	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Limpeza; Saneamento Básico; Direitos Indígenas	Combater os principais problemas de saúde em nossas aldeias como malária, diarreia e vômito.	Para isso precisamos de atendimento de saúde com qualidade e de boa água potável.
20	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Melhorar a prevenção contra a malária nas aldeias.	Precisamos de um agente comunitário indígena (ACI) e da parceria com DSEI para fazer a borrifação com fumaça para amenizar os casos de malária nas aldeias.
21	Bem-viver no território; Governança; Direitos Indígenas	As aldeias da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar e buscar uma melhor comunicação com as coordenações e equipes que prestam serviços de saúde.	Devemos marcar e agendar reuniões regulares com as aldeias e equipes do Polo-base para avaliação do atendimento e da situação das aldeias.



Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
22	Governança; Direitos Indígenas	Lutar pela nomeação de conselheiros Municipal, Local e Distrital da Saúde, que nós tenhamos indicado.	Agendar reuniões com as autoridades para tratar desse assunto.
23	Governança; Direitos Indígenas	Nos aproximar do DSEI para estabelecer parcerias que melhorem os serviços de assistência à saúde do povo em nossa Terra Indígena.	Nos unir para dialogar com os Órgãos responsáveis pelos serviços de saúde aos quais temos direito.
24	Governança; Direitos Indígenas	Melhorar o atendimento da equipe de saúde e dos serviços para nossas aldeias. Lutar pelos nossos direitos: ter um atendimento de qualidade e diferenciado que entenda e respeite as características da nossa cultura.	Os principais problemas que enfrentamos atualmente são: a equipe de saúde permanece pouco tempo nas aldeias; enfrentamos preconceito no atendimento municipal na Unidade Básica de Saúde aos Indígenas; não temos atendimento diferenciado; As equipes da Saúde não deixam gasolina, materiais e remédios em nossas aldeias; é comum que os Órgãos responsáveis neguem o transporte emergencial fluvial aos indígenas. Devemos cobrar melhoras e fazer parceria com a Prefeitura do Japurá e com a SESAI no atendimento aos indígenas.
25	Direitos Indígenas	Nomeação de Secretário de Saúde indígena para atender os povos MAKU-NADÉB e KANAMARY da TI Paraná do Boá-Boá.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde.
26	Direitos Indígenas	Contratação de profissionais indígenas da saúde no município de Japurá para atender pacientes indígenas.	Atualmente não há profissional indígena contratado pelo município e pela SESAI para nos atender na cidade. Devemos dialogar com as autoridades e buscar parceria com a Prefeitura, o DSEI, a FUNAI e outros Órgãos que possam colaborar.
27	Bem-viver no território; Cultura tradicional; Direitos Indígenas	Disponibilizar alimentos adequados e regionalizados para os pacientes internados nos hospitais ou no Polo Base.	No momento não há alimentos adequados nem regionalizados aos pacientes. Queremos ser atendidos com alimentos naturais, próprios da cultura dos povos indígenas. Devemos nos organizar para dialogar com SESAI, DSEI, FUNAI, Secretaria de Agricultura e Prefeitura de Japurá.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
28	Direitos Indígenas; Previdência Social	Regularizar a situação dos habitantes da TI Paraná do Boá-Boá junto ao INSS e Ministério da Previdência Social: aposentadoria-saúde indígena, auxílio-doença e aposentadoria.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar seus direitos das autoridades responsáveis.
29	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Atendimento da equipe de saúde deve ser regular, diferenciado e com qualidade. A equipe deve estar bem preparada para conhecer e respeitar nossa realidade e nos atender bem.	Não temos atendimento suficiente da equipe de Saúde e não estamos sendo bem atendidos: falta de encaminhamento dos pacientes com doenças graves. Temos que comunicar o DSEI e cobrar nossos direitos: queremos ser bem atendidos pela equipe de saúde. Devemos dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI, FUNAI e outros Órgãos que possam colaborar.
30	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	O número de visitas da Equipe de Saúde às nossas aldeias deve aumentar.	Atualmente não temos muitas visitas da Equipe de Saúde. Temos que nos organizar e cobrar da Prefeitura e da SESAI para melhorar esse ponto.
31	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Solucionar a falta de profissionais da Saúde fixos no Polo-base, na aldeia Jutai. Precisamos de enfermeiro, médico e técnicos de enfermagem.	Parceria com DSEI, FUNAI e Cimi.
32	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Contratação de equipe para atuar nos postos de cada aldeia: dois motoristas indígenas, uma pessoa para os serviços gerais e uma cozinheira. Contratação de conhecedores de nossa comunidade: uma parteira indígena e um pajé.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde. Fazer diálogo com DSEI e Prefeitura.
33	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Contratação de Agente de Saúde Indígena (AIS), Agente Indígena de Saneamento (AISAN), técnico de enfermagem, microscopista, parteira e motorista pela SESAI e pela Prefeitura para cada comunidade.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
34	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir combustível suficiente para AIS levar pacientes ao Polo Base e para o município.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito.
35	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Atendimento diferenciado às mulheres e crianças.	<p>Cobrar das autoridades os serviços de saúde a que temos direito. Por exemplo: precisamos de kit para mulheres grávidas e de kit fraldas para crianças recém-nascidas; realização de exames específicos, como o Preventivo de Câncer do Colo do Útero (PCCU).</p> <p>Buscar parceria com Prefeitura, COIAB, FUNAI, Cimi e Forças Armadas para colaborar nesse tema.</p>
36	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Lutar por um atendimento adequado e ágil nos casos de emergência na aldeia.	Cobrar das autoridades (Prefeitura, SESAI, DSEI, FUNAI) nossos direitos. Precisamos de transporte fluvial para envio de pacientes para a CASAI-Tefé em transporte aéreo imediato para os casos graves.
37	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir remédios suficientes no Polo-base para atender todas as aldeias da TI.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito.
38	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir que nunca falte no Polo-base remédios e alimentos para crianças com deficiência.	Cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito. Buscar parceria com Prefeitura, COIAB, FUNAI, Cimi e Forças Armadas para colaborar nesse tema.
39	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde	Garantir que a comunidade tenha sempre disponíveis itens básico para atendimento de saúde como pilha, lanterna, lâmina para coleta de sangue para teste de malária, teste rápido SD, fraldas, entre outros.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI, FUNAI e outros Órgãos que possam colaborar.
40	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde; Equipamentos	Melhorar comunicação em nossa aldeia. Precisamos de telefone e internet wi-fi.	Cobrar nossos direitos e dialogar com SESAI e com Prefeitura de Japurá. Buscar parceiros que possam ajudar.

Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
41	Serviços de Saúde; Equipamentos; Governança	Adquirir motor de popa completo de acordo com a necessidade de cada aldeia que pertence ao Polo-base Boá-Boá para atendimentos de saúde.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI e outros Órgãos que possam colaborar.
42	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde; Equipamentos;	Necessitamos de um motor de popa 250 HP para o nosso Polo-base, completo, equipado para atender nos casos de emergência em todas as comunidades.	Organizar o manejo da pesca ou outros projetos para gerar renda e poder comprar o motor e outros equipamentos e materiais que necessitamos. Dialogar com o DSEI e com a Prefeitura para buscar uma solução.
43	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construção de um novo Polo Base, bem maior, com kit e equipamento completo, com boas condições sanitárias e com quarto para pacientes. O Polo-base deve ser bem estruturado, com painel solar para iluminação e internet para comunicar sobre urgências. Precisamos de um local de apoio para o Agente Indígena de Saúde (AIS).	Devemos nos unir para cobrar das autoridades os serviços de saúde os quais temos direito. Buscar parceria com FUNAI, SESAI, DSEI, Prefeitura, COIAB, Cimi, ACT-Brasil e Forças Armadas para colaboração neste tema.
44	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construir laboratório endêmico no Polo-base.	Dialogar e fazer parcerias com a Prefeitura de Japurá e com a SESAI.
45	Infraestrutura e Equipamentos	Construção de um flutuante para depósito de gasolina para o Polo-base Boá-Boá.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para construir e buscar parcerias para compra de materiais (Prefeitura, DSEI, Cimi e FUNAI).
46	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construção de um Posto de Saúde em cada aldeia da TI.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI e outros Órgãos que possam colaborar.
47	Direitos Indígenas; Infraestrutura	Construção de uma Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI) para a TI Paraná do Boá-Boá.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde. Buscar parcerias com DSEI, COIAB, FUNAI, Prefeitura, organizações parceiras, etc.
48	Direitos Indígenas; Saneamento Básico; Infraestrutura	Precisamos de investimento na infraestrutura das aldeias para garantir saneamento básico.	Atualmente não temos saneamento básico em nossas aldeias. Devemos nos organizar para cobrar das autoridades e buscar parceiros.



Item	Subtema	Prioridades	Observações e/ou parcerias
49	Direitos Indígenas; Saneamento Básico; Infraestrutura	Garantir água potável, de boa qualidade para as comunidades.	Comunidade deve se organizar e buscar parceiros que possam avaliar a qualidade da água e propor soluções. Buscar parceria com FUNAI, SESA, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, etc.
50	Saneamento Básico; Infraestrutura	Construção de um poço artesianos completo, acompanhado com motor de luz e um AISAN em cada uma das aldeias da TI Paraná do Boá-Boá.	Buscar parcerias com IDAM, DSEI, Prefeitura, ACT-Brasil, COIAB, FUNAI e Cimi.
51	Saneamento Básico; Equipamentos; Infraestrutura	Adquirir caixas de água de 1000 Litros para as casas de nossas aldeias.	Comunidade deve se organizar e buscar parceiros que possam avaliar a qualidade da água e propor soluções como o conserto do poço artesianos que atualmente está quebrado. Buscar parceria com FUNAI, SESA, DSEI, Prefeitura, ACT- Brasil, etc.
52	Direitos Indígenas; Infraestrutura na cidade	Construção de um flutuante da Saúde Indígena na sede de Japurá, com 2 vigias para segurança.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do atendimento na cidade. Buscar parcerias com COIAB, Cimi, DSEI, FUNAI e organizações parceiras.
53	Direitos Indígenas; Infraestrutura na cidade	Construção de uma nova Casa de Apoio Indígena no município de Japurá com boas condições sanitárias, que possam abrigar pacientes e acompanhantes.	Os habitantes da TI Paraná do Boá-Boá devem se organizar para cobrar das autoridades responsáveis a melhoria do serviço de atendimento à Saúde na cidade. Fazer diálogo com Prefeitura, Secretaria de saúde do município de Japurá SESA e DSEI.
54	Direitos Indígenas; Serviços de Saúde na cidade	Necessitamos de uma ambulância de saúde indígena própria para que a gente seja atendido no município de Japurá.	Dialogar com as autoridades e buscar parceria com Prefeitura, DSEI e outros Órgãos que possam colaborar.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRELLO, Geraldo. **Iauaretê**: transformações sociais e cotidiano no rio Uaupés (alto rio Negro / Amazonas). 2004. 239 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação). **Povos Indígenas do Brasil 1987-1990**. São Paulo: CEDI, 1991.

EPPS, Patience; BOLAÑOS, Katherine. Reconsidering the Makú Language Family of Northwest Amazonia. **International Journal of American Linguistics**, Chicago, v. 83, n. 3, p. 467-509, 2017.

FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro). **Plano de gestão indígena do alto e médio rio Negro**: PGTA Wasu. São Gabriel da Cachoeira, FOIRN, 2021.

\_\_\_\_\_. **Plano de gestão territorial e ambiental**: Terra Indígena Uneiuxi. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2024. Disponível em: <https://pgtas.foirn.org.br/wp-content/uploads/2025/05/mdl00003.pdf>. Acessado em 16 jul. 2025.

FUNAI (Fundação Nacional do Índio). **Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas**: Orientações para Elaboração. Brasília: FUNAI, 2013.

FUNAI/PPTAL. **Coletânea de Documentos da Terra Indígena Paraná do Boá-Boá**, s/d.

ISA (Instituto Socioambiental). **Maku Nadëb da aldeia Jeremias, Terra Indígena Paraná do Boá-Boá. Maku Nadëb Wëj kymyheem paa Jeremias, Hëëj N'aa Tag'ããba Powá Powá, Amazonas**. São Paulo: ISA, 2017.

Kanamari. In: **Povos Indígenas do Brasil**, 2006. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kanamari#L.C3.ADngua\\_e\\_localiza.C3.A7.C3.A3o](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kanamari#L.C3.ADngua_e_localiza.C3.A7.C3.A3o). Acessado em 16 jul. 2025.

NEVES, Eduardo Góes. **Paths in Dark Waters**: Archaeology as Indigenous History in the Upper Rio Negro Basin, Northwest Amazon. Tese (Doutorado em Antropologia) - Department of Anthropology, Indiana University, 1998.

PISSOLATI LOPES, Nian. **Nomes da Transformação**: os Nadëb e os Outros no Alto Uneiuxi. Tese de doutorado, Rio de Janeiro, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

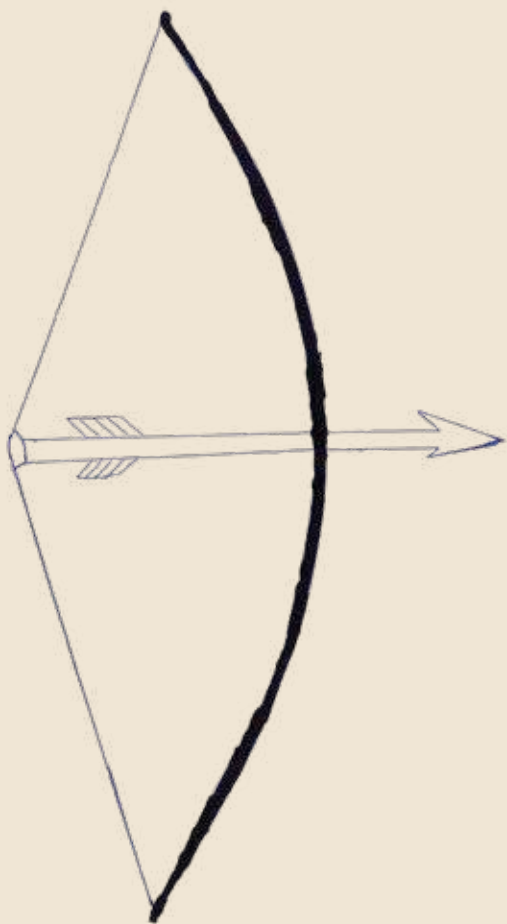
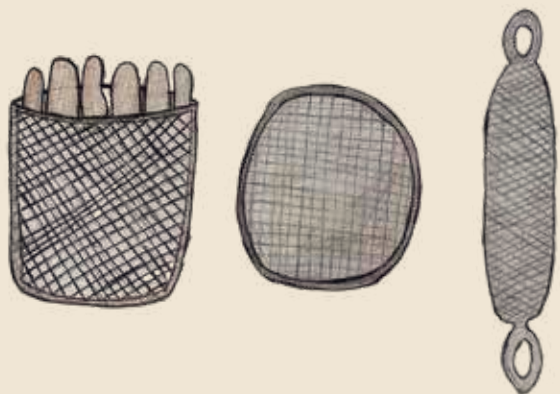
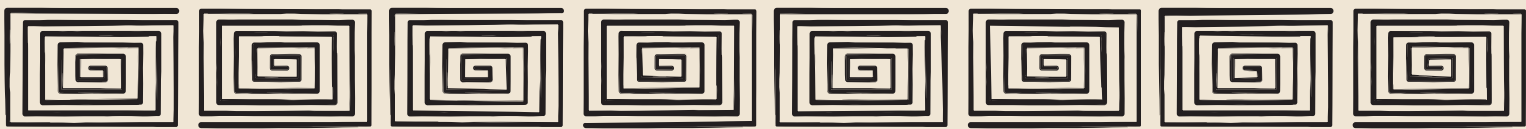
PORRO, Antonio. **O povo das águas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

VIDAL, Silvia. **Reconstrucción de los procesos de etnogénesis y de la reproducción social entre los Baré de Río Negro (Siglos XVI-XVIII)**. Tese (Doutorado em Antropologia) - Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas, Caracas, 1993.



fonte **Laca**  
papel **offset 120g/m2**  
tiragem **500 exemplares**  
impressão **Maistype**





ISBN: 978-65-997719-1-0



9 786599 771910